



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1179485/2018 (Processo CEE 585/2001)		
INTERESSADAS	USP / Escola de Enfermagem		
ASSUNTO	Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem com Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 154/2017		
RELATORAS	Consª Bernardete Angelina Gatti e Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 379/2018	CES	Aprovado em 17/10/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Pró-Reitor Adjunto de Graduação da Universidade de São Paulo encaminha a este Conselho, por meio do Ofício PRG/A/004/2017, protocolado em 13/01/2017, os documentos para solicitação de Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (fls. 375).

O processo foi baixado em diligência Ofício AT nº 48/2017, de 24/2/17, para que a Instituição encaminhasse a Planilha de Adequação à Deliberação CEE nº 111/2012, com a Bibliografia Básica do Curso. A resposta ao Ofício de Diligência veio por meio do Ofício PRG/A/022/2017, protocolado em 23/03/17, com a inclusão bibliográfica solicitada.

Nesse ínterim houve reuniões com os representantes da USP com o intuito de orientações gerais organizadas pelo Conselho quanto à Adequação à Deliberação CEE nº 154/2017, inclusive quanto ao prazo final de protocolo por parte da Pró-Reitoria de Graduação em referência às Adequações solicitadas. A proposta final do Curso foi protocolada por intermédio da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo em 28/02/2018.

Houve reunião final das Coordenadoras do Curso com a Profa. Rose Neubauer no dia 18 de julho de 2018, para ajustes finais na proposta e atualizações no Projeto, com as últimas atualizações enviadas pela Instituição, por e-mail, em 17 de agosto de 2018.

Os Especialistas designados para emitir Relatório circunstanciado sobre o Curso, Profs. Drs. Gilberto Tadeu Reis da Silva e Rosângela Filipini, emitiram Relatório sobre o Curso (fl. 412-423).

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, nos dados do Relatório Síntese e no Relatório Circunstanciado dos Especialistas, passamos à análise dos autos:

Atos Legais referentes ao Curso

O Curso de Licenciatura em Enfermagem da Universidade de São Paulo obteve sua última Renovação do Reconhecimento pelo Parecer CEE Nº 402/12, Portaria CEE/GP nº 485, de 09-10-2012, por cinco anos.

Responsável pelo Curso: Maria Amélia de Campos Oliveira, Professora Titular (Doutora) do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, Diretora.

Dados Gerais

Horário de Funcionamento:	Manhã: das 8 às 12 horas, de segunda a sábado Tarde: das 14 às 17 horas, de segunda a sexta
Duração da hora/aula:	60
Carga horária total do curso:	4.170 (Bacharelado) 4.485 (Licenciatura)

Número de vagas oferecidas:	80 vagas, anuais (Bacharelado) 44 Vagas, anuais (Licenciatura, a partir do 5º semestre do Bacharelado)
Tempo para integralização:	Mínimo: 08 semestres para o Bacharelado Mínimo: Licenciatura: 9 semestres (8 semestres cursados em conjunto com Bacharelado) Máximo: 12 semestres para integralização para o Bacharelado. 14 semestres para integralização da Licenciatura

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	17	Capacidade variável de 20 a 100 alunos	
Laboratório	7	Capacidade variável de 10 a 80 alunos	Centro dos Laboratórios de Enfermagem, integrado pelos laboratórios de habilidades, simulação, modelos animais, microbiologia, recursos lúdicos, licenciatura e tele-enfermagem
Apoio	12	Capacidade variável de 10 a 40 alunos	1 sala de computadores (equipada com 14 máquinas) 1 sala multimídia (equipada com 36 notebooks) 10 salas de reuniões
Secretaria de Graduação	1	4 pessoas	
Escritórios de docentes	106	3 pessoas	

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o curso	Não
Total de livros para o curso	24.173 Títulos
Periódicos	586 títulos
Multimeios	657
Teses	4.633

Sítio na WEB que contém detalhes do acervo:

Sites: <http://www.usp.br/sibi/> e <http://www.ee.usp.br/biblioteca>

Corpo Docente

O corpo docente é constituído por 55 Docentes, 54 Doutores e apenas 1 Mestre, conforme verificamos no quadro abaixo:

Docentes segundo a titulação para Cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos

Titulação	Nº	%
Mestres	01	1,8
Doutores	54	98,02
TOTAL	55	100

Todos os Docentes possuem Curriculum Lattes

Corpo Técnico disponível para o Curso na EEUSP

Tipo	Quantidade
Laboratório	19
Informática	08
Biblioteca	09
Serviço de Graduação	04
Secretaria Acadêmica	01

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o último Reconhecimento (últimos 5 anos)

Bacharelado:

Período	VAGAS	CANDIDATOS	Relação Candidato/Vaga
	Integral	Integral	Integral
2012	80	738	9,23
2013	80	735	9,19
2014	80	880	11,00
2015	80	690	8,63
2016	64*	732	11,44
2017	56*	758	13,54
2018	56*	791	14,13

*em 2016 a EE aderiu ao SiSU (Sistema de Seleção Unificada) disponibilizando 16 vagas neste ano e 24 vagas nos anos subsequentes para ingresso através deste processo. Os dados dos SiSU não foram fornecidos pelo MEC.

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso desde, o último Reconhecimento, por semestre

Bacharelado:

Período	MATRICULADOS			Egressos
	Ingressantes	Demais séries	Total	
2012	80	266	346	69
2013	80	224	304	50
2014	80	261	341	77
2015	80	283	363	76
2016	80	270	350	59
2017	77	249	326	61
2018	79	257	336	--

Licenciatura:

Período	MATRICULADOS	Egressos
2012	169	29
2013	213	18
2014	221	13
2015	170	15
2016	110	6
2017	92	16
2018	101	12

MATRIZ CURRICULAR – CÓDIGO DE CURSO: 7012
BACHARELADO - INÍCIO DA VIGÊNCIA: 2010
DISCIPLINAS

MÓDULOS	DISCIPLINAS		CRÉDITOS			CARG HORÁRIA	SEMESTRE IDEAL
			C.A. (15h)	C.T. (30h)	TOTAL		
	Código	Nome					
1º SEMESTRE							
Enfermagem como Prática Social	0701201*	Enfermagem como Prática Social	4	-	4	60h	1º
	FSL0107	Introdução à Sociologia	4	-	4	60h	1º
Necessidades de Saúde nos Grupos Sociais	0701202*	Necessidades de Saúde dos Grupos Sociais e Enfermagem	7	-	7	105h	1º
	HEP0170	Estatísticas de Saúde	4	-	4	60h	1º
	HEP0136	Epidemiologia	3	-	3	45h	1º
Fundamentos Biológicos do Ser Humano em Processos Articulados I	0420127*	Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem I	6	-	6	90h	1º
	QBQ0106	Bioquímica	6	-	6	90h	1º
Total			34	-	34	510h	
2º SEMESTRE							
Bases para Ação Educativa em Saúde	0701203*	Ações Educativas na Prática de Enfermagem	6	-	6	90h	2º
	ENP0155	Fundamentos do Relacionamento Interpessoal em Enfermagem	2	-	2	30h	2º
	PSA0183	Psicologia do Desenvolvimento	2	-	2	30h	2º
Fundamentos Biológicos do Ser Humano em Processos Articulados II	0420128*	Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem II	12	-	12	180h	2º
	QBQ0107	Biologia Molecular	2	-	2	30h	2º
Ambiente, Saúde e	HSA0106	Fundamentos de Saúde Ambiental	1	1	2	45h	2º

Enfermagem	BMM0400	Microbiologia Básica	6	-	6	90h	2º
Disciplinas optativas			1	-	1	15h	3º
Total			32	1	33	510h	

3º SEMESTRE							
Avaliação de Indivíduos e Famílias	0701204*	Avaliação de Indivíduos e Famílias	14	-	14	210h	3º
Fundamentos Biológicos do Ser Humano em Processos Articulados III	0420129*	Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem III	5	-	5	75h	3º
	MPT1152	Patologia Geral	2	-	2	30h	3º
	MCG0103	Anatomia Topográfica	4	-	4	60h	3º
	BMI0468	Imunologia	2	-	2	30h	3º
	BIO0119	Genética e Evolução Humana	3	-	3	45h	3º
Enfermagem e Biossegurança	0701205*	Enfermagem e Biossegurança	3	-	3	45h	3º
Disciplinas optativas	-	-	1	-	1	15	7º
Total			34	-	34	510h	
4º SEMESTRE							
Enfermagem na Atenção Básica	0701206*	Enfermagem na Atenção Básica	20	-	20	300h	4º
	BMP0220	Parasitologia Aplicada à Enfermagem	3	-	3	45h	4º
Enfermagem na Administração de Medicamentos	0701207*	Enfermagem na Administração de Medicamentos	3	-	3	45h	4º
Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem	PSA0293	Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem	2	-	2	30h	4º
Pesquisa em Enfermagem	ENO0221	Pesquisa em Enfermagem	4	-	4	60h	4º
Disciplinas optativas			2	-	2	30h	4º
Total			34	-	34	510h	

5º e 6º SEMESTRES							
Matriz Conceitual Integradora	0701208*	Matriz Conceitual Integradora	3	-	3	45h	5º
Enfermagem na saúde do adulto e do idoso em cuidados críticos	ENC0250	Enfermagem na saúde do adulto e do idoso em cuidados críticos	13	-	13	195h	5º ou 6º
Enfermagem na saúde do adulto e do idoso em cuidados clínicos e cirúrgicos	ENC0240	Enfermagem na saúde do adulto e do idoso em cuidados clínicos e cirúrgicos	14	-	14	210h	5º ou 6º
Enfermagem em Centro de Material	ENC0229	Enfermagem em Centro de Material	2	-	2	30h	5º ou 6º
Enfermagem em Saúde da Mulher, Saúde Materna e Neonatal	ENP0375	Enfermagem em Saúde da Mulher, Saúde Materna e Neonatal	6	-	6	90h	5º ou 6º
Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente na Experiência de Doença	ENP0382	Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente na Experiência de Doença	6	-	6	90h	5º ou 6º

Enfermagem em Saúde Mental	ENP0253	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica	11	-	11	165h	5º ou 6º
Ética e Legislação em Enfermagem	ENO0301	Ética e Legislação em Enfermagem	2	-	2	30h	5º
Bioética	ENO0302	Bioética	3	-	3	45h	6º
Disciplinas optativas	-	-	6	-	6	90h	5º e 6º
Total			66	--	66	990h	
7º SEMESTRE							
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	ENS0425	Enfermagem em Doenças Transmissíveis com Enfoque na Saúde Coletiva	8	-	8	120h	7º
Administração Aplicada à Enfermagem	ENO0400	Administração Aplicada à Enfermagem	6	-	6	90h	7º
Estágio Curricular I	ENO0500	Estágio Curricular I (Administração em Enfermagem)	2	9	11	300	7º
Total			16	9	26	510h	
8º SEMESTRE							
Estágio Curricular II	0701209*	Estágio Curricular II (Enfermagem na Atenção Básica, Atenção Psicossocial ou Ambulatórios de Especialidades)	1	8	9	255	8º
Estágio Curricular III	0701210*	Estágio Curricular III (Enfermagem na Atenção Hospitalar ou Pré-Hospitalar)	1	8	9	255	8º
Total			2	16	18	510h	

C.A.: Crédito-aula = 15 horas

C.T.: Crédito-trabalho = 30 horas

*disciplina interdepartamental

DISCIPLINAS OPTATIVAS LIVRES

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS			CARGA HORÁRIA	SEMESTRE IDEAL
		C.A.	C.T.	TOTAL		
0701250*	Comunicação para a Clínica Ampliada na Prática de Enfermagem em Atenção Básica	2	0	2	30h	A partir do 4º
0701251*	Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde	1	0	1	15h	A partir do 5º
0701255*	Práticas, formação e educação interprofissional em saúde.	3	0	3	45h	A partir do 3º
ENC0110	Enfermagem nas Práticas Complementares de Saúde	3	-	3	45h	A partir do 3º
ENC0111	Interpretação de Exames Laboratoriais para Enfermagem	1	-	1	15h	A partir do 5º
ENC0112	Enfermagem em Primeiros Socorros	2	-	2	30h	A partir do 6º

ENC0113	Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos na Área de Oncologia	2	-	2	30h	A partir do 4º
ENC0115	Assistência em Estomaterapia: o Estomizado	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENC0132	Assistência de Enfermagem em Gerontologia	1	1	2	45h	A partir do 3º
ENC0155	Assistência em Estomaterapia Voltada para a Prevenção e Tratamento de Feridas	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENC0165	Bioética e Saúde no Cinema: Reflexão e Debate	1	-	1	15h	A partir do 3º
ENC0170	A Prática Assistencial na Hipertensão Arterial	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENC0185	Reabilitação na Lesão Medular	1	-	1	15h	A partir do 3º
ENO0150	Saúde do Trabalhador de Enfermagem	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENO0165	Processo Histórico da Enfermagem e as Práticas Atuais	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENP0105	Práticas Obstétricas na Assistência ao Parto	1	-	1	15h	A partir do 3º
ENP0110	Introdução à Pesquisa Clínica em Enfermagem	1	-	1	15h	A partir do 3º
ENP0115	Procedimentos Terapêuticos no Cuidado à Criança e ao Adolescente na Experiência de Doença	2	-	2	30h	A partir do 4º
ENP0132	Brincar como cuidado à criança	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENP0133	Dor no recém-nascido e na criança: aspectos essenciais para o cuidar	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENP0141	Concepções de Sexualidade na Sociedade Ocidental	2	-	2	30h	A partir do 3º
NP0160	Métodos Anticoncepcionais	1	-	1	15h	A partir do 3º
ENP0175	A Criança em Situação de Violência: Subsídios para a Atuação do Profissional de Saúde	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENP0191	A Experiência da Pessoa e da Família no Processo de Morrer	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENS0101	Promoção da Saúde e a prática de enfermagem	1	1	2	45h	A partir do 3º
ENS0102	Serviços de saúde: financiamento e custos no processo de produção	1	-	1	15h	A partir do 3º
ENS0160	A Sistematização das Ações Educativas em Saúde Coletiva	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENS0172	Drogas Psicoativas: educação e redução de danos	3	-	3	45h	A partir do 3º
ENS0180	A Prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS (DST/Aids) no Contexto da Enfermagem em Saúde Coletiva: a Incorporação do Conceito de Vulnerabilidade	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENS0185	A Intervenção de Enfermagem em Saúde Coletiva e a Política Nacional de Humanização da Atenção Básica no SUS	2	-	2	30h	A partir do 3º

ENS0190	Um olhar de Gênero sobre a Saúde das Mulheres	3	-	3	45h	A partir do 3º
ENS0191	Sistematização da Abordagem de Questões Éticas na Atenção Primária: Introdução ao Método da Deliberação	3	-	3	45h	A partir do 3º
ENS0192	Saúde do Adolescente na Atenção Básica	2	-	2	30h	A partir do 5º
HSM0125	Saúde e Ciclos de Vida II	4	-	4	60h	A partir do 6º
HSM0130	Ciclos de Vida II	3	-	3	45h	A partir do 5º
HSM0134	Introdução à Pesquisa Científica em Saúde Pública, Ciclos de Vida e Sociedade - O Projeto de pesquisa	2	2	4	90h	A partir do 3º
HSM0135	Introdução à Pesquisa Científica em Saúde Pública, Ciclos de Vida e Sociedade – Disseminação de Resultados	2	2	4	90h	A partir do 4º
0700010	Estudos Independentes* 1	0	1	1	30h	A partir do 1º
0700011	Estudos Independentes 2	0	1	1	30h	A partir do 2º
0700014	Estudos Independentes 3	0	1	1	30h	A partir do 3º
0700015	Estudos Independentes 4	0	1	1	30h	A partir do 4º
0700016	Estudos Independentes 5	0	1	1	30h	A partir do 5º
0700017	Estudos Independentes 6	0	1	1	30h	A partir do 3º
0700018	Estudos Independentes 7	0	1	1	30h	A partir do 3º
0700019	Estudos Independentes 8	0	1	1	30h	A partir do 3º
0700020	Estudos Independentes 9	0	1	1	30h	A partir do 3º
0700021	Estudos Independentes 10	0	1	1	30h	A partir do 3º

C.A.: Crédito-aula = 15 horas

C.T.: Crédito-trabalho = 30 horas

*disciplina interdepartamental

OBSERVAÇÃO: A carga horária das disciplinas “Estudos Independentes” distribui-se ao longo do curso, a partir do 1º semestre, sendo computado até um crédito-trabalho por semestre. Os alunos deverão cumprir 10 créditos em disciplinas optativas ou na forma de “Estudos Independentes”. São consideradas atividades de “Estudos Independentes” Atividades de extensão: cursos de difusão cultural, atualização e outras, Eventos: semanas de estudos, congressos, seminários, mesas-redondas, simpósios, encontros, jornadas, palestras, conferências, Iniciação científica; Participação em grupos de estudos e pesquisa, Diretoria de Centro Acadêmico e outro tipo de representação estudantil, Representação discente em comissões estatutárias na Unidade, órgãos centrais e outros; Monitoria, Publicações, Cursos de Línguas, Estágio Extracurricular; Eventos Científicos e Eventos e práticas esportivas.

CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA NECESSÁRIOS PARA CONCLUSÃO DO CURSO	C.A.	C.T.	TOTAL	Nº DE HORAS
Disciplinas Obrigatórias	208	26	234	3.900
Disciplinas Optativas Livres	10	-	10	150
Trabalho de Conclusão de Curso	-	4	4	120

Carga Horária Total do Curso	218	30	248	4.170
-------------------------------------	------------	-----------	------------	--------------

C.A.: Crédito-aula = 15 horas

C.T.: Crédito-trabalho = 30 horas

- Estágio Curricular Supervisionado com carga horária de 810 horas (7º e 8º semestres) corresponde a 20% da carga horária em disciplinas.
- A carga horária de 120 horas, dedicada à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso será computada ao final do curso, quando da entrega e apresentação do trabalho e avaliação pelo tutor/orientador.

MATRIZ CURRICULAR – CÓDIGO DE CURSO: 7012

LICENCIATURA - INÍCIO DA VIGÊNCIA: 2018

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica		
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
EDF0287 Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico*	5º	40h	-	-
EDM0402 Didática	5º	70h	-	-
EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil** (POEB)	5º	100h	-	-
ENO0600 Ensinar e aprender em Enfermagem: fundamentos teórico-metodológicos	9º	60h	-	60h
ENC0240 Enfermagem da saúde do adulto e do idoso em cuidados clínicos e cirúrgicos	5º / 6º	135h	-	75h
0701202 Necessidades de Saúde dos Grupos Sociais e Enfermagem	1º	30h	-	75h
ENO0221 Pesquisa em Enfermagem	4º	45h	-	15h
0701204 Avaliação de Indivíduos e Famílias	3º	180h	-	30h
0701206 Enfermagem na Atenção Básica	4º	225h	-	75h
0701201 Enfermagem como Prática Social	1º	45h	-	15h
0701203 Ações Educativas na Prática de Enfermagem	2º	30h	-	60h
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		960	-	405
Carga horária total (60 minutos)				

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
BMM0400 Microbiologia	2º	90h	-	-	20h	-	-
QBQ0106 Bioquímica	1º	90h	-	-	20h	-	-
HSA0106 Fundamentos de Saúde Ambiental	2º	45h	-	-	15h	-	-
BIO0119 Genética e Evolução Humana	3º	45h	-	-	15h	-	-

BMP0220 Parasitologia Aplicada à Enfermagem	4º	45h	-	-	20h	-	-
0420127 Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem I	1º	90h	-	-	20h	-	-
0420128 Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem II	2º	180h	-	-	30h	-	-
0420129 Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem III	3º	75h	-	-	10h	-	-
PRG0002 Tópicos de Pesquisa nas Ciências Contemporâneas	5º	75h	-	-	-	75h	-
ENO0600 Ensinar e aprender em Enfermagem: fundamentos teórico-metodológicos	9º	120h	-	-	-	-	30h
FSL0107 Introdução à Sociologia	1º	60h	-	-	-	-	-
ENP0155 Fundamentos do Relacionamento Interpessoal em Enfermagem	2º	30h	-	-	-	-	-
0701203 Ações Educativas na Prática de Enfermagem	2º	90h	-	-	-	-	-
0701201 Enfermagem como Prática Social	1º	60h	-	-	-	-	-
PSA0183 Psicologia do Desenvolvimento	2º	30h	-	-	-	-	-
PSA0293 Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem	4º	30h	-	-	-	-	-
ENC0240 Enfermagem da saúde do adulto e do idoso em cuidados clínicos e cirúrgicos	5º / 6º	210h	-	-	-	-	-
0701202 Necessidades de Saúde dos Grupos Sociais e Enfermagem	1º	105h	-	-	-	-	-
ENO0221 Pesquisa em Enfermagem	4º	60h	-	-	-	-	-
0701204 Avaliação de Indivíduos e Famílias	3º	210h	-	-	-	-	-
0701206 Enfermagem na Atenção Básica	4º	300h	-	-	-	-	-
EDM0400 Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais	8º	60h	-	-	-	-	-
EDF0292 Psicologia Histórico-Cultural e Educação*	5º	90h	-	-	-	-	-
HEP0170 Estatísticas de Saúde	1º	60	-	-	-	-	-
HEP0136 Epidemiologia	1º	45	-	-	-	-	-
ENO0301 Ética e Legislação da Enfermagem	5º	30	-	-	-	-	-
0701208 Matriz Conceitual Integradora	5º	45	-	-	-	-	-
ENO0302 Bioética	6º	45	-	-	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)		2415	-	-	150	75	30
Carga horária total (60 minutos)							

TOTAL	Horas 4485	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960	PCC- 405 EaD (se for o caso)
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	2415	Revisão / LP / TIC - 255 EaD (se for o caso)
Estágio Curricular Supervisionado	910	ECS específico 510+ ECS licenciatura 400hs
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	

**Pertence ao grupo de disciplinas eletivas além de EDF0285 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico, EDF0289 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico; EDF0290 - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação; EDF0294 - Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade; EDF0296 - Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar; EDF0298 - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares.*

A proposta de Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 154/2017 da Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem, da Universidade de São Paulo, atende à:

- Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Deliberação CEE nº 154/2017

A Comissão de Especialistas assim se manifestou (413-423):

RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO E JUSTIFICATIVA

A visita ao campus somado à apreciação das documentações evidenciaram a alta qualidade do Curso de bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP- EEUSP. Tal conclusão se justifica pelo modelo do Projeto Pedagógico do Curso instituído com características inovadoras, dinâmicas e que se complementa pelas inúmeras atividades extracurriculares e de infraestrutura que a Instituição oportuniza ao discente. Além disto, a Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil da USP dá suporte ao aluno durante a sua permanência na escola, contribuindo com sua qualidade de vida e prevenção de evasão.

O corpo docente qualificado (todos professores doutores e muitos livre-docentes) e técnicos atendem às exigências legais para o curso de graduação em enfermagem, garantindo a execução do Projeto Pedagógico proposto. Evidencia-se que os professores atuam nos diversos cenários, no ensino (teórico-prático), pesquisa, extensão e inclusive na gestão. Esta característica traz benefícios ao ensino, haja vista que a experiência docente é compartilhada com os discentes nestes diversos cenários.

Deve-se registrar que a Universidade não participa do processo de avaliação exigida pelo MEC, o ENADE. Contudo, apresentou-se um modelo processual de avaliação contínua e organizado que se justifica pelo bom desempenho dos discentes e inserção no mercado de trabalho.

*Tendo em vista os relatos de vários professores e corpo administrativo quanto às mudanças do perfil do discente, tanto nos aspectos cognitivos por falhas na formação básica como também de origem emocional e comportamental, **recomenda-se** que esta Instituição tenha um olhar crítico e de tomada de decisões para a questão.*

Com base na análise realizada, emitimos **Parecer Favorável à Renovação do Reconhecimento para o Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem Universidade de São Paulo.**

Apreciando as considerações dos Especialistas, concordamos com as observações feitas e concluímos pela Renovação do Reconhecimento do Curso.

2. CONCLUSÃO

2.1 A Adequação Curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Enfermagem, oferecido pela Escola de Enfermagem, da Universidade de São Paulo, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, oferecido pela Escola de Enfermagem, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de cinco anos.

2.3 A presente adequação e a renovação do reconhecimento tornar-se-ão efetivas por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 04 de outubro de 2018.

a) Cons^a Bernardete Angelina Gatti
Relatora

a) Cons^a Guiomar Namó de Mello
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto das Relatorias.

Presentes os Conselheiros Cláudio Mansur Salomão (ad hoc), Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storópoli e Roque Théóphilo Júnior.

Sala da Câmara de Educação Superior, 10 de outubro de 2018.

a) Cons. Roque Théóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto das Relatorias.

Sala “Carlos Pasquale”, em 17 de outubro de 2018.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 379/18 – Publicado no DOE em 19/10/18

Res SEE de 31/10/18, public. em 01/11/18

Portaria CEE GP nº 391/18, public. em 02/11/18

- Seção I - Página 28

- Seção I - Página 26

- Seção I - Página 56



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO CEE Nº: 1179485/2018		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO		
CURSO: LICENCIATURA EM ENFERMAGEM	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 4485	Diurno: 08 às 12 horas-relógio
		Vespertino: 14 às 17 horas-relógio
ASSUNTO: ADEQUAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURADA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Á DELIBERAÇÃO CEE Nº 154/17		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	BMM 0400 -Microbiologia (20hs) QBQ0106 - Bioquímica (20hs) HSA0106-Fundamentos de Saúde Ambiental (15hs) BIO0119-Genética e Evolução Humana (15hs) BMP0220-Parasitologia Aplicada à Enfermagem (20hs) 0420127 - Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem I (20hs) 0420128- Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem II (30hs) 0420129- Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem III (10hs)	1- Trabulsi, L.R., F. Alterthum, Microbiologia. 5ª. ed. Ed. Atheneu, 2008 2- Marzzoco, A; Torres, B. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 3- Dias GF. Educação ambiental: princípios e práticas. 8ª ed. São Paulo: Gaia; 2003. 4- Thomson & Thomson. Genética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 5- Cimerman B. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2º ed. Atheneu: São Paulo; 2002. 6- Applegate E. Anatomia & Fisiologia.

				Elsevier; 2012 7- Costanzo LS. Fisiologia. Tradução da 3ª ed. Elsevier; 2007. 8- Craig CR, Stitzel RE. Farmacologia Moderna. 5ª ed. Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro; 2005.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	PRG0002-Tópicos de Pesquisa nas Ciências Contemporâneas (75hs)	1- Koche VS, Boff OMB, Marinello, AF. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis: Vozes; 2010.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	0701204-Avaliação de Indivíduos e Famílias (30hs)	1- Scalabrini Neto A, Fonseca AS, Brandão CFS. Simulação realística e habilidades na saúde. Rio de Janeiro: Atheneu; 2017.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	FSL0107 -Introdução à Sociologia (60hs) EDF0287-Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico (60hs)	1- Bicas M, Carvalho MMC. Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a revista do Ensino. In: Carvalho MMC, Vidal, DG (orgs.). Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-35). Belo Horizonte: Autêntica; 2000. 2- Carvalho, MMC. "Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30)", in Cadernos de Pesquisa 66 (1988):4-11. São Paulo: Escrituras, 1998. 3- Cunha L. Ant. O milagre brasileiro e a política educacional. Argumento 2. 1973; p:45-54. 4- Saviani D. Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71. In: Garcia WE (org.). Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento. 5- Schwartzman S e outros. Tempos de Capanema. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra/Edusp; 1984. Cap. 2. 6- Silva AMP. A escola de pretexto dos Passos e Silva. RBHE. 2002; 4. 7- Ribeiro LSR. História da educação brasileira: a organização escolar. Campinas: Autores Associados; 1995. 8-, Dominique JÁ. Cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da

			Educação. 2001; (1). 9- Lopes EMT e outros (org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; 2000. 10-Teixeira, A. educação é um direito. Rio de Janeiro: UFRJ; 2004.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	EDF0292-Psicologia Histórico-Cultural e Educação (60hs) PSA0183- Psicologia do Desenvolvimento (30hs) PSA0293-Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem (30hs)	1-Souza, DTR; Rego, TCR. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna; 2002. p. 95-114. 2- La Taille Y, Oliveira MK, Dantas H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus; 1992. p. 85-98. 3- Oliveira MK. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione; 2009. (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula). 4- Oliveira MK, Teixeira E. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: Kohl M, Souza DTR, Rego TCR (orgs.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna; 2002. 5- Vigotskii LS, Luria AR, Leontiev AN. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 2ª ed. São Paulo: Ícone; 1989. 6- Vygotsky LS. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes; 1984. 7-Vygotsky LS. Pensamento e linguagem. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 1989. 8-Oliveira MK, Teixeira E. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: Oliveira MK, Souza DTR, Rego TC. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna; 2002. 9- Anjos DD. Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar. In: Smolka ALB, Nogueira ALH (org.). Questões de desenvolvimento humano: práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras; 2010. p. 129-149. 10-Bégaudeau F. Entre os muros da escola. Trad. MR Leite. São Paulo: Martins; 2009. 11-Bock AMB. Psicologia da Educação: cumplicidade ideológica. In: Meira MEM, Antunes MAM (orgs.). Psicologia escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003. p. 79-103.

			12- Freud S (1923). O ego e o id. In: Obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago; 1980. (v. XIX)
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	0701201- Enfermagem como Prática Social (60hs) EDA0463- Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB) (120hs)	1-Arelaro, LRG. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066. 2-Barreto, ESS; Sousa, SZ L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50. 3-Cunha, LA. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. 4-Cunha, LA. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991. Zibas, DML; Aguiar, MAS; Bueno, MSS. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 200. 5. Liedke ER. Processo de trabalho. In: Cattani AD (organizador). Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: Editora da UFRGS; 1997. p.181-3 6. Liedke ER. Trabalho. In: Cattani AD (organizador). Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: Editora da UFRGS; 1997. p.1268-74. 7. Peduzzi M, Silva AM, Lima MADS. Enfermagem como prática social e trabalho em equipe. In: Soares CB, Campos CMS (orgs.). Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2013. Cap. 7, p. 217-43. 8- Pires DE. Divisão social do trabalho. Divisão técnica do trabalho em saúde. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e Observatório dos Técnicos de Saúde. (organizadores). 2ªed. Dicionário de educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; 2009.

			p.125-35. 9-Brasil. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. 10-Saviani, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas. Autores Associados, 2014. 11-Saviani, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004. 12-Saviani, D. Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.
IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;		ENO0600 - Ensinar e Aprender em Enfermagem: Fundamentos Teórico-Metodológicos (120hs)	1-Anastasiou LGC, Alves L P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006. 2-Moehlecke, S. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. Rev. Bras. Educ. v. 17, n. 49, p. 39-58, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a02v17n49.pdf 3-Ciavatta, M; Ramos, MA “era das diretrizes”: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. v. 17, n. 49, p. 11-37, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a01v17n49.pdf 4-Conselho Nacional De Saúde. Desenvolvimento do Sistema único de Saúde no Brasil: avanços, desafios e reafirmação de princípios e diretrizes. Saúde em Debate, Rio de Janeiro. V.26, n.62, p.290-372, set/dez.2002. 5-Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 2012. 6- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001. 7. Brasil. Parecer n. 16/99 aprovado em 5 de outubro de 1999. Estabelece as diretrizes curriculares

	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	ENP0155-Fundamentos do Relacionamento Interpessoal em Enfermagem (30hs) EDM0402- Didática (120hs) ENO0600 - Ensinar e Aprender em Enfermagem: Fundamentos Teórico-Metodológicos (120hs)	nacionais para a educação profissional de nível técnico. Conselho Nacional da Educação. Brasília (DF), set de 1996. Documenta 456. 4. 1-Libâneo, JC. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 2-Anastasiou LGC, Alves L P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006. 3-Bordenave JD, Pereira AM. Estratégia de ensino–aprendizagem. 8 ed. Petrópolis: Vozes; 2001. 4-Pimenta, SG. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 5-Prado C; Peres HHC; Leite MMJ. Tecnologia da informação e da comunicação em enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2011. 163 p. 6-Takahashi RT, Fernandes MFP. Plano de aula: conceitos e metodologia. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 17, n.1, p. 114-18, 2004. 7- André, M Oliveira, MRNS. (orgs) Alternativas no ensino de didática. 10. Ed. Campinas: papiros, 2009. 8- Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 9- Oliveira JBA, Chadwick. Aprender e ensinar. Alfa Educativa Ltda, 2004. 10-Freitas MLM, Carvalho MA. A construção da identidade do professor como profissional reflexivo. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/ventos/evento2002/GT.1/GT1 11- Reis P. Observação de aulas e avaliação do desempenho docente. Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores. Cadernos do CCAP – 2. Junho, 2011. Disponível em http://www.ccap.min-edu.pt/pub.htm. 12- Anjos, DD. Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar. In: Smolka, ALB.; Nogueira, ALH. (org.). Questões de desenvolvimento. 13- Barreto ESS; Sousa, SZL. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. SP: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50. 14-Bordenave JD, Pereira AM. Estratégia de ensino–
--	---	--	--

			aprendizagem. 8 ed. Petrópolis: Vozes; 2001.
			15-Libâneo, JC. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	0701203- Ações Educativas na Prática de Enfermagem (90hs) ENO0600 - Ensinar e Aprender em Enfermagem: Fundamentos Teórico-Metodológicos (120hs) EDM0402- Didática (90hs)	1-Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013. 2-Prado C (Org). Capacitação docente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013. 3- Prado C, Afonso VLM. Plano de aula: ferramenta docente na prática pedagógica. In: Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.p. 103-115. 4-Vaz DR, Prado C. Prática pedagógica reflexiva de licenciados de enfermagem: o portfólio como instrumento. REEUSP, 48(6):1103-10. 5- Vaz, DR. Prática reflexiva de licenciandos de Enfermagem no estágio curricular supervisionado: o portfólio como instrumento. [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2013. 6-Caetano L, Ribeiro LOM. Referencial para design de infográficos digitais aplicáveis na educação profissional e tecnológica. São Cristóvão/SE. Rev Tempos e Espaços em Educação. 2014;7(14): 103-15. 7-Heimann C, Prado C. Um “novo” olhar para as “velhas” estratégias de ensino e aprendizagem. In: Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.p. 117-130. 8- Almeida AH, Trapé CA, Soares CB, Educação em saúde no trabalho de enfermagem. In: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo: Manole; 2013 p. 293-322. 9-Takahashi RT; Fernandes MFP. Plano de aula: conceitos e metodologia. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 17, n.1, p. 114-18, 2004. 10-Martins CA, Sousa MIP, Oliveira FK, Moreira, RG, Santana JR. Cultura Imagética e suas implicações na educação a distância. In: Anais Congresso ABED; 2009. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/2782009115724.pdf .
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial		1-Veiga IPA. (Org.). Projeto político-pedagógico da

	ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	EDA0463- Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB) (120hs)	escola: uma construção possível. 24ed. Campinas: Papirus; 2008. 2-Veiga IPA. Educação básica e superior: projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 2004. 3-Vasconcellos CS. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico- elementos metodológicos para elaboração e realização. 17º edição. São Paulo: Libertad Editora, 2007. p. 37-42. 4-Gadotti, M. O projeto político-pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania. Conferência Nacional de Educação para todos. Brasília, setembro de 1994. 5-Severino, AJ. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente, dois passos atrás... In: Ferreira, N.; Aguiar, M. A. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192. 6- Paro VH. A natureza do trabalho pedagógico. In: Paro VH. Gestão democrática da escola pública. 3a ed. São Paulo: Ática; 2006. p.29-37. 7-Campos CMS, Soares CB. Necessidades de saúde e o cuidado de enfermagem em saúde coletiva. In: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Manole; 2013. p. 265-292.
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	EDM0400-Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais (60hs)	1-Baptista, CR; Jesus, D M (Orgs). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011. 2-Baptista, CR. Ciclos de formação, educação especial e inclusão: frágeis conexões? In: Moll, J (Org). Ciclos na vida, tempos na escola: criando possibilidades. Porto Alegre, 2004. 3-Fernandes, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2012. 4- Veiga-Neto, A. Incluir para excluir. In: Larrosa, J, Skliar, C. (Orgs). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. BH: Autêntica, 2001. 5-Torres González, JA. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ArtMed, 2002. 6-Vasconcellos CS. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 11 ed. São Paulo: Libertad; 2009.

	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	ENO0600 - Ensinar e Aprender em Enfermagem: Fundamentos Teórico-Metodológicos (120hs)	1-Bauer A; Gatti B (org.). Ciclo de Debates-25 anos de avaliação de sistemas educacionais do Brasil: implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores. Vol. 2. Florianópolis: Insular 2013. 2-Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em: Acesso em: 3 fev. 2013. 3-São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. Saresp 2012: Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. São Paulo, 2012.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	0701201-Enfermagem como Prática Social -15hs 0701202-Necessidades de Saúde dos Grupos Sociais e Enfermagem - 75h 0701203- Ações Educativas na Prática de Enfermagem - 60h 0701204 - Avaliação de Indivíduos e Famílias - 30h 0701206-Enfermagem na Atenção Básica – 75h ENC0240-Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Cuidados Clínicos e Cirúrgicos – 75h ENO0221- Pesquisa em Enfermagem - 15h ENO 0600- Ensinar e aprender em Enfermagem: fundamentos teóricos- Metodológicos - 60h EDM0402- Didática- 20hs	1-Caetano L, Ribeiro LOM. Referencial para design de infográficos digitais aplicáveis na educação profissional e tecnológica. São Cristóvão/SE. Rev Tempos e Espaços em Educação. 2014; 7(14): 103-15. 2-Prado C. Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. 1ª ed. São Caetano do Sul: Difusão; 2013. 3-Anastasiou LGC, Alves LP. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2012. 4- Ciampone MHT, Tronchin DMR, Melleiro MM. Planejamento e Processo Decisório como Instrumentos do trabalho gerencial. In: Kurcgant P. (Org.). Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. P.33-47. 5- Leite MMJ, Prado C; Peres HHC. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Paulo: Difusão Editora, 2010. 6- Prado C, Pereira IM, Fugulin FMT, Peres HHC, Castilho V. Seminários na perspectiva dialética: experiência na disciplina Administração em Enfermagem. Acta paul. enferm. [online]. 2011 vol.24, n.4, pp. 582-585. 7- Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.p. 103-115. 8- Testa M. Pensamento estratégico e lógica de programação: o caso da saúde. São Paulo: Hucitec. 1995. 9-Prado C, Afonso VLM. Plano de aula: ferramenta docente na prática pedagógica. In: Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.p. 103-115. 10-Bordenave JD, Pereira AM. Estratégia de ensino–aprendizagem. 30 ed. Petrópolis: Vozes; 2010. 11-Bastable SB. O enfermeiro como educador. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.

			12- Leite MMJ, Prado C; Peres HHC. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Paulo: Difusão Editora, 2010. 13- Leonello VM; Oliveira MAC. Construindo competências para ação educativa da enfermeira na atenção básica. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 41, p. 847, 2007. 14- Leonello VM, Labbate S. Health education in schools: an approach based on the curriculum and perception of undergraduate education students. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.10, n.19, p.149-66, jan/jun 2006. 15- Hainsworth D. Materiais Instrucionais. In: Bastable SB, organizadora. O enfermeiro como Educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3ª Ed. Artmed; 2010. p. 495-536. 16- Campos CMS. Reconhecimento das necessidades de saúde dos adolescentes. In: Borges ALV, Fujimori E. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Manole; 2009. p. 142-67. 17- Viana N, Soares CB, Campos CMS. Reprodução social e processo saúde-doença: para compreender o objeto da Saúde Coletiva. In: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Manole; 2013. p. 107-142.
--	--	--	---

OBSERVAÇÕES:

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

O Curso de Licenciatura em Enfermagem da USP apresenta relação com a estruturação econômica, política e ideológica da sociedade brasileira contemporânea e deve preparar os licenciados para ocupar espaços estratégicos nas políticas sociais na área do ensino em saúde, podendo mudar cenários no âmbito do ensino profissionalizante. Para tanto, é imprescindível que o processo de ensinar se construa a partir da realidade social, interagindo com as estruturas educacionais, políticas, éticas e econômicas vigentes do País. Deve favorecer o desenvolvimento de competências que abarquem conhecimentos articulados à prática pedagógica, tendo como norte o processo educativo nas áreas de saúde e Enfermagem, para formar profissionais com base científica e instrumental sólida para o exercício da profissão.

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Enfermagem da EEUSP assegura a articulação com o Bacharelado e a participação da Faculdade de Educação da USP e integra-se ao Programa de Formação de Professores da USP. Essas articulações tem o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da assistência de Enfermagem, formando profissionais com capacidades para desenvolver habilidades e exercer plenamente o exercício da docência em cursos de formação profissional de nível técnico.

O Curso de Licenciatura em Enfermagem da USP possibilita ao longo do percurso formativo do futuro professor condições para tecer análise das políticas sociais, de educação e de saúde e suas interfaces com a formação do técnico, assim como com as práticas de Enfermagem, aplicar novos conhecimentos para aprimorar o processo ensino-aprendizagem na educação profissionalizante em Enfermagem, por meio de sua inserção nos cenários da prática profissional na Educação (Escolas de Educação Básica e Educação Profissional em

Enfermagem) e Saúde (Supervisão de estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e nos setores de Educação Permanente de instituições de saúde), distribuídas especialmente ao longo das disciplinas.

A partir desta inserção, o estudante desenvolve competências que abarquem conhecimentos articulados à prática pedagógica, tendo como norte o processo educativo nas áreas de saúde e Enfermagem. Com a articulação das disciplinas pedagógicas à formação do enfermeiro, o estudante, conhece e aplica instrumentos de ensino em educação à saúde gradativamente, ao longo de sua trajetória acadêmica, sendo esta articulação um compromisso de todas as áreas envolvidas. Essa proposta político-pedagógica privilegia a formação crítica e reflexiva do enfermeiro licenciado e está fundamentada na coerência entre a formação sugerida e a prática esperada do futuro professor. Para tal, reconhece-se que a construção do conhecimento em nível profissionalizante deve ser pautada nas esferas técnica-científica, ética, política e social, que propiciem ao estudante espaço para pensar, sentir e formar novos conceitos e valores relacionados sua futura prática profissional, ao assumir responsabilidades direcionadas ao processo de ensinar o cuidado de Enfermagem.

Nesse percurso, situam-se as competências para a formação do enfermeiro professor, os conteúdos relacionados para constituição dessas competências e a avaliação integrada no processo de formação. No Curso de Licenciatura em Enfermagem da USP adotou-se como referencial teórico para a formação do Enfermeiro os pressupostos das dimensões técnica, política, ética e estética, sustentadas na premissa de construção de Professor Reflexivo, que seja capaz de Saber e Saber Ensinar, Saber Integrar, Saber Ser e Estar, e Saber Conviver. Para alcance desses propósitos, aplica-se Contrato Pedagógico no âmbito da gestão do processo ensino aprendizagem como estratégia para organização do ambiente escolar, reconhecimento dos atores e objetivos no processo ensino-aprendizagem. Fundamenta-se, portanto, na práxis individual e coletiva para a melhoria da qualidade da assistência de Enfermagem, formando profissionais com capacidades para desenvolver habilidades e exercer plenamente o exercício da docência em cursos de formação profissional de nível técnico. As disciplinas são as seguintes:

0701201-Enfermagem como Prática Social. Os alunos desenvolvem atividades para construir os seguintes saberes: conduzir planejamento e desenvolvimento de material educativo sobre história da enfermagem e processo de trabalho do enfermeiro

0701202-Necessidades de Saúde dos Grupos Sociais e Enfermagem. Os alunos desenvolvem atividades para construir os seguintes saberes: conduzir a apresentação de casos de famílias, preparo de relatório do levantamento de necessidades em saúde, das famílias.

0701203- Ações Educativas na Prática de Enfermagem. Os alunos desenvolvem atividades para construir os seguintes saberes: realização de levantamento das necessidades de educação em saúde junto a diferentes grupos sociais; realização de busca bibliográfica sobre o tema do projeto educativo, planejamento do projeto educativo; elaboração de materiais didáticos para as atividades de ensino-aprendizagem, execução do projeto educativo em campo de prática e apresentação e discussão do projeto educativo.

0701204-Avaliação de Indivíduos e Famílias. Os alunos desenvolvem atividades para construir os seguintes saberes: preparo e apresentação de estudo de caso. Inicialmente os alunos elegem um usuário do serviço para aprofundar conhecimentos de captação de informações e os respectivos achados de saúde, buscam fundamentação teórica sobre as necessidades de saúde identificadas, preparam audiovisual para apoio de apresentação e exposição do estudo de caso aos colegas e docente.

0701206-Enfermagem na Atenção Básica. Os alunos desenvolvem atividades para construir os seguintes saberes: preparo e apresentação de estudo de caso e de seminário. Preparo e apresentação de dramatização.

ENC0240-Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Cuidados Clínicos e Cirúrgicos, os alunos desenvolvem atividades para construir saberes, realizando as seguintes atividades: quatro visitas para levantamento de caso (Hospital); realiza busca bibliográfica (4 casos); faz período de estudo (4 estudos de caso); planejamento da aula (4 aulas); elaboração da apresentação na forma de slides (4 aulas); apresentação e discussão de 4 estudos de caso

ENO0221- Pesquisa em Enfermagem, os alunos desenvolvem atividades para construir os seguintes saberes: preparo e apresentação de seminários.

ENO 0600- Ensinar e aprender em Enfermagem: fundamentos teóricos- Metodológicos. Os alunos desenvolvem atividades para construir os seguintes saberes: realização de busca bibliográfica sobre o tema da aula a ser ministrada pelo licenciando; planejamento da aula, elaboração do plano de aula, elaboração de materiais didáticos para as atividades de ensino-aprendizagem, execução de portfólio digital: “Linha do tempo da construção da identidade docente” e apresentação e discussão do portfólio.

EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil. Os alunos desenvolvem atividades de Prática como Componente Curricular como leituras orientadas da bibliografia do curso, realização de fichamentos, resenhas, resumos, textos, pesquisas, atividades programadas de trabalhos específicos da disciplina (levantamentos bibliográficos, fotos, filmes etc.), entrevistas com profissionais da área, visitas a espaços escolares e não escolares; pesquisas em campo, elaboração de seminários, pôsteres, folders relativos aos temas da disciplina e análise e/ou produção de vídeos (com caráter educativo).

EDF0287 Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico. Os alunos realizam visitas externas a instituições de acervo e pesquisa em educação e cultura brasileira, bem como de memória da escola elementar paulista e exposições de interesse para a temática da disciplina. Complementarmente, figuram como atividades curriculares a assistência a filmes em que se possa discutir representações artísticas e leituras próprias a partir de conteúdos inerentes à história da escola e da educação elementar no Brasil.

EDF0292 Psicologia Histórico-Cultural e Educação. Sob a forma de análise e discussão de filmes e documentários, produção de textos sobre os mesmos e leitura de textos dos colegas, além de leitura de outros textos pertinentes à temática abordada na disciplina.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	ENO0700 - Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem O licenciando desenvolve práticas pedagógicas inerentes à formação do professor de Enfermagem - planejamento, desenvolvimento e avaliação de aulas teóricas, seminários, exercícios, trabalhos em grupo, avaliação de desempenho escolar sob a supervisão do professor. Supervisão de estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e nos setores de Educação Permanente de instituições de saúde.	1-Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2ª. ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005. 2-Takahashi RT, Fernandes MFP. Plano de aula: conceitos e metodologia. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 17, n.1, p. 114-18, 2004. 3-Carvalho AMP. Os estágios nos Cursos de Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Coleção Ideias em Ação. 4- Reis P. Observação de aulas e avaliação do desempenho docente. Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores. Cadernos do CCAP – 2. Junho, 2011. Disponível em http://www.ccap.min-edu.pt/pub.htm 5- Silva Jr CA e Rangel M (Orgs). Nove olhares sobre a supervisão. 13 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. 6- Vieira F, Moreira MA. Supervisão e avaliação do desempenho docente. Para uma abordagem de orientação transformadora. 7- Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores. Cadernos do CCAP – 1. Abril, 2011. Disponível em http://www.ccap.min-edu.pt/pub.htm
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da	ENO0700 - Estágio Curricular Supervisionado de	1-Libâneo JC. Organização e Gestão da Escola:

	gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	Licenciatura em Enfermagem No estágio o licenciando desenvolve atividades de ensino, supervisão de estágio e gestão, tais como conselho de classe, reforço e recuperação escolar, em Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem. Nos setores de Educação Permanente de instituições de saúde, realiza processos seletivos e desenvolve programas de treinamento e desenvolvimento de auxiliares e técnicos de Enfermagem e avaliação de desempenho.	teoria e prática. 6 ed. São Paulo: Heccus Editora; 2013. 2-Estrela DMA. Gestão Pedagógica Administrativa em Cursos Profissionalizantes em Enfermagem [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2013. 3-Vasconcellos CS. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 11 ed. São Paulo: Libertad; 2009.
		EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação No estágio o licenciando realiza entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar. As entrevistas (gravadas e depois transcritas) servirão como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório. EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB) No estágio o licenciando realiza uma análise crítica das políticas públicas de educação, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em suas diferentes modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira. EDM0402 – Didática No estágio o licenciando analisa as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios poderão focalizar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver as atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola dos professores ou dos alunos.	1-Souza, DTR.; Rego, TCR. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002. 2-Anjos, DD. Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar. In: SMOLKA, ALB.; Nogueira, ALH. (org.). Questões de desenvolvimento. 3-Bégaudeau, F. Entre os muros da escola. Trad. Leite MR. São Paulo: Martins, 2009. 3-Bock, AMB. Psicologia da Educação: cumplicidade ideológica. In: Meira, MEM.; Antunes, MAM. (Orgs.). Psicologia Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 79-103, 2003. 1-Arelaro LRG. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066. 2-Barreto ESS; Sousa, SZL. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. SP: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50. 3-Cunha LA. Educação e desenvolvimento social no Brasil. RJ: Francisco Alves, 1980. 4-Cunha LA. Educação, Estado e democracia no Brasil. SP: Cortez, 1991. 5- Zibas, DML.; Aguiar, MAS; Bueno, MSS. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 200. 6- Liedke ER. Processo de trabalho. In: Cattani AD (organizador). Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes; P Alegre: Editora da UFRGS; 1997. p.181-3

			7. Liedke ER. Trabalho. In: Cattani AD (organizador). Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes; P Alegre: Editora da UFRGS; 1997. p.1268-74. 8-Libâneo, JC. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 9-Saviani, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004. 10-Anastasiou LGC, Alves LP. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006. 11-Bordenave JD, Pereira AM. Estratégia de ensino–aprendizagem. 8 ed. Petrópolis: Vozes; 2001.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	Não se aplica	

OBSERVAÇÕES:

3- PROJETO DE ESTÁGIO

Nosso projeto de estágio, referente à Licenciatura, distribui-se em 520h entre quatro disciplinas: EDA0463- Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB - 60h), EDM0402 – Didática (30h), EDF0292-Psicologia Histórico-Cultural e Educação (30h), e ENO0700 - Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem (285h). Todas as disciplinas articulam o efetivo exercício da docência, proporcionando experiências de ensino, em atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e na educação profissional em enfermagem.

EDA0463- Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB - 60h), tem seu foco no desenvolvimento de visitas a espaços escolares e não escolares, em perspectiva analítica de seus recursos e funcionamento, pesquisas em campo, análise e/ou produção de vídeos com caráter educativo; atividades de estágio que compreendem observação de atividades realizadas por gestores, docentes e funcionários em escolas; realização de entrevistas com trabalhadores da educação a respeito das temáticas da disciplina; leituras de documentos escolares como Projeto Político Pedagógico, Fichas de Alunos, Diários de Classe, Documentos orientadores das políticas educacionais entre outros, com ênfase na crítica desses instrumentos. Observação de reuniões pedagógicas, desenvolvendo uma análise crítica e contextualizada das informações; observação de atividades realizadas por alunos em escolas. Também é possibilitado ao estudante observar reuniões de instâncias escolares como Conselho de Escola, Conselho de Classe ou de Turma, Grêmio Escolar, ações de participação da comunidade local (projetos, reuniões, agremiações) em escolas públicas (preferencialmente) e privadas que propicia uma vivência articulada com a prática estudantil. O campo de estágio tem foco em escolas públicas (preferencialmente) e privadas e outros espaços educacionais

EDM0402 – Didática (30h), tem foco no desenvolvimento de atividades para construir os seguintes saberes: desenvolvimento de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Análise crítica reflexiva das situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Contemplar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola, dos professores ou dos alunos. O campo de estágio tem foco em escolas públicas (preferencialmente) e privadas e outros espaços educacionais

EDF0292-Psicologia Histórico-Cultural e Educação (30h) tem foco no desenvolvimento de atividades para visando os seguintes saberes: discutir reflexivamente as complexas relações existentes entre desenvolvimento psíquico e as marcas culturais que o constituem. A disciplina propõe ainda a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar para servir como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório. O campo de estágio tem foco em escolas públicas (preferencialmente) e privadas e outros espaços educacionais

ENO0700 - Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem (285h), os alunos desenvolvem atividades para visando os seguintes saberes: **desenvolver** práticas pedagógicas inerentes à formação do professor, como planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas. Realiza supervisão de estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e nos setores de educação de instituições de saúde. Também supervisionar o estágio de estudantes de ensino médio e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem; experienciam o processo ensino aprendizagem no ensino médio e profissionalizante em enfermagem articulando-o com questões políticas, sociais, culturais e éticos- legais; Identifica os princípios e pressupostos pedagógicos adotados no projeto pedagógico da escola; aplicar o conhecimento adquirido na formação docente para atuar em situações da prática do ensino; desenvolve competências para planejar, executar e avaliar atividades inerentes à prática do ensino; analisa o processo de ensino vigente nas escolas e as estratégias de intervenção pedagógica aplicadas; discute sobre gestão escolar, pedagógica e formação continuada correlacionando com bases teórico-metodológicas; Interage com coordenadores, professores e estudantes do ensino médio e profissionalizante em enfermagem e enfermeiros dos serviços de educação continuada nas instituições de saúde para planejar, executar e avaliar as atividades inerentes à prática do ensino; constrói materiais didáticos e multimídias, como recurso pedagógico para aulas teóricas e práticas; Participam da construção, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais junto as Escolas e Estabelecimentos de Saúde; e elabora relatórios das atividades desenvolvidas no campo de prática. O licenciando desenvolve práticas pedagógicas inerentes à formação do professor de Enfermagem, realizando o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de aulas teóricas, seminários, exercícios, trabalhos em grupo, avaliação de desempenho escolar sob a supervisão do professor. A supervisão de estágio acontece em escolas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e setores de Educação Permanente de instituições de saúde.

O licenciando desenvolve atividades de ensino, supervisão de estágio e gestão, tais como conselho de classe, reforço e recuperação escolar, em Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem. Nos setores de Educação Permanente de instituições de saúde, realiza processos seletivos e desenvolve programas de treinamento e desenvolvimento de auxiliares e técnicos de Enfermagem e avaliação de desempenho.

A EEUSP tem convênio para realização de estágios curriculares de licenciatura com instituições de ensino e de saúde públicas e privadas. Os campos de prática são escolhidos previamente, considerando seu potencial de aprendizagem para os licenciandos de enfermagem. Os estágios são realizados em escolas de ensino profissionalizante em Enfermagem, que contam com o profissional enfermeiro atuando como professor, cujo trabalho esteja estruturado e possibilite a inserção de licenciandos na condição de estagiários e em setores de Educação Continuada/Permanente de instituições de saúde.

Na perspectiva de atender às dimensões técnica e estética da formação do licenciando de enfermagem, são realizadas visitas técnicas a dispositivos de saúde e espaço de cultura, que visam o encontro do acadêmico com o universo profissional e cultural. Essas são fundamentais para ampliar os horizontes dos alunos e abrem novas perspectivas permitindo ao estudante experimentar vários espaços de aprendizagem e estimular melhor interação dos alunos entre si e com os professores. Essas visitas são programadas de maneira a adequar os projetos desenvolvidos no curso ao calendário cultural da cidade e dos serviços. São precedidas de visita prévia de professores e coordenadores para melhor organizar as atividades. É uma excelente ferramenta para ampliar o repertório dos estudantes buscando com que o aprendizado do conteúdo sistematizado em sala de aula possa se relacionar com o mundo externo.

Os Campos de estágio do curso de licenciatura são compostos a partir da parceria da EEUSP com o Centro de Formação e Aperfeiçoamento em Ciências da Saúde- CeFACS da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e com a Escola Técnica de Educação em Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, que oferecem cursos para a formação de profissionais da área da saúde como: Auxiliar de Enfermagem e Técnico em Enfermagem. A parceria com esses serviços foi estabelecida a fim de que os alunos do curso tivessem acesso a duas escolas renomadas no ensino técnico de enfermagem da cidade de São Paulo. Também firmou-se parceria para estágio no âmbito da Educação Permanente em Enfermagem nos seguintes serviços: Hospital São Luís, Itaci, Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), Instituto da Criança (IC- HCFMUSP), Instituto de Psiquiatria (IPq- HCFMUSP), para o desenvolvimento de atividades práticas da disciplina ENO0700 - Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem.

Educadores - O curso conta atualmente com duas docentes que têm dentre suas atribuições condução do planejamento, do desenvolvimento e da avaliação dos estágios supervisionados. Também conta com uma monitora temporária que contribui para a produção de materiais pedagógicos a serem utilizados em atividades de estágio, apoio aos alunos no planejamento, realização e avaliação das aulas, atividades educativas e outras atividades pertinentes aos estágios, bem como para a elaboração de relatórios finais. Salienta-se que, para além dos estágios específicos da Licenciatura, os alunos realizam 510h em estágios da formação específica em enfermagem: 0701209 Estágio Curricular II (Enfermagem na Atenção Básica, Atenção Psicossocial ou Ambulatórios de Especialidades) e 0701210 - Estágio Curricular III (Enfermagem na Atenção Hospitalar ou Pré-Hospitalar)

Os programas das disciplinas de estágio da licenciatura estão descritos a seguir:

ENO0700 - Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem

Programa Resumido

Práticas pedagógicas inerentes à formação do professor - planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas. Supervisão de estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e nos setores de educação de instituições de saúde.

Programa

1. Processo ensino aprendizagem no campo de prática relacionado ao ensino médio e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem nas perspectivas educacional, política, social, cultural, ética e legal;
2. Aspectos gerenciais e pedagógicos dos projetos educacionais vigentes em escolas;
3. Competências do professor e saberes necessários para atuar em campo de prática;
4. Planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo ensino aprendizagem em campo de prática;
5. Estratégias de intervenção pedagógica no âmbito da enfermagem e da saúde;
6. Supervisão de estágio;
7. Construção de competências para atuação docente em campo de prática;
8. Projetos educacionais.

EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil**Programa Resumido**

Esta disciplina visa propiciar ao licenciando condições para a compreensão e análise crítica das políticas públicas de educação, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em suas diferentes modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira. Para tanto, desenvolverá os seguintes tópicos: a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social; b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença; c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais; d) Planejamento e situação atual da educação; e) Financiamento da educação; f) Gestão dos sistemas de ensino; g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico.

Programa

a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais d) Planejamento e situação atual da educação e) Financiamento da educação f) Gestão dos sistemas de ensino g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico Atividades de Prática como Componente Curricular: a) Leituras orientadas da bibliografia do curso e complementar; b) Realização de fichamentos, resenhas, resumos, textos, pesquisas etc.; c) Atividades programadas de trabalhos específicos das disciplinas (levantamentos bibliográficos, fotos, filmes etc.); d) Entrevistas com profissionais da área; e) Visitas a espaços escolares e não escolares; f) Pesquisas em campo; g) Elaboração de seminários, pôsteres, folders relativos aos temas da disciplina; h) Análise e/ou produção de vídeos (com caráter educativo); Atividades de Estágio: a) Observação de atividades realizadas por gestores, docentes e funcionários em escolas públicas (preferencialmente) e privadas e outros espaços educacionais; b) Realização de entrevistas com trabalhadores da educação a respeito das temáticas da disciplina; c) Leituras de documentos escolares (Projeto Político Pedagógico, Fichas de Alunos, Diários de Classe, Documentos orientadores das políticas educacionais entre outros); d) Observação de reuniões pedagógicas em escolas públicas (preferencialmente) e privadas; e) Observação de atividades realizadas por alunos em escolas públicas (preferencialmente) e privadas; f) Observação de reuniões de instâncias escolares (Conselho de Escola, Conselho de Classe ou de Turma, Grêmios Escolares); g) Observação de ações de participação da comunidade local (projetos, reuniões, agremiações) em escolas públicas (preferencialmente) e privadas; h) Observação de atendimentos e modalidades (EE, EJA, Projetos etc.) e de espaços físicos (biblioteca, quadras, pátios, laboratórios etc.) das escolas públicas, preferencialmente, e privadas; i) Levantamento de dados escolares (salas, turmas, docentes, funcionários, estudantes); j) Observação de atividades de coordenação de docentes (HTPC); k) Observação de atividades de avaliação das atividades realizadas em escolas públicas (preferencialmente) e privadas;

EDM0402 – Didática**Programa Resumido**

O Curso de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios, com carga horária de 30 horas, poderão contemplar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola, dos professores ou dos alunos. Como Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) essas terão a carga horária de 20 horas, devendo-se ser consideradas atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção.

Programa

A Didática, o ensino e seu caráter na escola contemporânea. 1.1. Teorizações sobre o ensino na perspectiva histórica. Organização do trabalho docente na escola. 2.1. Projeto pedagógico, currículo e planejamento de ensino. 2.2. A natureza do trabalho docente e suas relações com o sistema de ensino e a sociedade. 3. Situações de ensino na sala de aula. 3.1. A relação pedagógica e a dinâmica professor-aluno-conhecimento. 3.2. Organização das atividades do professor e do aluno. 3.3. Recursos e tecnologias para o ensino. Questões críticas da didática: disciplina/indisciplina, ciclos escolares e avaliações.

EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação**Programa Resumido**

A disciplina objetiva discutir as complexas relações existentes entre desenvolvimento psíquico e as marcas culturais que o constituem. Partindo dos pressupostos da abordagem histórico-cultural (especialmente de seu principal representante, Lev S. Vigotski) e de outras fontes teóricas, fruto de investigações recentes, visa possibilitar a investigação de processos de constituição da singularidade psicológica de cada sujeito humano, evidenciando o papel da educação nos mesmos. Pretende-se examinar também novas perspectivas teóricas que auxiliem no questionamento de aspectos do debate atual acerca da noção das diferentes fases do desenvolvimento (infância, adolescência e vida adulta), da ação do professor e, mais especificamente, de alguns desafios presentes na prática educativa escolar na sociedade contemporânea. A disciplina propõe ainda a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar. As entrevistas (gravadas e depois transcritas) servirão como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório.

Programa

Psicologia e educação: considerações sobre a noção de desenvolvimento Abordagens em psicologia e educação A psicologia histórico-cultural e o papel da cultura no desenvolvimento humano Preparação das atividades de estágio: discussão sobre observação e entrevista em uma abordagem qualitativa As complexas relações entre pensamento e linguagem As complexas relações entre aprendizado e desenvolvimento Linguagem, conhecimento e desenvolvimento nas relações escolares Adolescentes: características psicológico-culturais Desenvolvimento humano e os desafios da inclusão Histórias de vida e trajetórias docentes e discentes à luz de contribuições teóricas do curso Docência e tensões do cotidiano escolar.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

0701201 – Enfermagem Como Prática Social

Trajétoria histórica das práticas de saúde, do cuidado e da enfermagem. Reorganização do hospital sob égide do capitalismo. Enfermagem profissional e transformações sócio-políticas e econômicas. Influências inglesa, francesa e americana na profissionalização da enfermagem brasileira e entidades de classe. Distinção entre Ética e moral. Fundamentos da ética. Responsabilidade e regulação do trabalho da equipe de enfermagem. Direitos humanos. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Antropologia e enfermagem. Dinamicidade dos conceitos historicidade, comunicação e comunidade. Divisão social e técnica do trabalho. Processo de trabalho em saúde e enfermagem. Processo de trabalho em enfermagem: dimensões assistencial e gerencial.

Bibliografia Básica

1. Oguisso T (org). Trajetória histórica da enfermagem. São Paulo: Manole; 3ª ed, 2015. 2. Freitas GF, Luongo J. Ética nas relações de trabalho. In: Freitas GF, Luongo J. (org.). Enfermagem do trabalho. São Paulo: Editora Rideel, 2012. p.91-110. 3. Geovanini T, Moreira A, Schoeller SD, Machado WCA. O desenvolvimento histórico das práticas de saúde. In: Geovanini T, Moreira A, Schoeller SD, Machado WCA (org). História da Enfermagem: Versões e Interpretações. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2010. p. 5-27. 4. Moreira A, Oguisso T. Profissionalização da enfermagem brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. 5. Merhy EM, Franco TB. Trabalho em saúde. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e Observatório dos Técnicos de Saúde. (organizadores). 2ª ed. Dicionário de educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; 2009. 427-432. 6. Pires DE. Divisão social do trabalho. Divisão técnica do trabalho em saúde. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e Observatório dos Técnicos de Saúde. (organizadores). 2ª ed. Dicionário de educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; 2009p.125-35. 7. Peduzzi M, Silva AM, Lima MADS. Enfermagem como prática social e trabalho em equipe. In: Soares CB, Campos CMS (orgs.). Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2013. Cap. 7, p. 217-43. 8. Souza HS. O processo de trabalho em enfermagem sob o fluxo tensionado. In: Souza HS, Mendes A, organizadores. Trabalho e saúde no capitalismo contemporâneo: enfermagem em foco. Rio de Janeiro: DOC Saberes; 2016. p. 87-111. Referências para as Práticas como Componentes Curriculares (PCC) 1. Caetano L, Ribeiro LOM. Referencial para design de infográficos digitais aplicáveis na educação profissional e tecnológica. São Cristovão/SE. Rev Tempos e Espaços em Educação. 2014;7(14): 103-15. 2. Prado, C. Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. 1ª ed. São Caetano do Sul: Difusão; 2013.

FSL0107 - Introdução à Sociologia (p/ Escola de Enfermagem)

O programa da disciplina "Introdução à Sociologia" tem por objetivo desenvolver um enfoque sociológico para temas e problemas do campo da enfermagem e da saúde em geral. Com essa diretriz em vista, selecionou-se uma série de temas e/ou complexos temáticos, que são tratados a partir da perspectiva das Ciências Sociais em geral e da Sociologia em particular.

Bibliografia Básica

Azize, RL. e Araújo, ES. "A pílula azul: uma análise de representação sobre masculinidade em face do Viagra" in Antropolítica, no. 14, 2003, pp. 133-151. Biehl, João. "Antropologia no campo da saúde global" in Horizontes antropológicos, ano 17, no. 35, 2011, pp. 257-296. Desclaux, A. "O medicamento, um objeto de futuro na antropologia da saúde" in Mediações, vol. 11, no. 2, 2006, pp. 113-130. Diniz, D e Medeiros, M. "Itinerários e métodos do aborto ilegal em cinco capitais brasileiras" in Ciência & saúde coletiva, vol. 17, n. 7, 2012, pp. 1671-1681. Fiore, Maurício. "O lugar do estado na questão das drogas: o paradigma proibicionista e as alternativas" in Novos estudos, no. 92, 2012, pp. 9-21. Fleischer, S. "Treinamentos de deus e treinamentos da terra: parteiras e cursos de capacitação em Melgaço, Pará" in Mediações, vol.11, no.2, 2006, pp 225-246. Geest, Sjaak v.d. e Whyte, Susan R. "O encanto dos medicamentos: metáforas e metonímias" in Sociedade e cultura, vol. 14, no. 2, 2011, pp. 457-472. Grisotti, Márcia. "Sistemas médicos: percepção e comportamento em relação ao processo saúde-doença em uma comunidade de Florianópolis (SC)" in Política & trabalho, n. 20, 2004, pp. 117-139. Guimarães, Nadya et. al. "Cuidado e cuidadoras: o trabalho de care no Brasil, França e Japão" in Sociologia & antropologia, vol.1, no. 1, 2011, pp. 151-180. Haak, H. "Padrões de consumo de medicamentos em dois povoados da Bahia (Brasil)" in Rev.saúde pública, vol. 23, no.2,1989, pp.145-151. Heilborn, M L. et. al. "Gravidez imprevista e aborto no Rio de Janeiro, Brasil: gênero e geração nos processos decisórios" in Sexualidad, salud y sociedad, n. 12, 2012, pp. 224-257. Herzlich, C. "Saúde e doença no início do século XXI: entre a experiência privada e a esfera pública" in Physis, vol. 14, n. 2, 2004, pp. 383-394. Langdon, EJ. e Wiik, F B. "Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde" in Revista Latino-Americana de Enfermagem, V. 18, Nr. 3, 2010, pp. 450-466.

Lopes, A.A.F. "O gênero do cuidado de si: as implicações da dieta alimentar na comensalidade de diabéticos" in *Cadernos Pagu*, no. 36, 2011, pp. 345-374.

Lopes, M.J.M. e Leal, S.M.C. "A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira" in *Cadernos Pagu*, no. 24, 2005, pp. 105-125.

Luna, N. "Maternidade desnaturada: uma análise da barriga de aluguel e da doação de óvulos" in *Cadernos Pagu*, no. 19, 2002, pp. 233-278.

Luna, N. "Embrões geneticamente selecionados: usos do diagnóstico genético pré-implantação e o debate antropológico sobre a condição de pessoa" in *Política & trabalho*, n. 20, 2004, pp. 61-79.

Nogueira, O. *Voices de Campos do Jordão*. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2009.

Perrusi, A.; Franch, M. "Carne com carne. Gestão do risco e HIV/Aids em casais sorodiscordantes no Estado da Paraíba" in *Política & trabalho*, n. 37, 2012, pp. 179-200.

Rabelo, M.C. "Religião e cura: algumas reflexões sobre a experiência religiosa das classes populares urbanas" in *Cadernos Saúde Pública*, vol. 9, n. 3, 1993, pp. 316-325.

Santos, L.A.C. e Faria, L. "As ocupações supostamente subalternas: o exemplo da enfermagem brasileira" in *Saúde e sociedade*, v. 17, n. 2, 2008, pp. 35-44.

Santos, M.C.B.G. e Pinho, M. "Estratégias tecnológicas em transformação: um estudo da indústria farmacêutica brasileira" in *Gestão & produção*, vol. 19, no. 2, 2012, pp. 405-418. [www.scielo.br]

0701203 - Ações Educativas na Prática de Enfermagem

Educação em saúde na prática da enfermagem. Ações educativas na prática da enfermagem.

Bibliografia Básica

Bastable SB. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de Enfermagem. Vargas AC (tradução). 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Caderno de educação popular e saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa*. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.: il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

Ferraz APCM; Belhot RV. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gest. Prod.*, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

4. Leite MMJ, Prado C; Peres HHC. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Paulo: Difusão Editora, 2010.

LEITÃO, C. Elaborando um projeto local para enfrentar a violência na escola. In: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., and AVANCI, JQ., orgs. *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores* [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 235-260. ISBN 978-85-7541-330-2. Available from SciELO Books.

Leonello VM; Oliveira MAC. Construindo competências para ação educativa da enfermeira na atenção básica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 41, p. 847, 2007.

Lima, José Milton L732j O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional / José Milton Lima. – São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008, 157p.

Prado C. Práticas pedagógicas em enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão editora; 2013.

Samuel Quinaud Rossi et al. Um novo olhar sobre a elaboração de materiais didáticos para educação em saúde. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 10 n. 1, p. 161-176, mar./jun.2012.

Santos LAT, Lima JM. O brinquedo na educação infantil como promotor das culturas da infância e humanização. In: LIMA, JM., SILVA, DJ., and RABONI, PCA., orgs. *Pesquisa em educação escolar: percursos e perspectivas* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 357 p. ISBN 978-85-7983-094-5. Available from SciELO Books.

PSA0183 - Psicologia do Desenvolvimento

Concepções de desenvolvimento como processo ao longo da vida.

Bibliografia Básica

ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. *Adolescência Normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª Ed., 1984.

AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, J.G. *Diferenças e preconceito na escola*. São Paulo: Summus, 1998.

ERIKSON, E. H. *Infância e Sociedade*. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

KRAMER, S. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: BAZILIO, L. C. e KRAMER, S. *Infância, educação e direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2003.

KOVÁCS, M. J. e VAICIUNAS, N. Ciclo da existência: envelhecimento, desenvolvimento humano e autoconhecimento. In: KOVÁCS, M. J. (coord.) *Morte e Existência Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

OLIVEIRA, M. K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 30, n. 2, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>

OLIVEIRA, M. K.; TEIXEIRA, E. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.

PSA0293 - Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem

I) Corpo e Sexualidade

II) Corpo e Linguagem.

Bibliografia Básica

1. DOLTO, F. A Imagem Inconsciente do Corpo. São Paulo: Perspectiva, 1984.

2. FREUD, S. Três Ensaio Sobre uma Teoria da Sexualidade. In: *Obras Completas de Sigmund Freud* (v. VII). Rio de Janeiro: Imago, 1980.

3. FREUD, S. (1916-1917). Conferencias Introductorias à Psicanálise. In: *Obras Completas de Sigmund Freud* (v. XV). Rio de Janeiro: Imago, 1980.

4. SZEJER, M. *Palavras Para Nascer*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999

EDM0402 – Didática

O Curso de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de

aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios, com carga horária de 30 horas, poderão contemplar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola, dos professores ou dos alunos. Como Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) essas terão a carga horária de 20 horas, devendo-se ser consideradas atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Guido de O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996. AZANHA, José Mario Pires Uma reflexão sobre a Didática. 3º Seminário A Didática em questão. Atas, v.I, 1985, p.24-32. BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais. DURAND, J. C. (org.). Educação e hegemonia de classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p. 31-67. BOURDIEU, Pierre & SAINT-MARTIN, Monique. As categorias do juízo professoral. CATANI, Afrânio & NOGUEIRA, Maria Alice (org.) Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998, p.185-216. BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara & SOUSA, Cynthia Pereira de A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998. CASTRO, Amélia Domingues de & CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. CATANI, Denice Barbara; GALLEGO, Rita de Cassia. Avaliação. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. CATANI, Denice Barbara; BUENO, Belmira Oliveira; SOUSA, Cynthia Pereira de & SOUZA, M. Cecília C. C. Docência, memória e gênero. São Paulo: Escrituras, 1997. CATANI, Denice B. et.al.(orgs) . Docência, Memória e Gênero: estudos sobre formação. SP: Escrituras.1997. CHARLOT, Bernard. A Criança no Singular. IN: Presença Pedagógica. vol.2. no. 10. Jul-Ago/96:5-15. CHARLOT, B. Da relação com o saber. Artmed, 2000. CHERVEL, André. História das disciplinas Escolares: reflexões sobre o campo de pesquisa. IN: Teoria e Educação. no.2. Porto Alegre: Ed. Pannomica.1990:177-229. DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais. In: VON SIMON, Olga Rodrigues (org.) Experimentos com histórias de vida. Itália – Brasil. São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais, 1998, p. 44-71. DUBET, François Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Revista Brasileira de Educação, n. 5-6, maio-dez/1997, 222-231. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1987, 9ª ed. GUIMARÃES, Carlos Eduardo A disciplina no processo ensino-aprendizagem. Didática, São Paulo, 1982, 18: 33-39. GUSDORF, Georges Professores, para quê? Para uma pedagogia da pedagogia. Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1967. HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: Mito & Desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade. 10ª ed. 1993. HUBERMAN, Michaël O ciclo de vida profissional dos professores. NÓVOA, A. (org.) Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992, p. 31-61. LEITE, Dante M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M. H. S. (org.). Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985. MEIRIEU, Philippe Aprender sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998. MORAIS, Regis (org.). Sala de aula. Que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1994. NAGLE, Jorge O Discurso Pedagógico. IN: NAGLE,J.(org). Educação e Linguagem. SP: EDART. 1979. NOBLIT, George W. Poder e desvelo na sala de aula. Revista da FEUSP, São Paulo, jul-dez/1995, v. 21, nº 2, p. 119-137. NÓVOA, António Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002. PATTO, Maria Helena de Souza. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz Ed., 1991, p. 47-53. PATTO, Maria Helena Souza A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. PENIN, Sonia Professão docente: pontos e contrapontos. Sonia Penin; Miguel Martinez e Valéria Amorim Arantes (org.). São Paulo: Summus, 2009. PERRENOUD, Philippe Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. PERRENOUD,Philippe. Práticas Pedagógicas e Profissão Docente. Lisboa/Pt:Publicações Dom Quixote. 1993. SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e Ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. IN: NÓVOA, A.(org). Profissão Professor. Porto/Pt: Porto Editora. 2ªed. 1995:63-92. SANTIAGO, Anna Rosa F.. Projeto Político-Pedagógico:escola básica e a crise de paradigmas. IN: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília/DF. 1994: 597-604. SCHEFFLER, Israel. A linguagem da educação. (Tradução de Baltazar Barboda Filho). São Paulo, EDUSP/Saraiva, 1974. TARDIF, Maurice Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan-mar/2000, nº 13, p. 5-24. THOMPSON, Paul A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. WOODS, Peter. Investigar a Arte de Ensinar. Porto/Pt: Porto Editora, 1999, p 27-44.

EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil

Esta disciplina visa propiciar ao licenciando condições para a compreensão e análise crítica das políticas públicas de educação, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em suas diferentes modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira. Para tanto, desenvolverá os seguintes tópicos: a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social; b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença; c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais; d) Planejamento e situação atual da educação; e) Financiamento da educação; f) Gestão dos sistemas de ensino; g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico.

Bibliografia Básica

APPLE, M. W. Políticas de direita e branquitude: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. Revista Brasileira de Educação. Campinas: Autores Associados, n. 16, 2001, p.61-67. ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. ARELARO, Lisete Regina Gomes et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. Revista da ADUSP. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42. ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066. ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416. BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50. BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). Escritos da Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998, p. 39-64. BOURDIEU, P. A mão esquerda e a mão direita do Estado. In: _____. Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 9-20. BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003. CARVALHO, M. P. de. Gênero e política educacional em tempos de incerteza. In: HYPOLITO, A.; GANDIN, L. A. (Orgs). Educação em tempos de incertezas. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p.137-162. CARVALHO, M. P. de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. Estudos Feministas. Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, v.9, n.2, 2001. CORTELA, M. S. Conhecimento escolar: epistemologia e política. In: _____. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998, p. 129-159. CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. CUNHA, L. A. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991. CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116,

jul.2002, p. 245-262. DI PIERRO, M. C. Notas sobre a Redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: Educação & Sociedade, n. 92, vol 26. Número Especial, 2005. p. 1115-1139. DRAIBE, S. M. As políticas sociais e o neoliberalismo: reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. Revista da USP. São Paulo: Edusp, n. 17. 1993, p. 86-100. FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23. FERNANDES, F. Educação & sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966. FERNANDES, F. O desafio educacional. São Paulo: Cortez, 1989. FISCHMANN, R. (Coord.). Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987. FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991. FREIRE, P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1993. GENTILLI, P.; SILVA, T. T. (Orgs). Pedagogia da exclusão. Petrópolis: Vozes, 1996. GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. e. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a proposta e políticas. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP, 2003, v. 29, n. 1, jan/jun., p.109-123. LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Org.) Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: INEP, v. 79, mai./ago. 1997, p.16-29. MANSANO F. R.; OLIVEIRA, R. L. P. de; CAMARGO, R. B. de. Tendências da matrícula no ensino fundamental regular no Brasil. In: OLIVEIRA, C. de et al. Municipalização do ensino no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 37-60. MELCHIOR, J. C. de A. Mudanças no financiamento da educação no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo). MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998. MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade. Revista do CEDES. Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011. MORAES, C.S.V. Educação Permanente: Direito de Cidadania, Responsabilidade do Estado. Trabalho, Educação e Saúde, v.4, p.395-416, 2006. MORAES, R. Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai? São Paulo: Senac, 2001. MOTTA, E. de O.; RIBEIRO, D. Direito educacional e educação no século XXI. Brasília: Unesco, 1997. OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002. OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001. PERONI, V. Redefinição do papel do Estado e a política educacional no Brasil dos anos 90. In: CASTRO, M. et al. Sistemas e instituições: repensando a teoria na prática. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997, p. 291-301. PINTO, J. M. R. Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Brasília: Plano, 2000. ROMANELLI, O. História da educação no Brasil: 1930-1973. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1986. ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. In: AQUINO, J. G. de (Coord.) Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 73-91. SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004. SAVIANI, D. Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997. SEVERINO, A. J. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente, dois passos atrás... In: FERREIRA, N.; AGUIAR, M. A. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192. TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004. VIANNA, C.; RIDENTI, S. Relações de gênero na escola: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, J. G. (Coord.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 93-105. VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. Gênero na educação básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 95, p. 407-28, maio/ago 2006. ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S. S. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2003. Legislações e Normas sobre a educação federal, estadual e municipal. Bibliografia Complementar: Declarações e convenções Internacionais, assim como leis, decretos, portarias, pareceres, indicações e resoluções pertinentes às temáticas e das diferentes esferas administrativas. Anuários, censos, sinopses, levantamentos, séries históricas, estudos e avaliações de dados educacionais de diferentes sistemas de ensino nacionais (MEC, secretaria estaduais e municipais de educação) e internacionais (Statistical Yearbook UNESCO, OECD). Planos Nacionais, Estaduais e Municipais de Educação.

0700012 - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Incentivar e valorizar a participação dos alunos em atividades que ampliem as dimensões dos componentes curriculares relacionados ao ensino em enfermagem, como meio de complementar à formação profissional; ampliar o universo cultural e científico do aluno e o trabalho integrado com diferentes profissionais que atuam em áreas vinculadas ao ensino.

Bibliografia

Não tem.

PRG0002 - Tópicos de Pesquisa nas Ciências Contemporâneas

A disciplina está estruturada em um conjunto de videoaulas que aborda campos de pesquisa atuais nas diversas áreas do conhecimento das ciências exatas, ciências biológicas e da saúde, meio ambiente e outros campos da pesquisa básica e tecnológica, que produzem impactos na produção de bens e em programas sociais. A partir do conhecimento teórico adquirido das videoaulas, do estudo da bibliografia e das discussões em grupos, os estudantes serão apresentados a temas em que eles deverão produzir seus próprios textos para a divulgação científica. Os melhores textos poderão compor uma publicação final da disciplina

Bibliografia Básica

Revistas: Scientific American Brasil, Ciência Hoje, Ciência e Cultura, Scientific American Magazine, La Recherche e outras fontes. Livros: Chalmers, Alan F. - O que é ciência afinal? Brasiliense (1993). Dyson, Freeman - O Sol, O Genoma e a Internet. Companhia das Letras (2001). Feynman, Richard P. - Deve ser Brincadeira, sr. Feynman! Editora Universidade de Brasília (2000). Gardner, James - O Universo Inteligente. Cultrix (2010). Gleik, James - Caos. Campus (2008). Greene, Brian - A Realidade Oculta. Companhia das Letras (2011). Johnson, Stephen - Emergência: A dinâmica de redes em formigas, cérebros, cidades e softwares. Jorge Zahar Editor (2003). Vanilda Salton Koche; Odete M.B. Boff; Adiane F. Marinello - Leitura e Produção Textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, Vozes, 2010. Vídeos: Além do Cosmos (National Geographic). Teoria M (BBC). Blogs de Ciência: Anel de Blogs Científicos Science Blogs Brasil.

EDM0400 - Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais

Discutir os conceitos de estigma e preconceito, diferença e deficiência, educação especial e educação inclusiva; o público-alvo da educação especial; educação de surdos: contexto histórico e político; estudo prático da Libras.

Bibliografia Básica

- BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Medição, 2011.
- BAPTISTA, C. R. Ciclos de formação, educação especial e inclusão: frágeis conexões? In: MOLL, Jaqueline (Org). Ciclos na vida, tempos na escola: criando possibilidades. Porto Alegre, 2004.
- BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed. 2004.
- FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- GAVILAN, P. O trabalho cooperativo: uma alternativa eficaz para atender à diversidade. In: ALCÚDIA, R. Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GÓES, M. C. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados 2002
- JANNUZZI, G. Algumas concepções de educação do deficiente. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004.
- MAZZOTTA, M. J. da S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
- MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n.º 33, set. / dez. 2006.
- MOYSÉS, M. A. Institucionalização Invisível: crianças que não aprendem na escola. São Paulo: Mercado da Letras, 2001.
- LACERDA, C.B. de F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES. Campinas, v. 19, n. 46. p. 68-80, set.1998.
- LACERDA, C.B.F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p.163-184, maio/ago., 2006.
- LODI, A.C.B. Plurilinguismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 409-424, set./dez. 2005.
- LODI, A.C.B. Educação bilíngue para surdos e inclusão na política de educação especial e no Decreto 5.626/05. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013.
- PEREIRA, M.C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.
- TORRES GONZÁLEZ, J. A. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- VEIGA-NETO, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- Legislação brasileira sobre educação especial.
- Declarações internacionais sobre direito à educação.

ENO0600 - Ensinar e Aprender em Enfermagem: Fundamentos Teórico-Metodológicos

Aspectos políticos, econômicos, sociais e éticos do ensino médio e Educação profissional de nível técnico em Enfermagem. Legislações e concepções pedagógicas. Bases teórico-metodológicas para elaboração do Projeto Político Pedagógico e Planejamentos em Educação. Programas de Aprendizagem. Processo Ensino Aprendizagem. Tecnologias da informação e comunicação no ensino de enfermagem. Processo de Avaliação. Bases teórico-metodológicas da formação docente. Perfil e competências educativas e de Enfermagem. Políticas e práticas de formação continuada em Enfermagem. Elaboração de material didático-pedagógico e de multimídias.

Bibliografia Básica

- Anastasiou G.C, Alves L P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.
- Brasil. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez, 1996. Seção 1, p. 27833 – 41.
- Brasil. Parecer n. 16/99 aprovado em 5 de outubro de 1999. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Conselho Nacional da Educação. Brasília (DF), set de 1996. Documenta 456.
- Rios TA. Ética e competência. 14 ed, São Paulo: Cortez; 2004.
- Prado C; Peres HHC; Leite MMJ. Tecnologia da informação e da comunicação em enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2011. 163 p.
- Prado C (Org). Capacitação docente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.
- Alfinito S, Paschoal T, Maduro-Abreu A, Cantal CBR. Aplicações e tendências do uso de tecnologias de informação e comunicação na educação superior presencial no Brasil [Internet]. Brasília, DF: Universidade de Brasília; 2012. Disponível em: http://aprender.ead.unb.br/pluginfile.php/66861/mod_folder/content/0/Livro_EaD_Aplica%C3%A7%C3%B5es_e_tend%C3%AAs.pdf?forcedownload=1
- Barbosa RLL. Formação de educadores: desafios e perspectivas [Internet]. São Paulo: Editora da UNESP; 2003. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/up000019.pdf>
- Bertocchi S. Novos modos de aprender e ensinar [Internet]. Vol. 1. São Paulo: Fundação Telefônica; 2013. Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/130328_novos_modos_de_aprender_e_ensinar_v2.pdf
- Christensen CM, Horn MB, Staker H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos [Internet]. Clayton Christensen Institute; 2013. Disponível em: http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf

Referências utilizadas nas PCCs:

- Prado C, Afonso VLM. Plano de aula: ferramenta docente na prática pedagógica. In: Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.p. 103-115.
- Takahashi RT, Fernandes MFP. Plano de aula: conceitos e metodologia. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 17, n.1, p. 114-18, 2004.
- Anastasiou LGC, Pessage L. Processo de ensinagem na universidade: estratégias de trabalho em aula. Editora Univille, 2007, 7ª. Edição.
- Heimann C, Prado C. Um “novo” olhar para as “velhas” estratégias de ensino e aprendizagem. In: Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.p. 117-130.

Hainsworth D. Materiais instrucionais. In: Bastable SB, organizadora. O enfermeiro como Educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de Enfermagem. 3ª Ed. Artmed; 2010. p. 495-536.

Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 7. Vaz DR, Prado C. Prática pedagógica reflexiva de licenciados de enfermagem: o portfólio como instrumento. REEUSP, 48(6):1103-10.

Vaz, D. R. Prática reflexiva de licenciandos de Enfermagem no estágio curricular supervisionado: o portfólio como instrumento. [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2013.

Martins CA, Sousa MIP, Oliveira FK, Moreira RG, Santana JR. Cultura Imagética e suas implicações na educação a distância. In: Anais Congresso ABED; 2009. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/2782009115724.pdf.

Freitas MLM, Carvalho MA. A construção da identidade do professor como profissional reflexivo. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1_23_2002.pdf.

ENO0700 - Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem

Práticas pedagógicas inerentes à formação do professor - planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas. Supervisão de estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e nos setores de educação de instituições de saúde.

Bibliografia Básica

Anastasiou GC, Alves L P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.

Bordenave JD, Pereira AM. Estratégia de ensino-aprendizagem. 8 ed. Petrópolis: Vozes; 2001.

Depresbiteris L. Avaliação educacional em três atos. 3 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. 2ª. ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.

Silva Jr CA e Rangel M (Orgs). Nove olhares sobre a supervisão. 13 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

Takahashi RT, Fernandes MFP. Plano de aula: conceitos e metodologia. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 17, n.1, p. 114-18, 2004.

Tardif M, Lessard C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

Carvalho AMP. Os estágios nos Cursos de Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Coleção Ideias em Ação.

Prado C (Org). Capacitação docente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.

Luck H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 14ª. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2007.

EDF0285 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico

A abordagem filosófica na introdução aos estudos da educação procura oferecer um exame crítico das diferentes doutrinas educacionais e pedagógicas presentes em textos clássicos e o exame analítico das teorias educacionais do ponto de vista da validade de suas conclusões e da clareza de seus conceitos. Volta-se ainda para as diversas teorias do conhecimento, articulando-as com textos e autores que problematizam conceitos e concepções de ensino, aprendizagem, formação e educação.

Bibliografia Básica

ABBAGNANO. N. Dicionário de Filosofia. Ed. revista e ampliada. SP: Martins Fontes, 2007. ADORNO. T. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. AGOSTINHO. De Magistro. SP: Editora Abril, 1980 (Col. Os Pensadores). AQUINO, Tomás. Sobre o ensino (De magistro). São Paulo: Martins Fontes, 2004. ARENDT. H. Entre o passado e o futuro. SP: Perspectiva, 2014. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. SP: Abril, 1978 (Coleção Os Pensadores). _____. Política. Brasília: Editora Universidade de Brasília 1985. AZANHA, José Mário Pires. Educação- Alguns Escritos. SP: Companhia Editora Nacional, 1987. _____. A Formação do Professor e Outros Escritos. SP: Editora Senac, 2006. _____. Uma

idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 2011. BARROS, Roque Spencer Maciel de. Fundamentos da educação. In Barros. R. S. M. et alii Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959. DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959. _____. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971. _____. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978. _____. Escritos Seletos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores). FERRATER MORA. J. Dicionário de Filosofia. SP: Martins Fontes, 2001. FREIRE. Paulo. Educação como prática da liberdade. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1967. GUSDORF. George. Professores para quê? SP: Martins Fontes, 2003. HAACK. S. Manifesto de uma Moderada Apaixonada – Ensaio contra a moda irracionalista. PUC/Rio-Loyola, 2011. JAEGER. W. Paideia - A Formação do Homem Grego. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995. KANT. I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1996. _____. Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento? Brasília, Casa das Musas, 2008. LAUAND. L. J. O que é uma Universidade? SP: EDUSP/Perspectiva, 1987. MORGENSESSER, S. (Org). Filosofia da Ciência. São Paulo: ed. Cultrix, 1967. NIETZSCHE. F. Escritos sobre Educação. RJ: Loyola, 2003. NUSSBAUM. M. Sem Fins Lucrativos - Por Que A Democracia Precisa Das Humanidades. SP: Martins Fontes, 2015. PETERS, Richard S. El Concepto de Educación. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1969. PLATÃO. Diálogos. Pará: Editora da Universidade do Pará, 1973 (e anos seguintes). RANCIÈRE. J. O Mestre Ignorante. Cinco Lições sobre Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. REBOUL. Olivier. Filosofia da Educação. SP: Editora Nacional, 1988. ROUSSEAU. J. - J. Do Contrato Social. SP: Editora Abril, 1973 (Col. Os Pensadores). _____. Considerações sobre o governo da Polônia. SP: Brasiliense, 1982. _____. Emílio ou Da Educação. SP: Martins Fontes, 1995. _____. Discurso sobre a economia política. In Discurso sobre a economia política e Do contrato social. Petrópolis: Vozes, 1996. RORTY. Richard. Contingência, Ironia e Solidariedade. SP: Martins Fontes, 2007. TEIXEIRA. Anísio. A Pedagogia de Dewey - Esboço da Teoria da Educação de John Dewey. In Dewey. J. Vida e Educação. SP: Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores). WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações. SP: Editora Abril, 1999 (Col. Os Pensadores). WOLLSTONECRAFT. M. Reivindicação dos direitos da mulher. SP: Boitempo, 2016. VERNANT. J. P. As Origens do Pensamento Grego. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

EDF0287 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico

A disciplina se propõe a abordar a história da educação no mundo ocidental moderno e contemporâneo, a partir da análise do processo da escolarização da sociedade brasileira.

Bibliografia Básica

-“A Carta de Vilhena sobre a educação na colônia”, in RBEP, VII, 20 (1946). -“Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, in Revista Brasileira de Estudos pedagógicos XXXIV, 79 (1960). -Abreu, M. “Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial”, in Abreu, M., org. *Leitura, História e História da Leitura* (Mercado de Letras, 1999). -Alves, G. L. “O Seminário de Olinda”, in E.T. Lopes e outros, orgs. *500 anos de educação no Brasil* (Autêntica, 2000). Antonacci, M. Ant. M. “Institucionalizar Ciência e Tecnologia – em torno da Fundação do IDORT (S.Paulo, 1918-31)”, in R. Brasileira de História 7, 14 (1987): 59-78. -Arruda, M. Arminda N. “Metrópole e cultura: o novo modernismo paulista em meados do século”, in Tempo Social 9,2 (1997): 39-52. BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010. Biccass, Maurilane e Carvalho, M.M.C. “Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista do Ensino”, in Carvalho, M.M.C e Vidal, D.G. (orgs.) *Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-35)*. B. Horizonte: Autêntica, 2000. BICCAS, Maurilane de S.; FREITAS, M.C. *História Social da Educação no Brasil*. S.Paulo: Cortez Ed., 2009. Bruit, H. H. “Derrota e Simulação: os índios e a conquista da América”, in D.O. Leitura, 11- 125 (1992). -Cardoso, Tereza F.L. “A Construção da escola pública no Rio de Janeiro imperial”, in RBHE, 5 (2003). -Carvalho, M.M.C. “Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30)”, in Cadernos de Pesquisa 66 (1988):4-11. Catani, D. E outros, “Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação”, in. Catani, D. E outros *A vida e o ofício dos professores*. S. Paulo: Escrituras, 1998. -Costa, A.M. I. da. “A Educação para trabalhadores no estado de São Paulo, 1889-1930”, in RIEB-USP, 24 (1982). cruzados”, in RBE, 7 (1998). -Cunha, L. Ant. “O milagre brasileiro e a política educacional”, in Argumento 2 (nov. 1973); 45-54. -Cunha, L. Ant. “O Modelo Alemão e o ensino brasileiro”, in Garcia, W.E. (org.) *Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento*. 3a. ed. S. Paulo: McGraw-Hill, 1981. -Cunha, L. Ant. “Roda-Viva”, in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). *O Golpe na Educação*. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985. -Cunha, M.Iza G. da. “Formar damas cristãs”, in *Memórias da Educação*, Campinas, 1850-1960 (EdUnicamp/CME, 1999). -Custódio, M Ap. e Hilsdorf, M.L.S. “O colégio dos jesuítas de São Paulo (que não era colégio nem se chamava São Paulo)”, in RIEB-USP, 39 (1995). -Demartini, Z. B. F. “O coronelismo e a educação na 1a. República”, in *Educação & Sociedade* (dez. 1989). Duarte, Adriano L. *Cidadania e exclusão, 1937-45*. Florianópolis: EDUFSC, 1999, cap. -“Lazer: tempo livre, tempo de educar”. -Faria Filho, L.M. de e Vago, T.M. “Entre Relógios e Tradições”, in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. *Tópicos em História da Educação* (Edusp, 2001). -Fernandes, R. “A Instrução pública nas cortes gerais portuguesas”, in E.T. Lopes e outros, orgs. *500 anos de educação no Brasil* (Autêntica, 2000). -Fernandes, Rogério. *A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos* -Fernandes, Rogério. “Sobre a escola elementar no período pré-pombalino” in. FONSECA, Marcos Vinicius, BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. *A História da Educação dos Negros no Brasil*. Niterói: EdUFF, 2016. Góes, M. “Voz Ativa” in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). *O Golpe na Educação*. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985. Gonçalves, L. A. O. “Negros e educação no Brasil”, in E.T. Lopes e outros, orgs. *500 anos de educação no Brasil* (Autêntica, 2000). GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. *Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro*. São Paulo: Cortez, 2008. Hansen, J.A. “Ratio Studiorum e a política católica ibérica no século XVII”, in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. *Tópicos em História da Educação* (Edusp, 2001). -Hilsdorf, M.L.S. “Cultura escolar/Cultura oral em S. Paulo, 1820-60”, in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. *Tópicos em História da educação* (Edusp, 2001). -Hilsdorf, M.L.S. “Lourenço Filho em Piracicaba”, in Souza, C.P. (org.). *História da Educação: processos, práticas e saberes*. S. Paulo: Escrituras, 1998. -Hilsdorf, M.L.S. “Mestra Benedita ensina primeiras letras em São Paulo” in *Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação*, vol. 2 (1998). -Hilsdorf, M.L.S. “Os anjos vão ao colégio: Rangel Pestana e a educação feminina” in RB Mario de Andrade, 53 (1995). -Hilsdorf, M.L.S. *História da educação brasileira: leituras*. 2ª. Reimp. (S. Paulo: Thomson-Learning, 2006). -Jomini, R.C.M. “Educação e Iniciativas pedagógicas”, in *Pre-posições*, 3 (1990). JULIA, Dominique. *A Cultura Escolar como Objeto Histórico*. In: Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n1, jan/jun 2001. LOPES, Eliane Marta Teixeira e outros (org.) *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2000. Luizetto, F. “Cultura e educação libertária no Brasil no início do século XX”, in *Estado e Sociedade*, 12 (1982). Magaldi, Ana M.B. M. “Um compromisso de honra: reflexões sobre a participação de duas manifestantes de 1932 no movimento de renovação educacional”, in Magaldi, Ana M. e Gobdra, J.G. (orgs.). *A reorganização do campo educacional no Brasil: manifestações, manifestos e manifestantes*. R. Janeiro: 7 letras, 2003. Moraes, C. S. V. “A Maçonaria republicana e a educação” in *Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação*, vol. 3 (1998). NOGUEIRA, Vera Lucia; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *A escolarização dos trabalhadores adultos no contexto de modernização do estado de Minas Gerais (1894-1917)*. Revista HISTEDBR On-line, [S.l.], v. 16, n. 68, p. 57-72, out. 2016. NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. *Teoria e Educação*, n. 4, 1991, p. 109-139. Paiva, Aparecida. “A leitura censurada”, in Abreu, M., org. *Leitura, História e História da Leitura* (Mercado de Letras, 1999). -Raminelli, R. “Eva Tupinambá”, in Del Priore, M., org. *História das Mulheres no Brasil* (Unesp/ Contexto, 1997). -Ritzkat, M. G. B. “Preceptoras alemãs no Brasil”, in E.T. Lopes e outros, orgs. *500 anos de educação no Brasil* (Autêntica, 2000). -Saviani, Dermeval, “Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71”, in Garcia, W.E. (org.) *Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento*. Schwartzman, S. e outros. *Tempos de Capanema*. R.Janeiro/S.Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984, cap. 2. -Silva, Adriana M.P.da. “A escola de Pretextato dos Passos e Silva”, in RBHE, 4 (2002). Souza, Cynthia P.de “Os caminhos da educação masculina e feminina no debate entre católicos e liberais : a questão da co- educação dos sexos, anos 30 e 40”, in *Pesquisa Histórica: Retratos da educação no Brasil*. : 37-48. VEIGA, Cinthia Greive. *A Escolarização como Projeto de Civilização*. In Revista Brasileira de Educação, n. 21, Set/Out/Nov/Dez 2002. VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. Cad. Pagu, Campinas, n. 17-18, p. 81-103, 2002. VIDAL, Diana Gonçalves. *História da Educação como Arqueologia: cultura material escolar e escolarização*. Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan./abr. 2017. Vidal, D.G. e Esteves, Isabel “Modelos caligráficos concorrentes: as prescrições para a escrita na escola primária paulista (1910-40)”, in Peres, E. e Tambara, E. (orgs.). *Livros Escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil (sécs. XIX-XX)*. Pelotas: Seiva/ FAPERGS, 2003. -Vidal, D.G. e Silva, J.C.S. “O ensino da leitura na Reforma Fernando de Azevedo e a cidade do R. de Janeiro de finais da década de 1920: tempos do moderno”, in *Revista de Pedagogia* 2, 5 (UNB/Brasília) (www.fe.unb.br/revistadepedagogia). -Vieira, Sofia L. “Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil”, in Oliveira, R. P. (org.). *Política educacional: impasses e perspectivas*. S. Paulo: Cortez, 1995. -Villalta, L.C. “A educação na colônia e os jesuítas: discutindo alguns mitos”, in Vidal, D.G. e Prado, M.L., orgs. *À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes* (Edusp, 2002). -Vilela, Heloisa. “O mestre-escola e a professora”, in E.T. Lopes e outros, orgs. *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. -Vilela, Heloisa. “A primeira escola normal do Brasil”, in Nunes, Clarice, org. *O Passado sempre Presente* (Cortez, 1992). VIÑAO, A. *Sistemas educativos, culturas y reformas*. 2a ed. Madrid: Morata, 2006. VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. *Sobre a história e a teoria da forma escolar*. In: *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 33, jun. 2001.

EDF0289 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico

A disciplina examina a educação na dimensão da socialização, processo que oferece elementos fundamentais para compreensão da especificidade da ação da escola ao lado de outras instituições educativas - família, mídia, sistemas religiosos, grupos de pares - presentes na formação dos indivíduos na sociedade contemporânea. As principais mudanças da educação escolar brasileira nas últimas décadas serão examinadas tendo em vista uma melhor compreensão dos processos de sua democratização e de seus limites, uma vez que a universalização do acesso à cultura escolar ainda não ocorreu em nosso território. Esses temas serão examinados a partir de situações e de problemas que mobilizem o interesse dos alunos, de modo a examinar possibilidades mais adequadas de intervenção no âmbito da ação docente.

Bibliografia Básica

ARAUJO, K.; MARTUCCELLI, D. La individuación y el trabajo de los individuos. Educação e Pesquisa, vol. 36, n. especial, p. 77-91, 2010. BEISIEGEL, Celso Rui. Qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. _____. Educação e Sociedade no Brasil após 1930 in: NAÉCIA, GILDA (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009. BENEVIDES, Maria Victoria. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998. BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2011. BOURDIEU, Pierre (Coord.) A miséria do mundo. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003. CÂNDIDO, Antônio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz, FORACCHI, Marialice M. Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Nacional, 1964. CARVALHO, Marília. Quem são os meninos que fracassam na escola? Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004. CARVALHO, Marília; SENKEVICS, Adriano; LOGES, Tatiana A. O sucesso escolar de meninas das camadas populares: Educação e Pesquisa, v. 40, n. 3, São Paulo, jul./set. 2014, p. 717-734. CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. DUBET, François. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. Revista Contemporaneidade e Educação, número 3, março de 1998. _____. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008. _____. Repensar a justiça social: contra o mito de la igualdad de oportunidades. Buenos Aires: SigloVeintiuno, 2012. _____. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, v. 16, nº 47, maio-agosto, 2011, p.289-305. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo, Melhoramentos, 1972. _____. A educação Moral. Petrópolis: Vozes, 2008. FORACCHI & MARTINS (orgs.). Sociologia e sociedade, SP, Livros Técnicos e Científicos, 1975. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. FOUCAULT, Michel. "Os corpos dóceis. Recursos para um bom adestramento." Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1984. GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; Ação Educativa, 2004. JARDIM, Fabiana A. A. Chaves inúteis? Transformações nas culturas do trabalho e do emprego da perspectiva de experiências juvenis de desemprego por desalento. Estudos de Sociologia, v.16, nº 31, 2011, p.493-510. MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos das crianças brasileiras. Século XX. Revista USP. Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI. São Paulo, USP, n.37, 1998. MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967. MARTINS, José de Souza. A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do eu dividido. São Paulo: Editora 34, 2008. _____. A arqueologia da memória social: autobiografia de um moleque de fábrica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011. NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria & Educação, n. 4, 1991. _____. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema". In: VOLPATO, Raquel e outros. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996. SETTON, Maria da Graça. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, volume 17, n. 2, novembro de 2005. SCHILLING, Flávia. Sociedade da insegurança e violência na escola. São Paulo: Ed. Moderna, 2004. SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo, Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005. SPOSITO, Marília Pontes e GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, volume 22, n.2, 2004. SPOSITO, Marília P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, Nadir (orgs.). Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007. VALVERDE, Danielle O.; STOCCO, Lauro. Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação. Estudos Feministas, Florianópolis, 17(3), 312, set./dez., p.909-920, 2009.

EDF0290 - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação

A disciplina, na perspectiva aqui adotada, visa propiciar a difusão e, ao mesmo tempo, uma análise crítica de algumas tendências teóricas prevalentes no campo da Psicologia da Educação e, em particular, daquelas de acento desenvolvimentista. Entendendo que a descrição das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescentes consiste em um empreendimento socio-histórico sujeito a apropriações de múltiplas ordens, a disciplina debruça-se sobre o aporte epistemológico das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, de modo a analisar seus fundamentos e, igualmente, suas possíveis repercussões no cotidiano escolar contemporâneo. A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem a finalidade de proporcionar ao licenciando a oportunidade de realizar, no contexto curricular, um rol de atividades práticas tendo em vista um exame teórico-empírico das complexas relações entre educação e psicologia operando nas práticas educacionais concretas. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por um conjunto de atividades investigativas sobre o cotidiano escolar, visando à análise de experiências formativas de alunos de diferentes contextos, regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. Tais atividades investigativas de natureza prática são compostas das seguintes ações: realização, transcrição e análise de entrevistas com alunos de diferentes contextos ou coleta e análise de modelos dos documentos que efetuam o registro de informações sobre os mesmos. O trabalho de supervisão docente prevê orientações específicas relativas aos aspectos técnicos e éticos envolvidos no trabalho tanto com os depoimentos quanto com as fontes documentais.

Bibliografia Básica

AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. FOUCAULT, M. Genealogia da ética, subjetividade, sexualidade. Ditos & Escritos IX. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. _____. A ordem do discurso. 2ª. ed., São Paulo: Loyola, 2010. _____. Ética, sexualidade, política. Ditos & escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. _____. Estratégia, poder-saber. Ditos & escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. _____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Ditos & escritos II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a. _____. Problemática do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Ditos & escritos I. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b.

- _____. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996.
- _____. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. História da sexualidade I: a vontade de saber. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- GOUVÊA, Maria Cristina; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.
- MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- NARDI, H.C.; SILVA, R.N. A emergência de um saber psicológico e as políticas de individualização. Educação & Realidade, v.29, n.1, 2004, p.187-197.
- PETERS, M. A.; BESLEY, T. (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. São Paulo: Artmed, 2008.
- PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.
- _____. Seis estudos de psicologia. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- ROSE, N. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ROSE, Nikolas. The gaze of the psychologist. In: _____. Governing the soul: the shapping of the private self. London: Free Association Books, 1999.
- SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. (Org.) O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- VARELA, J. Categorías espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século. São Paulo: Cortez, 1999, p.73-106.
- VEIGA-NETO, A. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação

A disciplina objetiva discutir as complexas relações existentes entre desenvolvimento psíquico e as marcas culturais que o constituem. Partindo dos pressupostos da abordagem histórico-cultural (especialmente de seu principal representante, Lev S. Vigotski) e de outras fontes teóricas, fruto de investigações recentes, visa possibilitar a investigação de processos de constituição da singularidade psicológica de cada sujeito humano, evidenciando o papel da educação nos mesmos. Pretende-se examinar também novas perspectivas teóricas que auxiliem no questionamento de aspectos do debate atual acerca da noção das diferentes fases do desenvolvimento (infância, adolescência e vida adulta), da ação do professor e, mais especificamente, de alguns desafios presentes na prática educativa escolar na sociedade contemporânea. A disciplina propõe ainda a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar. As entrevistas (gravadas e depois transcritas) servirão como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório.

Bibliografia Básica

- ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) *Ofício de Professor: Aprender para Ensinar*. Abril, 2004.
- ANDRADE, J. J. Sobre indícios e indicadores da produção de conhecimentos: relações de ensino e elaboração conceitual. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, p. 81-106, 221-236, 2010.
- ANJOS, D. D. Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 129-149, 2010.
- AQUINO, J. G. (org.) *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.
- _____. A indisciplina e a escola atual. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 24, n. 2, jul./dez. 1998.
- ARIËS, P. *História social da criança e da família*. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (orgs.). A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Cortez, 2000.
- BARBOSA, M. V. *Sujeito, linguagem e emoção a partir do diálogo entre e com Bakhtin e Vigotski*. In: SMOLKA, A. L.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). *Emoção, memória, imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 11-33, 2011.
- BÉGAUDEAU, F. *Entre os muros da escola*. Trad. M. R. Leite. São Paulo: Martins, 2009.
- BOCK, A. M. B. *Psicologia da Educação: cumplicidade ideológica*. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). *Psicologia Escolar: teorias críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 79-103, 2003.
- BOURDIEU, P. (coord.). *A miséria do mundo*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BRAGA, E. S. A constituição social da memória: uma perspectiva histórico-cultural. Ijuí: Editora da Unijuí, 2000.
- _____. A constituição social do desenvolvimento - Lev Vigotski: Principais Teses. In: *Revista Educação - Lev Vigotski*. Publicação especial. Editora Segmento, p. 20-29, 2010. (Coleção História da Pedagogia, n. 2).
- _____. Tensões eu/outro: na memória, no sujeito, na escola. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). *Questões de desenvolvimento humano: práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 151-170, 2010.
- CHECCHIA, A. K. A. *Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar*. Campinas: Alínea, 2010. Coleção História da Pedagogia – Número 2. Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação. Segmento, 2010.
- COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. *Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização*. São Paulo: Cortez, 1996.
- CUNHA, M. V. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. *Revista da Faculdade de Educação*. Vol. 24, n. 2. São Paulo, jul.-dez., p. 51-80, 1998.
- _____. *Psicologia da Educação*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- DEL RÍO, P. *Educación y evolución humana. Contribución al debate. Qué teorías necesitamos en educación?* Cultura y Educación. Vol. 19, n. 3, pp. 231-241, 2007.
- FIERRO, A. *Relações sociais na adolescência*. In: COLL, C. et al. (orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 (Psicologia Evolutiva, v. 1).
- DUBET, F. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Entrevista com François Dubet. *Revista Brasileira de Educação*, ANPED, São Paulo, n. 5/6, 1997.
- FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009.
- FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. In: SMOLKA, A. L. B.; GÔES, M. C. R. (orgs.). *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. 2. ed. Campinas: Papirus, p. 121-151, 1993.
- _____. A mediação pedagógica na sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996.
- FRELLER, C. C. *Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- FROTA, A. M. M. C. *Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção*. Estudos e Pesquisas em Psicologia. UERJ. RJ. Vol. 7, n. 1, pp. 147-160, abr., 2007.
- GÔES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. *Cadernos CEDES*. Campinas. n. 50, 2000.
- _____. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. In: GÔES, M. C. R.; SMOLKA, A. L. B. (orgs.). *A significação nos espaços educacionais: Interação social e subjetivação*. Campinas: Papirus, pp. 11-28, 1997.
- _____. *Relações entre desenvolvimento humano,*

deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). *Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997. GOMES, R. C. et. al. Significados construídos por adolescentes acerca do processo de escolarização. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 39, 2º sem., p. 75-88, 2014. KASSAR, M. C. M. O sujeito, a marginalidade e o jogo de sentidos. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, p. 171-192, 221-236, 2010. KONTOPODIS, M.; MAGALHÃES, M. C.; CORACINI, M. J. (eds.). *Facing poverty and marginalization: Fifty years of critical research in Brazil*. Oxford, UK: Peterlang, 2016. KELLER, H. A história de minha vida. Trad. E. Veiga. São Paulo: Antroposófica: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2001. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, pp. 85-98, 1992. LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. LAPLANE, A. L. F. Interação e silêncio na sala de aula. Ijuí: Editora Unijuí, 2000. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. Trad. P. Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991. (v. 1) _____. *Pensamento e Linguagem: As últimas conferências de Luria*. Trad. D. M. Lichtenstein; M. Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. MACHADO, A. H. Aula de Química: discurso e conhecimento. Ijuí: Editora Unijuí, 1999. MOURA, M. O. (org.). A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural. Brasília: Liber Livro, 2010. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula). MARQUES, J. P. A "observação participante" na pesquisa de campo em Educação. *Educação em Foco*. Ano 19. n. 28, maio-agosto, p. 263-284, 2016. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula). _____. *Cultura & Psicologia: Questões sobre o desenvolvimento do adulto*. São Paulo: Hucitec, 2009. OLIVEIRA, M. K.; TEIXEIRA, E. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: KOHL, M.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002. OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: ARANTES, V. A. (org.) *Afetividade na escola*. São Paulo: Summus, 2003. OZELLA, S. (org.). *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2003. PALACIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação*. Trad. M. A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (v. 1- Psicologia Evolutiva). PATTO, M. H. S. Para uma crítica da razão psicométrica. *Psicologia USP*. São Paulo. v. 8, n. 1, pp. 47-62, 1997. PERALVA, A. T.; SPOSITO, M. P. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 5 e 6, pp. 222-231, maio/dez, 1997. PLACCO, V. M. N. de S. (org.) *Psicologia e Educação: revendo contribuições*. São Paulo: Edc/Fapesp, 2003. POUPART, Jean et al. (Orgs.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. A. C. Nasser. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. REGO, T. C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org.) *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996. _____. *Memórias de escola: a cultura escolar e a constituição de singularidades*. Petrópolis: Vozes, 2003. _____. *Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. REGO, T. C.; BRAGA, E. S. Dos desafios para a psicologia histórico-cultural à reflexão sobre a pesquisa nas ciências humanas: entrevista com Pablo del Río. *Educação e Pesquisa*, v. 39, pp. 511-540, 2013. SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. "O que você quer ser quando crescer?". *Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. vol.97 n. 245. Brasília, Jan./Apr. P. 179-194, 2016. SMOLKA, A. L. B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. *Cadernos Cedes*, n. 24, 1991. _____. *Estatuto de sujeito, desenvolvimento humano e teorização sobre a criança*. In: FREITAS, M. C.; KUHLMANN JR., M. (org.). *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo: Cortez, 2002. _____. *Ensinar e significar: as relações de ensino em questão ou das (não) coincidências nas relações de ensino*. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 107-128, 2010. SMOLKA, A. L. B.; FONTANA, R. A. C.; LAPLANE, A. L. F.; CRUZ, M. N. A questão dos indicadores de desenvolvimento: apontamentos para discussão. *Cadernos de Desenvolvimento Infantil*. Curitiba. v. 1, n. 1, pp. 71-76, 1994. SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? *Cadernos ESE*. vol. 1. São Paulo, 1993. SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. L. F.; NOGUEIRA, A. L. H.; BRAGA, E. S. As relações de ensino na escola. In: Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Educação. *Multieducação: Relações de Ensino*, 2007. (Série Temas em Debate) SMOLKA, A. L. B.; MAGIOLINO, L. L. S. Modos de ensinar, sentir e pensar. *Lev Vigotski: contribuições para a Educação*. In: *Revista Educação - Lev Vigotski*. Publicação especial. Editora Segmento, p. 30-39, 2010. (Coleção História da Pedagogia, n. 2). SPOSITO, M. Juventude: crise, identidade e escola. In: DAYRELL, J. (org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996. SZYMANSKI, H. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In: SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R.; PRANDINI, R. C. A. R. A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2010. LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. TOASSA, G. Emoções e vivências em Vigotski. Campinas: Papirus, 2011. VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília, DF: Plano, 2003. VIGOTSKI, L. S. A imaginação da criança e do adolescente. In: *Imaginação e criação na infância*. Trad. Z. Prestes. São Paulo: Ática, p. 11-34, 2009. _____. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 37, n. 4, pp. 861-870, dez., 2011. VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1989. VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984. _____. *Pensamento e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. _____. The development of thinking and concept formation in adolescence. In: VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. (eds.). *The Vygotsky Reader*. Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 1994. ZAGO, N. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (orgs.). *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDF0294 - Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade.

Noções fundamentais do campo psicológico, tais como aprendizagem e desenvolvimento devem ser entendidos em referência ao contexto histórico que as abriga e as influencia em sua dinâmica. Partindo das elaborações conceituais clássicas do campo, o curso examina o impacto da cultura contemporânea sobre a aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito, principalmente na adolescência. Discute também os fundamentos do discurso psicológico hegemônico, além de propor temas de reflexão acerca de estratégias e intervenções possíveis na crise atual da escola brasileira. 13: Estágio: Esta disciplina prevê as seguintes atividades de estágio: - Os alunos deverão elaborar, individualmente ou em duplas, um projeto de estágio tendo um tema central definido a partir dos pontos do programa do curso. Tal projeto, a ser realizado em campo pode se valer de vários instrumentos comuns à pesquisa: entrevistas, observações diretas, análise de documentos, ficando a definição da pertinência de cada instrumento a critério da coerência com relação ao tema levantado. - trabalho de campo envolvendo, observação, entrevistas com alunos, professores, educadores em geral; - análise do material levantado nas observações e/ou entrevistas, à luz dos temas desenvolvidos no curso e da experiência particular do aluno; A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem o objetivo de permitir ao futuro professor um exame da complexidade da situação pedagógica, para aproxima-lo desse aluno concreto, sujeito da atividade educativa. As

práticas como componentes curriculares (PCC) visam a investigação do cotidiano escolar e nessa disciplina consistirão em observações de jovens em situação educativa para posterior análise do material em discussões no decorrer da disciplina. Para tanto, os alunos deverão observar, relatar, analisar o material colhido.

Bibliografia Básica

- AMARAL, M. A atualidade da noção de regime do atentado para uma compreensão do funcionamento-limite na adolescência. IN: A psicanálise e a clínica extensa - III encontro psicanalítico da teoria dos campos por escrito. S.P.: Ed. Casa do Psicólogo, 2005,p.81-108.
- AMARAL, M.. (org.) Educação, Psicanálise e Direito – contribuições possíveis para se pensar adolescência na atualidade. Ed. Casa do Psicólogo, 2006.
- AMARAL, M.. e SOUZA, M. C. C. C. (org.). Educação Pública nas Metrópoles Brasileiras. S.P., Paco Editorial/ EDUSP,2011.
- AMORIM, M. A escola e o terceiro excluído. Revis. Brasil. Psicanálise.n. 5 ago. 1999
- ARENDT, H. Entre o passado e o futuro.SP. Ed.. Perspectiva, 2003
- BOURDIN, J. Y. Violência e escola dos pobres (separata)
- CHARLOT B. Uma Relação com o saber. Espaço Pedagógico Passo Fundo. v. 10, n2, p. 159-178, dez., 2003
- CHARTIER, Anne-Marie. "Leitura Escolar: entre pedagogia e sociologia" Revista Brasileira de Educação, no. 0, pp. 17-52 set/out/nov/de 1995.
- CIRINO, O(2001). Psicanálise e Psiquiatria com crianças: desenvolvimento e estrutura. Belo Horizonte: Ed. Autêntica
- CORSO, (1997). "Game over. O adolescente enquanto unheimlich para os pais" In: Associação Psicanalítica de POA. Adolescência. Entre o passado e o futuro. POA: Artes e Ofícios.
- COSTA, J.F. Violência e identidade. In: Violência e Psicanálise. R.J., Graal, 1986.
- DOLTO, F. La cause des adolescents. Paris, R. Laffont,1997.
- DOR, J. (1989) O Pai e a sua função em psicanálise. Rio: Zahar Editor, 1991. [leitura até a página 55 do livro]
- DUBET, F. Sur les bandes de jeunes. In Vários – Les cahiers de la sécurité intérieure : Jeunesse et sécurité. Paris, La documentationfrançaise, 1993 pp. 83 – 94. (texto traduzido)
- DUBET, F. "A realidade das escolas nas grandes metrópoles". Contemporaneidade e Educação. No. 3, 1998.
- DUBET, F. "Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor". Entrevista com François DUBET. Revista Brasileira de Educação. S. Paulo, no. 6 pp. 222- 231 Mai/Jun/jul/ago, 1997 set/out/nov/dez/ 1997.
- DUFOUR, Dany-Robert Cette nouvelle condition humaine:Les déarrois de l'individu-sujet. Le Monde Diplomatique, février, 2001 pp. 16 –17
- FERRARI, A. B. Adolescência – o segundo desafio (considerações psicanalíticas). S. P., Casa do Psicólogo, 1996.
- FERREIRA, M.S. A rima na escola, o verso na história. S.P., Boitempo Editorial, 2012.
- FERREIRA, M.G. Psicologia educacional: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1986.
- FREUD, S. (1908) "Sobre as teorias sexuais das crianças". In: Obras Completas, vol. IX.
- FREUD, S. (1909) "Cinco Lições de Psicanálise". In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas, vol. XI, RJ: Imago.
- FREUD, S. (1923). "A organização genital infantil. Uma interpolação na teoria da sexualidade". In: OC, vol. XIX.
- FREUD, S. (1924). "A dissolução do complexo de Édipo". In: OC, vol. XIX.
- FREUD, s. (1925) "Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos". In: OC, vol. XIX.
- GARCIA, C. M.A formação dos professores: centro de atenção e pedra de toque. In Novoa, A. (Org.) Os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992.
- HILL, M.L. Batidas, rimas e vida escolar. R.J., Ed.Vozes, 2014.
- HERRMANN, F. .Psicanálise e política - no mundo em que vivemos (mimeo, 2003).
- JEAMMET, Ph. . Libertés internes et libertés externes, importance et spécificité de leur articulation à l'adolescence(2002).
- JEAMMET, Ph.. Novas problemáticas da adolescência: evolução e manejo da dependência.S.P., Ed. Casa do Psicólogo, 2005.
- KESSELRING, T. Jean Piaget. Petrópolis: Vozes, 1993.
- LAJONQUIÈRE, L. de (1993) De Piaget a Freud. Petrópolis: Vozes [leitura só da Quarta Parte do livro]
- LIPOVETSKY, G. . Les temps hypermodernes. Paris, Ed. Grasset & Fasquelle, 2004.
- MANNONI, Maud. "Uma educação perversa" in Educação Impossível. Rio, Francisco Alves, 1977.
- NÓVOA, Antonio. Notas sobre formação (continua) de professores. Conferência proferida na FEUSP, novembro de 1996.
- OLIVEIRA, M.L. (org.). Educação e Psicanálise: história, atualidade e perspectivas. SP, Casa do Psicólogo,2003.
- PATTO, M.H.S. (org.) Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T.A.Queiroz, 1981.
- PATTO, M.H.S. Psicologia e ideologia. São Paulo: T.A.Queiroz, 1984.
- A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A.Queiroz, 1990.
- PENTEADO, W.M.A. (org.) Psicologia e ensino. São Paulo: Papeliros, 1980.
- SINGLY, François. La FamilleContemporaine. Paris, Ed. Nathan, 1993. (texto traduzido)
- SOUZA, M. C. C. A psicologia e a experiência pedagógica: alguma memória, In Gonçalves Vidal, D. & Souza, M. C. C. C. A memória e a sombra B. Horizonte, Autêntica, 1999. p. 73-94.
- SOUZA, M. C. C. C. - Aspectos psicossociais de adolescentes e jovens In Spósito, Marília Juventude e Escolarização. Série Estado da Arte. INEP, Brasília, 2002.
- SOUZA, M. C. C. C. - Ensaios sobre a Escola e a Memória. Tese de livre-docência. FEUSP, 1997.
- VOLTOLINI, R. Educação e Psicanálise. RJ , J.Z.E. 2011
- VOLTOLINI, R. Retratos do mal-estar contemporâneo na educação, S.P. Escuta/FAPESP, 2013.

EDF0296 - Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar.

A Psicologia constituiu-se historicamente como uma das ciências nas quais a Educação mais busca suporte para entender e intervir nas questões escolares. Essa contribuição se deu, em diversos momentos, a partir de uma transposição simplificada e reducionista sobre os fenômenos que se desenvolvem no cotidiano escolar. As críticas a essas apropriações, já feitas no âmbito da própria Psicologia, são tratadas no curso. Além disso, são apresentadas as principais teorias psicológicas, sua presença na educação na atualidade e no entendimento do processo de desenvolvimento psicológico dos alunos, da sua aprendizagem e das práticas e processos escolares. Para tanto, vale-se do trabalho de alguns autores que têm contribuído para a construção de referenciais teóricos que levam em consideração a natureza complexa e multideterminada dos processos de ensino e aprendizagem, da natureza das relações interpessoais e dos fenômenos psicossociais que se desenvolvem no dia-a-dia das escolas.

Bibliografia Básica

ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004.

AZANHA, José Mario Pires. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994.

_____. Educação: Temas polêmicos, São Paulo: Martins Fontes, 1995

CANDAU, V.M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: Reali, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos (SP): Edufscar, 1996.

AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. Cap.III Vinte e cinco anos depois: histórias revisitadas. p. 68-127

FERRARO, A.R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: Marchesi, A.; Gil, C.H. et al. . Fracasso Escolar uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

FREUD Sigmund. Cinco Lições. São Paulo: Ed Abril. 1978. Coleção Os Pensadores .

HELLER, Agnes. O cotidiano e a História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. La Revolución cotidiana. Barcelona: Peninsula, 1998.

LEITE, Dante. M. Educação e relações interpessoais. In: Patto, M.H.S. Introdução à Psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiróz, 1982.

LEITE, L.B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.

MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: Oliveira, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiróz, 1990. cap. 6 - Quatro historias de (re)provação.

_____. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP, Vol 8, nº 1, pp 47-62, 1997.

_____. Psicologia e Ideologia. São Paulo: T. A. Queiróz, ed.1984. Item 3: um exemplo concreto: a Psicologia Escolar

PIAGET, J. Coleção História da Pedagogia – Número 1, Jean Piaget. Publicação especial da Revista Educação. Editora Segmento, 2010.

_____. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U,1978.

ROCKWELL, E. La experiencia etnográfica. Historia y cultura en los procesos educativos. Paidós: Buenos Aires, 2009. Cap. 1 La relevancia de la etnografía, p. 17-39

SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1, p.67-81, jan/jun. 2000.

SOUZA, Denise Trento Rebello. Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso)

escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. Summus, 1999.

_____. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. ? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008

_____. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. Educação e Pesquisa, 2006 v. 32, no 3, 2006.

SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J.S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189.

VASCONCELOS, M.S. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

VIGOTSKI, L. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática. In: ZAGO, N. Carvalho, M.P. Vilela, R. A. (orgs). Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDF0298 - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares.

A disciplina parte da análise de práticas escolares e recorre a elementos da psicologia que permitem enriquecer a compreensão sobre o sentido das condutas individuais e coletivas (intelectuais, afetivas e éticas) dos educandos e docentes. Situando essas práticas no contexto de universalização da escola básica, o curso problematiza as perspectivas do desenvolvimento, da aprendizagem e as relações interpessoais para a construção de uma escola capaz de dialogar com os apelos do nosso mundo. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por projetos de pesquisa sobre temáticas do cotidiano escolar e que devem ser desenvolvidos na rede pública de ensino. Tal projeto pressupõe diferentes ações por parte dos licenciados: levantamento bibliográfico, elaboração do problema de pesquisa e metodologia, coleta e análise de dados, elaboração do relatório de pesquisa. Nesse sentido, o estágio na disciplina tem como principal objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer e analisar a complexidade das práticas escolares, bem como as implicações educacionais de algumas teorias psicológicas.

Bibliografia

ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

- ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.
- ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.
- ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.
- COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com
- COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.
- FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.
- LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Macedo, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MORENO, M. et al. Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999.
- MORENO, M. et al. Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000.
- OLIVEIRA, M. K. et al. (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
- PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.
- SASTRE, G. & MORENO Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.
- VASCONCELOS, S. "O caminho cognitivo do conhecimento" In Wajninsztein et al Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Editora Melo, 2010.
- WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

EDM0698 - Currículo e Avaliação.

Serão discutidos conceitos de currículo e avaliação e seus determinantes socioculturais. Também será desenvolvida a análise de orientações curriculares vigentes e das concepções de avaliação da aprendizagem voltadas ao ensino básico. Examinar-se-á a contribuição de diferentes instâncias para a formulação e implementação de currículos e propostas avaliativas, bem como a relação entre currículo e avaliação.

Bibliografia Básica

- ARCAS, P. H.; SOUSA, S. Z. L. Implicações da avaliação em larga escala no currículo: revelações de escolas estaduais de São Paulo. Educação (Rio Claro. Online), v. 20, p. 181-199, 2010.
- BAUER, A. Usos dos resultados das avaliações de sistemas educacionais: iniciativas em curso em alguns países da América. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, vol. 91, n. 228, p. 315-344, maio/ago. 2010.
- BONAMINO, A., SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educação e Pesquisa [online]. 2012, vol. 38, n.2, p. 373-388.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Básico.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais.
- DEPRESBITERIS, L.; TAVARES, M. R. Diversificar é preciso - Instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
- FONTANIVE, N. A divulgação dos resultados das avaliações dos sistemas escolares: limitações e perspectivas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, n. 78, vol. 21, jan/mar. 2013.
- FREITAS, L. C.; FERNANDES, C. de O. Indagações sobre currículo - currículo e avaliação. Brasília: Ministérios da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 44 p.
- GALIAN, C. V. A. Os PCN e a elaboração de propostas curriculares no Brasil. Cadernos de Pesquisa, Vol. 44, nº 153, jul/set 2014.
- GIMENO SACRISTÁN, J., PÉREZ GÓMEZ, I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GOODSON, I. A história social das disciplinas escolares. In: _____. A construção social do currículo. Lisboa: EDUCA, 1997, p. 17-26.
- KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. Educação & Sociedade, ano XVIII, no 60, dezembro/1997.
- LOPES, Alice R. C. Integração e disciplinas nas políticas de currículo. In: LOPES, A. R. C., MACEDO, E F., ALVES, M. P. C. (orgs.). Cultura e política de currículo. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006, p. 139-160.
- LUCKESI, C. C. Verificação ou Avaliação: o que pratica a escola? Série Ideias , n. 8, São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1990, p. 71-80.
- MOREIRA, A. F. B. Currículo: novas trajetórias para a escola pública básica. In: GERALDI, C. M. G., RIOLFI, C. R., GARCIA, M. F. (Orgs.). Escola viva. Elementos para a construção de uma educação de qualidade social. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 287-305.
- PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. Capítulo 9.
- SAMPAIO, Maria das M. F. Propostas curriculares e o processo ensino-aprendizagem. In: SILVA, Fabiany, C. T., PEREIRA, Marcus V. M. (orgs.). Observatório de Cultura Escolar: estudos e pesquisas sobre escola, currículo e cultura escolar. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2013, p. 69-97.
- SAMPAIO, M. das M. F., GALIAN, C. V. A. Currículo na escola: uma questão complexa. In: MARIN, Alda J. (Org.). Escolas, Organizações e Ensino. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2013, p. 169-217.
- SANTOS, L. L. C. P. Políticas públicas para o ensino fundamental: parâmetros curriculares nacionais e o sistema nacional de avaliação (Saeb). Educação & Sociedade, Campinas, v.23, n.80, p.346-367, set. 2002.

- _____. A avaliação em debate. In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernardete A. Ciclo de Debates 25 anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores. Florianópolis: Insular, 2013, p. 229-248.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Referencial sobre avaliação da aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais/Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2007. (Parte 2: Avaliação da aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais).
- SAUL, A. M. A. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.
- SILVA, Tomaz T. da. Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SOUSA, S. Z. L. Focos avaliativos: debater é preciso. Avaliação Educacional, São Paulo: Editora Segmento, p. 16 – 29, set./2011 (Especial da Revista Escola Pública).
- _____. Avaliação da aprendizagem na legislação nacional: dos anos 1930 aos dias atuais. Estudos em Avaliação Educacional, v. 1, p. 1-18, 2009.
- YOUNG, M. 2007. Para que servem as escolas? Educação & Sociedade, vol. 28, n° 101, p. 1287-1302. Disponível em <http://cedes.unicamp.br>.
- _____. O Futuro da educação em uma sociedade de conhecimento; o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, v.16, n. 48, p. 609-623, set./dez., 2011..

EDM0291 - Elementos de Pedagogia e Didática: interação entre educação e saúde.

Conceitos de Pedagogia e Didática; - princípios e conceitos do campo da educação e da educação especial e o diálogo com a saúde; - legislação da educação especial.

Bibliografia

- ANDRÉ. Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org). Alternativas no ensino de didática. Campinas: Papirus, 1997
- ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Editora Unesp, 1999.
- CANDAUI, Vera. A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.
- CARVALHO, Rosita Edler. A realidade educacional brasileira e a produção da deficiência e A educação especial: tendências atuais. In: Temas em educação especial. Rio de Janeiro, WVA, 1998.
- CARVALHO, Rosita Edler. A nova LDB e a educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- CORTELLA, Mario Sergio. A escola e o conhecimento – fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2009.
- FERNANDES, Eulália. (Org) Surdez e Bilingüismo. Porto Alegre: Mediação.2012
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia- saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2008.
- MAGALHÃES, Antonio M. Pensar as diferenças: contributos para a educação inclusiva. In: RODRIGUES, David. (org) Educação Inclusiva: dos conceitos às práticas de formação. Lisboa: Divisão Editorial do Instituto Piaget, 2011.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997. p. 184-195.
- MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
- MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 11, n.º 33, set. / dez. 2006.
- PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática – embates contemporâneos. São Paulo: Loyola. 2010.
- RODRIGUES, David. (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre educação inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2008.
- STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: ArtMed Editora, 1999, p. 35-47.
- TORRES GONZÁLEZ, José Antonio. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. Campinas: Papirus, 1989.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro(org). Lições de Didática. Campinas: Papirus, 2006.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro(org). Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.
- YOGOTSKY, Lev Semenovitch A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2005
- Legislação e convenções internacionais
- BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Congresso Nacional. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 1990.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. MEC, SEESP, 2008.
- UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990.
- UNICEF. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha, 1994
- UNESCO. Declaração da Guatemala, 2001 (Decreto nº. 3.956 de 2001). Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília, 2001.

0701202 - Necessidades de Saúde dos Grupos Sociais e Enfermagem

Necessidades de saúde de indivíduos e famílias dos diferentes grupos sociais de um determinado território. Elementos fundamentais: necessidades de saúde; políticas de saúde; estatística vital, bioestatística e epidemiologia; saúde ambiental e bases teórico-práticas da Enfermagem em Saúde Coletiva.

Bibliografia Básica

Brasil. Lei n.8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. [on line] Brasília (DF), 1990. Disponível em : <http://bdtextual.senado.gov.br> (29 jan. 1998).

Brasil. Lei n.8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. [on line] Brasília (DF), 1990. Disponível em: <http://bdtextual.senado.gov.br> (19 jan. 1998).

Campos CMS. Reconhecimento das necessidades de saúde dos adolescentes. In: Borges ALV, Fujimori E. (organizadoras). Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica.

Barueri: Manole; 2009. p.142-167.

Soares CB, Campos CMS (organizadoras). Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole; 2013.

HEP0170 - Estatísticas de Saúde

Fundamentos e instrumentos da Estatística Vital. Técnicas de estatística para análise exploratória de dados.

Bibliografia Básica

Ruy Laurenti e col. Estatísticas de Saúde, São Paulo, EPU, 1987.

Armitage P; Berry G, Statistical Methods in Medical research. Backwell Scientific Publications, 1987.

Berquó, ES; Souza JMP; Gotlieb SLD. Bioestatística. EPU, 1981.

Hoel PG. Estatística Elementar. John Wiley & Sons, Inc. 1961.

Hulley SB et al. Delineando a pesquisa clínica. Uma abordagem epidemiológica. Artmed, 2003.

Johnson R and Bhattacharyya. Statistics Principles and Methods. John Wiley & Sons. 1987

Lopes AP. Probabilidades e Estatística. Reichmann & Affonso Editores. 2000.

Motulsky H. Intuitive Biostatistics. Oxford University Press, 1995

Murray R Spiegel. Estatística. 3a edição (Coleção Schaum). Macron Books Ltda. 1993.

Silva NN. Amostragem Probabilística. Edusp, 1998.

Triola MF. Elementary Statistics. The Benjamin Cummings Publishing Company, Inc. 1989

Vieira S. Introdução à bioestatística. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1980.

Daniel WW. Biostatistics: a foundation for analysis in the health sciences. John Wiley & Sons. 1987.

HEP0136 - Epidemiologia

Introdução à epidemiologia. Transição demográfica e epidemiológica. Medidas de ocorrência e de associação. Epidemiologia das doenças transmissíveis e crônicas. Ações antrópicas e saúde humana. Testes de diagnóstico. História natural das doenças. Delineamento de estudos epidemiológicos. Ensaios clínicos e de campo. Inferência.

Bibliografia Básica

FORATTINI, O.P. Epidemiologia Geral. São Paulo: Ed. Artes Médicas, 1996

LESER, W. et al. Elementos de Epidemiologia Geral. São Paulo: Atheneu, 1988.

ALMEIDA Fº, N., ROUQUAYROL, M.Z. Introdução a epidemiologia moderna. Rio de Janeiro, 1992

ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Ed. Medsi, 1988

MALETTA MUDADO, C.H. Epidemiologia e saúde pública. São Paulo: Ed Atheneu, 1988

0420127 - Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem I

Este programa engloba a morfologia macro- e microscópica das células, tecidos, órgãos e sistemas, necessários à compreensão do funcionamento do organismo em condições normais, ressaltando os principais aspectos de interesse clínico do(a) enfermeiro(a) e preparando o estudante para a compreensão da Fisiologia e Farmacologia que serão ministradas em bloco subsequente.

Bibliografia Básica

Fundamentos de Neuroanatomia. Ramon M Cosenza. 3a Ed. RJ, Guanabara Koogan, 2005.

Anatomia & Fisiologia. Edith Applegate. Ed. Elsevier, 2012

Anatomia Humana Básica: Spence, P. Alexander, 2ª edição. São Paulo. Editora Manole

SOBOTA - Atlas de anatomia humana. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Neuroanatomia, Texto e Atlas, John H Martin, Artes Médicas, 1998.

Anatomia voltada para a Clínica, Moore, KL 2006 - Leslie P. Gartner & James Hiatt - Ed. Guanabara-Koogan

QBQ0106 - Bioquímica

Água e tampões biológicos. Estrutura e propriedades de aminoácidos, proteínas, enzimas, lipídios, carboidratos e membranas biológicas. Visão geral e integrada do metabolismo celular. Glicólise. Fermentações láctica e alcoólica. Gliconeogênese. Beta-oxidação de ácidos graxos. Acetil-CoA: formação e destino. Ciclo de Krebs. Cadeia de transporte de elétrons e fosforilação oxidativa. Metabolismo do Glicogênio e Via das Pentoses-Fosfato. Síntese de ácidos graxos. Metabolismo de aminoácidos. Regulação metabólica, ação hormonal no controle do metabolismo (insulina, glucagon e epinefrina). Alterações metabólicas fisiológicas e patológicas (jejum, diabetes).

Bibliografia Básica

Português (Edições recentes)

Bioquímica Básica - A. Marzzoco & B.B. Torres

Princípios de Bioquímica - A.L. Lehninger, D.L. Nelson & M.M. Cox

Bioquímica - L. Stryer - Ed. Guanabara Koogan

Fundamentos de Bioquímica – D. Voet, J. G. Voet & C. W. Pratt

Inglês (Edições recentes)

Principles of Biochemistry – A. Lehninger, D.L. Nelson & M.M. Cox, Worth Publishers.

Biochemistry - D. Voet & J.G. Voet, John Wiley & Sons.

0420128 - Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem II

O Programa Integrado de Fisiologia e Biofísica e Farmacologia objetiva propiciar aos estudantes os fundamentos gerais da funcionalidade dos sistemas e órgãos do corpo humano e dos princípios fundamentais farmacológicos. Neste contexto, o estudante poderá compreender o funcionamento do organismo em condições normais e patológicas, necessário para a abordagem clínica da (o) enfermeiro (a). Os tópicos de Farmacologia fazem a integração desses conceitos ao abordar o organismo como um todo nas suas respostas aos fármacos/medicamentos.

Bibliografia Básica**Fisiologia**

Fisiologia, Linda S. Costanzo, Tradução da 3ªed., Elsevier, 2007

Fisiologia, Margarida de Mello Aires, 3ªed., Guanabara Koogan, 2008

Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso, Mark F. Bear, Barry W. Connors, MA. Paradiso, 3ªed., Artmed, 2008

Farmacologia

Farmacologia na Prática de Enfermagem – 13a Ed. Bruce D. Clayton, Yvonne N. Stock; Ed. Elsevier. 2006.

Farmacologia Moderna Craig C.R. & Stitzel, R.E., 5ª ed., Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

Basic and Clinical Pharmacology, Katzung, G.B. 9ª ed., Lange Medical Books, 2008.

Pharmacology. Rang, H.P., Dale, M.M., Ritter J.M. & Gardner P. – 5ª ed., Elsevier, New York, 2008.

Bibliografia Complementar

Fisiologia

Review of Medical Physiology W. F. Ganong McGraw-Hill Companies, 2003

VÍDEOS E SOFTWARES

A Biblioteca do ICB, dispõe de excelente e interessante material para estudo in loco.

QBQ0107 - Biologia Molecular

Estoque, fluxo e organização da informação gênica. Estrutura de ácidos nucleicos; replicação de DNA; transcrição e processamento de RNA; tradução e síntese proteica; bases moleculares de carcinogênese; tecnologia de DNA recombinante e transgenia; técnicas moleculares aplicadas ao diagnóstico (PCR e técnicas imunológicas)

Bibliografia Básica

Fundamentos de Bioquímica – D. Voet, J. G. Voet & C. W. Pratt

Biologia Molecular Básica – A. Zaha. Editora Mercado Aberto

A. L. LEHNINGER; D. L. NELSON e M. M. COX - Princípios de Bioquímica, Ed. Sarvier, 1995.

HSA0106 - Fundamentos de Saúde Ambiental

Inter-relação entre saúde e ambiente. Poluição dos recursos hídricos, do ar e do solo: impacto ambiental e efeitos à saúde, prevenção e controle. Gestão e controle dos resíduos sólidos urbanos e resíduos de serviços de saúde. Prevenção e controle de roedores e artrópodes vetores de doenças.

Bibliografia Básica

FUNASA. Manual de Saneamento – Orientação técnica. Brasília, 2006. Disponível em URL.

DIAS. GF. Educação ambiental: princípios e práticas (8ª. ed.). São Paulo: Gaia, 2003.

PHILIPPI Jr, A. (Organizador). Saneamento do Meio. Ed. Fundacentro, São Paulo, 1982.

PHILIPPI Jr, A. (Organizador). Saneamento, Saúde e Ambiente – Fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Ed. Fundacentro, São Paulo, 2005.

ROCHA. AA. & César, C.L.G. (Editores). Saúde Pública: Bases Conceituais. Atheneu, São Paulo, 2008.

ROSEN, G. Uma história da saúde pública (2ª. ed.). Rio de Janeiro: Hucitec/Editora da Universidade Estadual Paulista/ABRASCO, 1994.
SCHNEIDER, VE., Rego, RCE., Caldart, V., Orlandin, SM. Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde. Ed. CLR Baleiro, São Paulo, 2001.

BMM0400 - Microbiologia Básica

Conduzir o aluno a reconhecer a importância dos microrganismos no meio ambiente e nos agravos à saúde humana; a relacionar os microrganismos entre si e com os demais seres vivos. Despertar o aluno para o papel do profissional de enfermagem na prevenção e controle de doenças infecto-contagiosas. Fornecer noções básicas sobre técnicas de isolamento e identificação de microrganismos e de controle de populações microbianas. Transmitir informações sobre os principais agentes causadores de infecções humanas e seus respectivos mecanismos de controle.

Bibliografia Básica:

Tortora, G.J.; Funke, B. R.; Case, C.L. Microbiologia. Artmed Editora, 6a. Edição, 2000
Trabulsi, L.R. Microbiologia. Livraria Atheneu Editora. 3o ed. 1999.
Jawetz, E. et al. Microbiologia Médica. Ed. Guanabara Koogan, 18o. ed. 1991.
Santos, Norma Suely de Oliveira - Romanos, Maria Teresa Villela - Wigg, Marcia Dutra Introdução à Virologia Humana, Editora Guanabara-Koogan, 1ª Edição, 2002

0701204 - Avaliação de Indivíduos e Famílias

Bases teóricas e conceituais para a avaliação de indivíduos e de famílias como etapa do processo de enfermagem. Métodos e Instrumentos para a avaliação da criança, do adulto, do idoso e da família. Avaliação fisiológica, funcional, nutricional e psicossocial de indivíduos e avaliação estrutural, funcional e de desenvolvimento de famílias para a identificação de necessidades para a intervenção de enfermagem no processo saúde-doença. Introdução ao raciocínio clínico.

Bibliografia Básica

Bickley LS. Bates propedêutica médica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
Potter PA, Perry AC. Fundamentos de enfermagem. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.
Seidel HM, Ball JW, Dains JE, Benedict GW. Mosby guia de exame físico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2007.
Barros ALB, organizadora. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.
Jarvis C. Guia de exame físico para a enfermagem. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012
Pierin AMG. Hipertensão arterial: uma proposta para o cuidar. Barueri: Manole ; 2004.
Fujimori, E, Silva, CV, organizadoras. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole; 2009.
Hockenberry MJ, editora. Wong: fundamentos de enfermagem pediátrica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.
Wright LM, Leahey M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 5ª ed. São Paulo: Roca; 2012.
Motta T, Wang Y-P, Del Sant, R. Funções psíquicas e sua psicopatologia. In: Louzã Neto MR, et al. Psiquiatria básica. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2007

0420129 - Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem III

Este programa busca integrar, rever e analisar os conceitos de Anatomia, Biologia Celular e Fisiologia e Biofísica com a Farmacologia entendendo o organismo como um e como alvo de ações farmacológicas, necessários à compreensão do funcionamento do organismo em condições normais, ressaltando os principais aspectos de interesse clínico do (a) enfermeiro (a). Neste momento do curso é integrado o conhecimento detalhado da Anatomia, Biologia celular e dos Sistemas, Fisiologia e Farmacologia dos vários sistemas do organismo e a repercussão deste conhecimento na saúde, na doença e no cuidado com o paciente.

Bibliografia Básica

Farmacologia na Prática de Enfermagem – 13a Ed. Bruce D. Clayton, Yvonne N. Stock; Ed. Elsevier. 2006.
Farmacologia Moderna Craig C.R. & Stitzel, R.E., 5ª ed., Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2005.
Basic and Clinical Pharmacology, Katzung, G.B. 9ª ed., Lange Medical Books, 2008.
Pharmacology. Rang, H.P., Dale, M.M., Ritter J.M. & Gardner P. – 5ª ed., Elsevier, New York, 2008.

Vídeos e Softwares

Biblioteca do ICB, dispõe de excelente e interessante material para estudo in loco.

MTP1152 – Patologia Geral

Conceito de doença; conceito de mecanismos fisiológicos e patológicos; o entendimento da doença em termos evolutivos e culturais.

Lesão celular reversível e irreversível; conceito de necrose e apoptose.

Adaptação celular; conceito de hipertrofia, atrofia, hiperplasia e metaplasia.

Alterações circulatórias; edemas, trombozes, embolias, enfartos, hemorragias e choque.

Neoplasias benígnas e malignas; nomenclatura, conceito de diferenciação e anaplasia; mecanismo metastático, noções sobre carcinogênese.

Inflamação crônica e aguda; fenômenos vasculares na inflamação; o papel dos mediadores químicos; células inflamatórias e suas funções; o granuloma inflamatório; os processos de reparação tecidual.

Bibliografia Básica

Fornecida bibliografia atualizada a cada ano.

MCG0103 - Anatomia Topografica Humana Aplicada a Enfermagem

Anatomia topográfica da cabeça, pescoço, tórax, abdômen, membros, pelve e períneo.

Bibliografia Básica

Moore, KL. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro, 3ª ed. Guanabara - Koogan, 1994. Costacurta, L. Anatomia médico-cirúrgica da pelve humana. São Paulo. Atheneu: EDUSP, 1982. Sobotta, J. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro. 19ª ed., Guanabara-Koogan, 1990. Netter, FH. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre. Artes Médicas, 1996.

BMI0468 - Imunologia

Fornecer aos alunos da Escola de Enfermagem os conhecimentos básicos que fundamentam a organização e o funcionamento do sistema imune. O conhecimento dos fenômenos imunológicos permitirão aos estudantes a compreensão de alguns temas de doenças humanas, que serão abordados no terço final do curso, especialmente as reações de hipersensibilidade e doenças auto-imunes.

Bibliografia Básica

Fornecida bibliografia atualizada a cada ano.

BIO0119 - Genética e Evolução Humana

Aconselhamento genético. Diagnóstico pré-natal. Cromossomos e cromossomopatias. Genes e padrões de herança monogênica. Herança multifatorial. Genética e as populações. Farmacogenética. Aspectos evolutivos das doenças.

Bibliografia Básica

Thomson & Thomson. Genética Médica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan Ltda.

Gelehrter, Collins & Ginsburg. Principles of Medical Genetics. Williams & Wilkins.

Pereir, LV. Sequenciaram o Genoma... e agora? Editora Moderna.

Genes And Disease: sssw.ncbi.nlm.nih.gov.

www.genetics4nurses.com.

your genes your health: www.ygyh.org

Capítulos selecionados de: JURMAIN R; NELSON H; KILCOREL, TREVATHAN W (2003) Introduction to Physical Anthropology Wadsworth: Thomson.

0701205 - Enfermagem e Biossegurança

Compreende as bases conceituais e ético-legais no cuidado de enfermagem no que diz respeito à biossegurança, com enfoque na prevenção do risco biológico.

Bibliografia Básica

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Curso básico de Controle de infecção hospitalar. Caderno C: métodos de proteção anti-infecciosa. s/d. disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/pdf/CIHCadernoC.pdf> [acesso em 29/04/09]

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de segurança do paciente: higienização das mãos. s/d. disponível em http://www.anvisa.gov.br/servicosauade/manuais/paciente_hig_maos.pdf. [acesso em 29/04/09]

Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar. APECIH. Andreoli ER. (coordenação). Precauções e isolamento. São Paulo: APECIH. 1999.

Ayub EBS, Ayub MA, Ribeiro FN. Abordagem integrada das técnicas de isolamento. In: Fernandes A. Infecção hospitalar em suas interfaces na área da saúde. Atheneu, p.1020-25.

Bálsamo AC, Felli VEA. Estudo sobre acidentes de trabalho com exposição líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. RLAENF 2006, v.14, p. 346-53.

Brasil. Ministério do trabalho e emprego. Portaria n. 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova o texto da nova Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde, doravante denominada NR-32. DOU de 16 de novembro de 1005. Seção 1.

Cassettari, VC, Balsamo, AC, Rodrigues I. Manual para prevenção das infecções hospitalares 2009. Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Felli VEA, Marziale MHP, Robazzi MLC, Alexandre NMC. Assistência à saúde do trabalhador no contexto da saúde do adulto. Programa de Atualização em Enfermagem:saúde do adulto-PROENF. Porto Alegre:Artmed/Panamericana Editora, 2007. p.9-44

Felli VEA, Tronchin DM. A qualidade de vida no trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem. In: Kurcgant P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. p.75-88.

Gir E, Takahashi RF, Oliveira MA, Nichiata LYI, Ciosak SI. Biossegurança em DST/Aids: condicionantes da adesão do trabalhador de enfermagem às precauções. Ver Esc Enf USP, 2004, 38(3):245-53. Disponível em <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/133.pdf>.

São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação da Atenção Básica. Risco Biológico – biossegurança na saúde: Recomendações básicas. 2007.

Takahashi RF, Oliveria MAC, Ciosak SI, Helene LMF, Nichiata LYI. Intervenções de enfermagem em Infectologia. In: Veronesi R. Tratado de Infectologia. Rio de Janeiro: Ateneu; 1996. p;1535-40. Disponível na biblioteca da EEUSP.

0701206 - Enfermagem na Atenção Básica

Bases do cuidado na Atenção Básica. Planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem na Atenção Básica. Participação em projetos de promoção da saúde de caráter intersetorial, nas ações voltadas a grupos específicos. Aplicação de conceitos de promoção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e agravos, no cuidado de enfermagem na Atenção Básica. Monitoramento das necessidades de saúde na Atenção Básica. Cuidados de enfermagem a pessoas, famílias e grupos, nos diferentes grupos demográficos e perfis epidemiológicos,

pautados no contexto social em que se inserem e nas dimensões clínica, ética e relacional/interacional. Aplicação de conceitos do processo de trabalho gerencial no serviço de saúde e de enfermagem.

Bibliografia Básica

Barros SMO (org). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri (SP): Manole; 2006.

Brasil. Instituto para o Desenvolvimento de Saúde – IDS. Universidade de São Paulo – USP. Ministério da Saúde – MS. Manual de Enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://www.ee.usp.br/doc/manual_de_enfermagem.pdf

Brasil. Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em (14 set 2009).

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção Básica e a Saúde da Família. Disponível em <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php> [último acesso em 18/05/09]

Brasil. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. 4ª edição. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/pactos/pactos_vol4.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Organização Panamericana de Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília (DF); 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 64 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad16.pdf[1]

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 56 p. (Cadernos de Atenção Básica; 14) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad14.pdf[2]

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 58 p. (Cadernos de Atenção Básica; 15) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad15.pdf[3]

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação. Organizado pelo Programa Nacional de Imunizações. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

Chiesa AM, Fujimori E, Veríssimo MLOR, Rezende MA, Bertolozzi MR Sigaud CHS. AIDPI: Bases técnicas da Estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes da Infância. São Paulo: SIAE – Pró-reitorias de Graduação e de Pós-graduação, 2002. (CD-Rom)

Duncan BB, Schmidt MI, Giugliani ERJ. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Egry EY, Cubas MR. CIPESC: o trabalho da enfermagem em saúde coletiva no cenário CIPESC. Guia para pesquisadores. Curitiba: ABEN; 2006

Fernandes RAQ, Narchi NZ (org). Enfermagem e saúde da mulher. Barueri (SP): Manole; 2007.

Fujimori E, Ohara CVS, organizadoras. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. 1. ed. Barueri: Manole, 2009.

Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. Norma técnica do programa de imunização/Brigina Kemps [et al.]—São Paulo: CVE, 2008.68p.:il.

Hockenberry MJ. Wong Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7ed. Trad. Danielle Corbett et al. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.

Ministério da Saúde (BR). Organização Mundial da Saúde. Organização Pan-americana da Saúde. Atenção integrada às doenças prevalentes na infância. Brasília; 1999.

Protocolos de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/departamento/ens/selecao.htm>

Secretaria Municipal de Saúde (SP). Programa Saúde da Família. Toda hora é hora de cuidar. [Manual de apoio do Projeto Nossas crianças: Janelas de Oportunidades] 2002. Disponível online em: [http://unicef.org.br/\[desenvolvimento infantil\]](http://unicef.org.br/[desenvolvimento infantil])

Starfield, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO Brasil, Ministério da Saúde, 2004. 726 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3088, de 23 de dezembro de 2011. Instituiu a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF; 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

Saraceno B; Asoli F; Tognoni G. Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária. São Paulo: Hucitec; 1994.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica nº 34: Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BMP0220 – Parasitologia Aplicada a Enfermagem

Aspectos biológicos, patológicos e epidemiológicos da Parasitologia. Conhecimentos básicos sobre as principais endemias parasitárias do Brasil. Mecanismos de transmissão e profilaxia das parasitoses. Tratamento e controle integrado das grandes endemias parasitárias.

Bibliografia Básica

Bases da Parasitologia Médica – 2010, 3ª Edição, Luis Rey, Ed. Guanabara Koogan.

0701207 - Enfermagem na Administração de Medicamentos

Princípios da administração de medicamentos. Vias de administração de medicamentos. Cuidados no preparo e administração de medicamentos. Protocolos da Atenção básica.

Bibliografia Básica

- Administração de medicamentos. Revisão técnica de Ivone Evangelista Cabral. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores; 2002.
- Asperheim MK. Farmacologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.
- Banton J, Brady C, Kelley SD. Terapia intravenosa. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 64 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad16.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 56 p. (Cadernos de Atenção Básica; 14) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad14.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 58 p. (Cadernos de Atenção Básica; 15) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad15.pdf
- Cassiani SHB. Administração de medicamentos. São Paulo: EPU; 2000.
- Clayton BD, Stock YN. Farmacologia na prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- Elsen I, Patrício ZM. Assitência à criança hospitalizada: tipos de abordagens e suas implicações para a enfermagem. In: Schmitz, EMR et al. Enfermagem em pediatria e puericultura. Rio de Janeiro: Atheneu; 2005. p. 169-179.
- Phillips LD. Manual da Terapia Intensiva. Porto Alegre: Artmed; 2000.
- Potter PA, Perry AG. Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar. Rio de Janeiro : Elsevier; 2006.

ENO0221 - Pesquisa em Enfermagem

Processo histórico do conhecimento, da ciência e da pesquisa. Pesquisa nas vertentes quantitativa e qualitativa. Aspectos éticos e legais da pesquisa.

Bibliografia Básica

- Appolinário F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thompson Learning; 2006.
- Bardin N L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2000.
- Chizzotti A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 7ª ed. São Paulo: Cortez; 2005. Parte I.
- Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96. Dispõe sobre normas de pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética 1996; 4(2 supl.): 15-25.
- Demo P. Metodologia científica em ciências sociais. 3ª ed. São Paulo: Atlas; 1995.
- Lobiondo-Wood G, Haber J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.
- Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2003.
- Merighi MAB, Praça NS. Abordagens teórico-metodológicas qualitativas: a vivência da mulher no período reprodutivo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
- Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, utilização e avaliação. 5ª ed. Porto Alegre: Art Med, 2004.
- Rudio FV. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes; 1986.
- Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 21ª ed. São Paulo: Cortez; 2000.

0701208 - Matriz Conceitual Integradora

O conhecimento de enfermagem. Conceitos, Modelos e Teorias de Enfermagem. Cuidado Humanizado. Raciocínio Clínico e Pensamento Crítico. Processo de Enfermagem. Sistemas de classificação de enfermagem. Princípios da Prática Baseada em Evidências.

Bibliografia Básica

- CIPE® Versão 1 - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem Versão 1.0. São Paulo, Argol Editora, 2007.
- Gaidzinski RR, Soares AVN, Lima AFC et al. Diagnóstico de enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EDUSP, 1979.
- Johnson M, Bulechek G, Butcher H et al. Ligações entre NANDA, NIC e NOC. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- McEwen M, Wills EM. Bases teóricas para a enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- NANDA – International. Diagnósticos de enfermagem – classificação e definições 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- Saraceno, Benedetto. Libertando Identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível. Te Corá editora/Instituto Franco Basaglia, Belo Horizonte/Rio de Janeiro, 1999,176p.
- Travelbee J. Intervención en enfermería psiquiátrica: El proceso de La relación de persona a persona. Washington: OPS/OMS; 1979.
- Hockenberry MJ, Wilson D, Winkelstein ML. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.
- Franck LS, Callery P. Re-thinking family-centred care across the continuum of children's healthcare. Child Care Health Dev. 2004;30(3):265-77.
- Saraceno, Benedetto. Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária: São Paulo: Hucitec; 1997.

ENC0250 - Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Cuidados Críticos

Bases teóricas, conceituais e metodológicas do cuidado ao adulto e idoso em situações críticas no centro-cirúrgico, na terapia intensiva (UTI) e na emergência; respostas humanas aos processos de vida; resultados do paciente sensíveis às intervenções de enfermagem; cuidado de enfermagem ao adulto e idoso com enfermidades e agravos agudos e graves, em tratamento clínico e cirúrgico em unidades de terapia intensiva, centro cirúrgico e em urgência e emergência.

Bibliografia Básica

American Heart Association. Destaques da American Heart Association 2015 – atualização das diretrizes de RCP e ACE. . [homepage na Internet] 2015. [cited 2016 Jan. 30]. Available from: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf> Auler Junior JOC, Carmona MJ, Torres MLA, Ramalho AS. Anestesiologia básica. Manual de anestesiologia, dor e terapia intensiva. São Paulo: Atheneu; 2011. Baird MS, Bethel S. Manual de enfermagem no cuidado crítico: intervenções em enfermagem e condutas colaborativas. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012 Bergeron JD, Bizjak G, Krause GW, Baudour CL. Primeiros socorros. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2007 Sallum AMC, Paranhos WY. O Enfermeiro e as situações de emergência. Atheneu, 2ª ed., São Paulo, 2010. Carvalho R, Bianchi ERF. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2ª ed. São Paulo: Manole; 2016. Meeker MH, Rothrock JC. Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2010. Padilha KG, Vattimo MF, Silva SC, Kimura M. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. São Paulo: Manole; 2010. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Práticas recomendadas - SOBECC. São Paulo: SOBECC; 2013. Sousa RMC, Calil AM, Paranhos WY, Malvestio MA. Atuação no trauma: uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Atheneu; 2009. Viana RAPP, Whitaker IV. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed; 2010.

ENC0240 - Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Cuidados Clínicos e Cirúrgicos

Bases teóricas, conceituais e metodológicas do cuidado ao adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas; respostas humanas às enfermidades e aos processos de vida; resultados do paciente sensíveis às intervenções de enfermagem; intervenções de enfermagem; cuidado de enfermagem ao adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas. Cuidado de enfermagem a adultos e idosos com doenças crônicas, em tratamento clínico e cirúrgico, nos ambulatorios, unidades hospitalares médico-cirúrgicas e reabilitação.

Bibliografia Básica

Johnson M et al. Ligações entre NANDA, NOC e NIC : diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Miller O. Laboratório para o clínico. 8ª ed. São Paulo: Atheneu; 1999.

NANDA Internacional. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2009.

Taylor C, Lillis C, LeMone P. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. São Paulo: Artmed; 2007

ENC0229 - Enfermagem Em Centro de Material

Conhecimento da dinâmica da Unidade de Central de Material e Esterilização (CME), das tecnologias para o processamento e dos processos de trabalho. Observância e cumprimento de parâmetros pré-estabelecidos para o processamento de materiais reutilizáveis - materiais seguramente limpos, desinfetados ou esterilizados, livres de biofilmes, endotoxinas e outros pirógenos e substâncias tóxicas.

Bibliografia Básica

Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar (APECIH). Limpeza, desinfecção e esterilização de artigos em serviços de saúde. São Paulo; 2010.

Baffi SH de O, Lacerda RA. Reprocessamento e reutilização de produtos odonto-médico-hospitalares originalmente de uso único. In: Lacerda RA (coord). Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias. São Paulo: Atheneu; 2003. cap. 13, p.213-38.

Graziano KU, Silva A, Bianchi ERF. Limpeza, desinfecção e esterilização de artigos e anti-sepsia. In: Fernandes AT. Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde. São Paulo: Atheneu; 2000. cap. 11, p. 266-308.

Graziano KU, et al. Recomendações práticas para processos de esterilização em estabelecimento de saúde – Parte I: Esterilização a calor. Campinas: KOMEDI; 2000.

Graziano KU. Embalagem de artigos odonto-médico-hospitalares. In: Lacerda RA (coord). Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias. São Paulo: Atheneu; 2003. cap. 12, p.197-212.

Pinter MG, Gabrielloni MC. Central de material e esterilização. In: Fernandes AT. Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde. São Paulo: Atheneu; 2000. cap.57, p.1041-60.

Pinto T de JA, Graziano KU. Reprocessamento de artigos médico-hospitalares de uso único. In: Fernandes AT. Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde. São Paulo: Atheneu; 2000. cap. 59, p.1070-8.

ENP0375 - Enfermagem na Saúde da Mulher, na Saúde Materna e Neonatal

Cuidado de enfermagem à mulher com afecções ginecológicas benignas em tratamento clínico e cirúrgico em unidade hospitalar. Cuidado de enfermagem à parturiente com ênfase na fisiologia do parto, à puérpera em Alojamento Conjunto (AC) e ao recém-nascido no nascimento, no AC e em unidade neonatal. Compreende as bases teóricas, conceituais e ético-legais do cuidado à mulher e ao recém-nascido e família.

Bibliografia Básica

Barros SMO (org). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. São Paulo: Manole, 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para profissionais de saúde. Cuidados gerais. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicas, vol 1)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para profissionais de saúde. Intervenções comuns, icterícia e infecções. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, vol 2)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.

Fernandes RAQ, Narchi NZ (org). Enfermagem e saúde da mulher. 2ª ed. Barueri (SP): Manole, 2013.

Fonseca AS, Janicas RCSV (coord.). Saúde Materna e Neonatal. São Paulo (SP), Martinari, 2014.

Lowdermilk DL, Perry SE, Cashion K, Alden KR. Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Neme B. Obstetrícia básica. 3ª ed. São Paulo: Sarvier; 2008.

Ricci SS. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2008.

Porto F, Araujo LA, Lemos A, Cardoso TC. Atenção à saúde da mulher: história, aspectos legais e cuidado. Rio de Janeiro, Águia Dourada, 2011.

Orsahn SA. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Tamez R. Enfermagem na UTI neonatal. 5ªed. Rio de Janeiro: Granabara-Koogan, 2013.

ENP0382 - Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente na Experiência de Doença

Bases teóricas e conceituais do processo de cuidar da criança e adolescente em situação de doença aguda e crônica. São enfatizados dois pressupostos que fundamentam o cuidado da enfermagem pediátrica: a doença como experiência na vida da criança, do adolescente e da família e o referencial teórico Cuidado Centrado na Família.

Bibliografia Básica

Hockenberry MJ, Wilson D, Winkelstein ML. Wong Fundamentos da Enfermagem Pediátrica. 8ª ed. São Paulo: Elsevier; 2011.

Wright, LM, Leahey, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 5ªed. São Paulo: Roca; 2012.

Bowden VR, Greenberg CS. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2013.

ENP0253 - Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica

Bases para o cuidado em saúde mental: construção do campo psiquiátrico, psicossocial; concepções do processo saúde-doença mental, tecnologias de cuidado; políticas de saúde mental, cenários da prática de enfermagem; relacionamento interpessoal terapêutico: teoria e método; reabilitação psicossocial: teoria e modelos; processo de cuidar em saúde mental e em enfermagem: evolução do cuidado, funções da enfermagem, instrumentos de intervenção: técnicas de comunicação terapêutica, funções psíquicas e suas alterações, psicofarmacologia, processo de cuidado, transtornos mentais severos e persistentes e do uso de álcool e outras substâncias, trabalho da enfermagem, trabalho em equipe no campo da saúde mental.

Bibliografia Básica

Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 34. Saúde Mental. Ministério da Saúde: Brasília; 2013.

Kaplan HI, Sadock BJ. Compêndio de psiquiatria. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1990.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Organização Mundial da Saúde, 2001.

Motta T; Wang YP; DelSant R. Funções Psíquicas e sua psicopatologia. In. Louzão Neto MR; Motta T; Wang YP; Elkis H - Psiquiatria Básica - Psiquiatria Básica. Porto Alegre. Artes Médicas, 1995..

Pitta A, organizadora. Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec; 1996.

Saraceno B, Ascoli F, Gianni T. Manual de saúde mental. São Paulo: Hucitec; 1994.

Taylor CM. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de Mereness. 13 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1992.

Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação geral de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. Saúde Mental em Dados – 11. Ministério da Saúde: Brasília; 2012.

ENO0301 - Ética e legislação da Enfermagem

Dimensão ético-legal da atuação profissional da enfermagem. Instrumentos e princípios ético-legais da prática profissional da enfermagem.

Bibliografia Básica

Brasil. Lei nº 5.905, de 12 de Julho de 1973. Dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jul. 1975.

Brasil. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 1986.

Brasil. Decreto nº 94.406, de 08 de Junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 09 jun. 1987.

Brasil. Lei nº 8.967, de 28 de Dezembro de 1994. Altera a redação do parágrafo único do art. 23 da Lei nº 7.498 de 25 de Junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 29 dez. 1994.

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 311/2007. Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. In: Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Principais legislações para o exercício da enfermagem. São Paulo; 2013. p. 47-86.

Oguisso, Taka (Org.); Freitas, Genival Fernandes de (Org.). Legislação de Enfermagem e Saúde - Histórico e atualidades. 1a. ed. Barueri-SP: Manole, 2015. 375p.

Oguisso T, Schmidt MJ. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007.

Oguisso T, Zoboli E. (org) Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde. Barueri, SP: Manole, 2006.

ENO0302 - Bioética

Dimensão ética da atuação profissional. Temas da Bioética relativos à profissão.

Bibliografia Básica

Beauchamp TL, Childress JF. Princípios de Ética Biomédica. São Paulo: Loyola, 2002.
 Bol Oficina Sani Panam. Bioética, 1990; (108):5/6.
 Durand, G. Introdução Geral à Bioética: história, conceitos e instrumentos. São Paulo: Loyola, 2003.
 Fortes PAC. Bioeticista e a priorização de recursos de saúde no sistema público de saúde brasileiro. Bioética. 2010; 18(2): 413-20.
 Gracia D. La deliberación moral: el método de la ética clínica. Medicina Clínica. 2001; 117(1): 18-23.
 Massarollo MCKB, Saccardo DP, Zoboli ELCP. Autonomia, privacidade e confidencialidade. In: Oguisso T, Zoboli L.C.P. E. (orgs.) Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde. Barueri, SP: Manole, 2006.
 Villas-Bôas ME. A ortotanásia e o Direito Penal Brasileiro. Bioética. 2008; 16(1): 61-83.

ENO0400 – Administração Aplicada à Enfermagem

Bases teóricas e conceituais da administração. Processo de trabalho gerencial em enfermagem. Gerenciamento do cuidado. Missão, visão e estrutura organizacional. Modelos de gestão. Planejamento e organização da assistência. Recursos humanos, físicos, ambientais e materiais.

Bibliografia Básica

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília: 2002.
 Brasil. Lei n. 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. In: Carvalho GI, Santos L. Sistema Único de Saúde. São Paulo: Hucitec; 1992. p.278-92.
 Brasil. Ministério da Saúde. Glossário do Ministério da Saúde: projeto de terminologia em saúde. Brasília; Ministério da Saúde; 2004.
 Ciampone MHT, Kurcgant P. Gerenciamento de conflito e negociação. In: Kurcgant P. Gerenciamento em enfermagem. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Cap. 5 p 51-62.
 Kurcgant P, coordenadora. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU; 1991.
 Kurcgant P, coordenadora. Gerenciamento em enfermagem. São Paulo: Guanabara-Koogan; 2010.
 Vecina GN, Reinhardt WF. Gestão de recursos materiais e de medicamentos. São Paulo: Fundação Petrópolis; 1998. (Série Saúde e Cidadania).
 Fleury MTL. As pessoas na organização. São Paulo: Gente; 2002. p. 51-62.
 Kurcgant P O Poder nas relações multiprofissionais. In: Kalinowski CE (organizadora). Programas de atualização em enfermagem- Saúde do Adulto. São Paulo: Artmed, 2006. Cap.1 p.9-37.
 Peres HHC, Leite MMJ (coord). Informática em enfermagem e Teleenfermagem: Avanços tecnológicos na prática profissional. In: Kalinowski CE (organizadora). Programas de atualização em enfermagem- Saúde do Adulto. São Paulo: Artmed, 2006. v.1 p.43-92.

ENS0425 - Enfermagem em doenças transmissíveis com enfoque na saúde coletiva

Bases teóricas, conceituais e ético-legais na atenção às doenças transmissíveis (DT), no que diz respeito à promoção, prevenção, assistência e reabilitação aos indivíduos e suas famílias; experiências de aprendizagem nos serviços de saúde de atenção especializada (ambulatorios, centros de referência, núcleos e serviços de vigilância epidemiológica e hospitais).

Bibliografia Básica

Aguiar ZN, Ribeiro MCS. (Org.). Vigilância e controle das doenças transmissíveis. São Paulo: Martinari, 2006.
 Bertolozzi MR, Takahashi RF, Nichiata LYI. Vulnerabilidades em saúde do adulto. In: Kalinowski CE (org.). Programas de Atualizações em enfermagem: Saúde do Adulto. Artmed, Porto; 2007. p. 9-24.
 Brasil, Fundação Nacional de Saúde. Investigação epidemiológica de casos e epidemias. In: Brasil, Fundação Nacional de Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília, 7 ed. Brasília, 2010.
 Brasil, Fundação Nacional de Saúde. Sistema de informação em saúde e vigilância epidemiológica. In: Brasil, Fundação Nacional de Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília; 2002.
 CCD. Vigilância Epidemiológica em âmbito hospitalar. Rev. Saúde Pública 2007; 41(3):487-91.
 Farhat CK, Wecky LY, Carvalho LHF, Succi RCM. Imunizações: fundamentos e prática. 5 ed. Atheneu, 2008.
 Nichiata LYI, Gryscek ALFP, Ciosak SI, Takahashi RF. DST e aids. In: Borges AL, Fujimori E (org.). Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Manole. 2009. p. 370-411.
 Rodrigues VM, Fracoli LA, Oliveira MAC. Possibilidades e limites do trabalho de vigilância epidemiológica no nível local em direção à vigilância em saúde. Rev Esc Enfem USP 2001; 35(4):313-9.
 Rouquayrol MZ, Façanha MC, Veras FMF. Aspectos epidemiológicos das doenças transmissíveis. In: Rouquayrol MZ, Almeida Filho N. Epidemiologia & Saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI; 2003. p. 229-288.
 Takahashi RF, Oliveira MAC. Atuação da equipe de enfermagem na vigilância epidemiológica. In: Brasil. Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família. Manual de Enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. p-220-4
 Teixeira MG, Risi Jr JB, Costa MCN. Vigilância epidemiológica. In: Rouquayrol MZ, Almeida Filho N. Epidemiologia & Saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI; 2003. p. 313-356.
 Veronesi R, Focacia R. Tratado de Infectologia. 3ª. Ed. Atheneu, 2008.
 Waldman EA. A vigilância como instrumento de saúde pública. In: WALDMAN EA. Rosa TEC (col). Série Saúde em Cidadania. Vigilância em Saúde Pública. São Paulo. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. V. 7, 1998. p 91-113.

ENO0500 - Estágio Curricular I (Administração em Enfermagem)

Conceitos, metodologias e instrumentos do processo de trabalho gerencial em enfermagem. Ferramentas gerenciais no processo de trabalho do enfermeiro. Planejamento, organização e avaliação da assistência/serviço. Liderança e Supervisão. Gerenciamento de recursos humanos.

Bibliografia Básica

- Ciampone MHT, Peduzzi M. Trabalho em equipe e trabalho em grupo no Programa de Saúde da Família. Rev Bras Enferm 2000; 53:143-7.
- Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 293, de 21 de setembro de 2004. Fixa e estabelece parâmetros para dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas unidades assistenciais das instituições de saúde assemelhadas [on line]. Rio de Janeiro 2004. Disponível em: <http://corensp.org.br/resolucao/resolucao293.htm>
- Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Principais legislações para o exercício da enfermagem. São Paulo; 2009.
- Cunha KC. Supervisão em enfermagem. In: Kurcgant P, coordenadora. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU; 1991. p.117-132.
- Donabedian A. The quality of medical care: how can it be assessed? JAMA 1988; 260 (12): 1743-48.
- Donabedian A. The role of outcomes in quality assessment and assurance. QRB Qual Rev Bull. 1992; 18 (11) 356-60.
- Ferrell OC, Fraedrich J, Ferrell L. Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso; 2001.
- Fugulin FMT; Gaidzinski RR; Kurcgant P. Sistema de classificação de pacientes: identificação do perfil assistencial dos pacientes das unidades de internação do HU-USP. Rev Latino Americana 2005; 13 (1): 72-78.
- Girardi SN, Carvalho CL. Mercado de trabalho e regulação das profissões de saúde. In: Negri B, Faria R, Viana ALA, organizadores. Recursos Humanos em Saúde: política, desenvolvimento de mercado de trabalho. Campinas: Instituto de Economia/Unicamp; 2002. p.221-256.
- Kurcgant P. Liderança em enfermagem. In: Kurcgant P, coordenadora. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU; 1991. p.165-178.
- Kurcgant P, coordenadora. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
- Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança na enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2005.
- Nogueira PN. Perspectivas da qualidade em saúde. Rio de Janeiro: Qualitymark; 1994.
- Peduzzi M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia Rev. Saúde Pública 2001; 35(1):103-9.
- Rodrigues MV; Carâp LJ; El-Warrack LO; Rezende TB. Qualidade e acreditação em saúde. Rio de Janeiro: FGV; 2011.
- UNESCO. Programa Temático - Programa de Educacion en Ética. División de Ética de La Ciencia y la Tecnología. Programa de Bioética y Ética de la Ciencia (UNESCO-Montevideo). Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura; 2008..
- Gartner FR, Nieuwenhuijsen K, van Dijk FJH, Sluiter JK. The impact of common mental disorders on the work functioning of nurses allied health professional: a systematic review. International Journal Nursing studies 2010;47(8):1047-61.
- Felli VEA, Baptista PCP. Saúde do trabalhador de enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2015.
- Watcher R M. Compreendendo a segurança do paciente. Porto Alegre: Artmed, 2010.

0701209 - Estágio Curricular II (Enfermagem na Atenção Básica, Atenção Psicossocial ou Ambulatórios de Especialidades)

Conceitos, metodologias e instrumentos dos processos de trabalho em enfermagem. Planejamento, organização, execução e avaliação do cuidado de enfermagem. Prática do cuidado e do gerenciamento do cuidado de enfermagem.

Bibliografia Básica (ENP, ENS, ENP):

- Barros S, O louco, a loucura e a alienação institucional: o ensino de enfermagem psiquiátrica sub judice. [Tese] São Paulo, 1996.201p.
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução –RDC nº50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília: 2002.
- Brasil. Gabinete da Presidência da República. Decreto No 7.508, de 28 de junho de 2011. Diário Oficial da União de 29.06.2011. Disponível em www.saude.mg.gov.br/.../dec-7508-2011-reg-8080-29-6-2011.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria No 2488, de 21 de outubro de 2011. Diário Oficial da União. Seção 1. No 204, pg 48-55. 24 de outubro de 2011.
- Breilh J. Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006. 317 p.
- Cowley S. Community public health in policy and practice. 2nd. London: Elsevier; 2008. 377p.
- Egry EY (org.). As necessidades em saúde na perspectiva da atenção básica: guia para pesquisadores. São Paulo: Dedone; 2008.
- Egry EY, Cubas MR (org.). Processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva no cenário Cipesec: guia para pesquisadores. Curitiba: EEUSP/ABEn-Paraná; 2006.
- Egry EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone; 1996.
- Felli VEA, Marziale MHP, Robazzi MLC, Alexandre NMC. Assistência à saúde do trabalhador no contexto da saúde do adulto. Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto- PROENF. Porto Alegre:Artmed/Panamericana Editora, 2007. p.9-44.
- Fujimori E, Ohara CVS (ogs). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole, 2009.
- Hockenberry MJ, Wilson D, Winkelstein ML. Wong: Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.
- Kawata LS, Mishima SM, Chirelli MQ, Pereira MJB. O trabalho cotidiano da enfermeira na saúde da família: utilização de ferramentas da gestão. Texto Contexto Enferm 2009; 18(2): 313-20.
- Garcia TR, Egry EY (org). Integralidade da Atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2010. 336 p.
- Kurcgant P. O Poder nas relações multiprofissionais. In: Kalinowski CE (organizadora). Programas de atualização em enfermagem- Saúde do Adulto. São Paulo: Artmed, 2006. cap.1 p.9-37.

Kurcgant P, coordenadora. Gerenciamento em enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

Massarollo MCKB, Mira VL, Martins MS, Gregório Neto J. Direitos dos usuários dos serviços de saúde: aspectos da prática profissional de enfermagem na assistência ao adulto. In: Leite MMJ. (organizadora). Programas de atualização em enfermagem- Saúde do Adulto. São Paulo: Artmed, 2008. p.41-64.

Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança na enfermagem. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.

Mendes EV. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p. Disponível em www.conass.org.br/arquivos/file/livro_redes_mendes.pdf

Minayo MCS, Campos GWS, Akerman M. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; 2009.

Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. Relatório sobre a saúde do mundo 2001 - Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra: OMS; 2001.

Orshan SA. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed; 2010.

Ricci SS. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.

Saraceno B. Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 1997.

Sobral F, Peci A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2008.

Taylor CM. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de Mereness. 13 ed. porto Alegre: Artes Médicas; 1992.

Tronchin DMR, Melleiro MM, Kurcgant P, Garcia AN, Garzin ACA. Subsídios teóricos para a construção e implantação de indicadores de qualidade em saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2009;30(3):542-6.

Vargas D. Cuidados de adultos em situações de abuso de substâncias psicoativas – abordagem geral. In: Associação Brasileira de Enfermagem. (Org.). Programa de atualização em enfermagem: Saúde do adulto. 1 ed. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2010, v. 3, p. 127-168.

Wachter RM. Compreendo a segurança do paciente. Porto Alegre: Artmed; 2010.

0701210 - Estágio Curricular III (Enfermagem na Atenção Hospitalar ou Pré-Hospitalar)

Conceitos, metodologias e instrumentos dos processos de trabalho em enfermagem. Planejamento, organização, execução e avaliação do cuidado de enfermagem. Prática do cuidado e do gerenciamento do cuidado de enfermagem.

Bibliografia Básica (ENO, ENP):

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução –RDC nº50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília: 2002.

Felli VEA, Marziale MHP, Robazzi MLC, Alexandre NMC. Assistência à saúde do trabalhador no contexto da saúde do adulto. Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto-PROENF. Porto Alegre:Artmed/Panamericana Editora, 2007. p.9-44

Fujimori E, Ohara CVS (ogs). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole, 2009.

Hockenberry MJ, Wilson D, Winkelstein ML. Wong: Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.

Kurcgant P O Poder nas relações multiprofissionais. In: Kalinowski CE (organizadora). Programas de atualização em enfermagem- Saúde do Adulto. São Paulo: Artmed, 2006. cap.1 p.9-37.

Kurcgant P, coordenadora. Gerenciamento em enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

Massarollo MCKB, Mira VL, Martins MS, Gregório Neto J. Direitos dos usuários dos serviços de saúde: aspectos da prática profissional de enfermagem na assistência ao adulto. In: Leite MMJ. (organizadora). Programas de atualização em enfermagem- Saúde do Adulto. São Paulo: Artmed, 2008. p.41-64.

Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança na enfermagem. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.

Matos E, Pires D. Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm 2006; 15(3): 508-14.

Orshan SA. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed; 2010.

Ricci SS. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.

Sobral F, Peci A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2008.

Tronchin DMR, Melleiro MM, Kurcgant P, Garcia AN, Garzin ACA. Subsídios teóricos para a construção e implantação de indicadores de qualidade em saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2009;30(3):542-6.

Wachter RM. Compreendo a segurança do paciente. Porto Alegre: Artmed; 2010.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DISCIPLINAS OPTATIVAS

0701250 - Comunicação para a Clínica Ampliada na Prática de Enfermagem em Atenção Básica

Elementos Básicos da Comunicação. Clínica Ampliada. Atenção Básica. Enfermagem como prática social. Processo de trabalho em saúde. Escuta ativa. Humanização da atenção básica. Saúde Coletiva. Cuidado.

Bibliografia Básica

Ayres JRCM. Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: CEPESC – IMS/UERJ – ABRASCO; 2009. 282 p. (Coleção Clássicos para a Integralidade em saúde)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. v. 4. 60 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. O HumanizaSUS na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. 40 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. 64 p. (série B. textos Básicos de saúde)

Cunha GT. A construção da clínica ampliada na Atenção Básica. São Paulo: Hucitec; 2005. 209 p.

Domingo-Moratalla A. El arte de cuidar: atender, dialogar y responder. Madrid: Rialp, 2013.

Hadad JGV Machado EP, Neves-Amado J, Zoboli ELCP. A comunicação terapêutica na relação enfermeiro-usuário na Atenção Básica: um instrumento para promoção da saúde e cidadania. O Mundo da Saúde (Centro Universitário São Camilo), v. 35, p. 145-155, 2011.

Juan C, Sánchez A, Balsa C. Técnicas de comunicación y relación de ayuda em ciencias de la salud. Madrid: Elsevier; 2003.

Machado EP, Hadad JGV, Zoboli ELCP. A comunicação como tecnologia leve para humanizar a relação enfermeiro-usuário na Atenção Básica. Bioethikós (Centro Universitário São Camilo), v. 4, p. 447-452, 2010.

Sá AC. O cuidado do emocional em saúde. 2ed. São Paulo: Robe; 2003.

Stefanelli MC, Carvalho EC. (orgs.) Comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri: Manole; 2004.

Valverde C. Comunicación terapéutica en enfermería. Madrid: Difusión Avances en Enfermería; 200

0701251 - Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde

Bases teóricas, conceituais, históricas e ético-legais referentes as Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde (IRAS).

Bibliografia Básica

FERNANDES AT, FERNANDES MOV, RIBEIRO FILHO N. Infecção Hospitalares e suas Interfaces na Área de Saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

MAYHALL C. Hospital Epidemiology and Infection Control. Baltimore: Williams & Wilkins, 1996.

PADOVEZE, MC . Enfermagem em infectologia e as inovações tecnológicas. In: Maria Rosa Ceccato Colombrini; Adriana Guzzo Mucke Marchiori; Rosely Moralez de Figueiredo. (Org.). Enfermagem em infectologia - Cuidados com o paciente internado. 2 ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2010, v. 1, p. 15-56.

0701255 - Práticas, formação e educação interprofissional em saúde

No cenário atual internacional, a educação interprofissional (EIP) é reconhecida como componente de mudanças preconizadas na formação dos profissionais de saúde e na atenção à saúde, que têm por finalidade aumentar a resolubilidade da rede de serviços e a qualidade da assistência e cuidado à saúde. A literatura sobre EIP aponta que a formação dos profissionais deve contemplar tanto a construção da identidade profissional específica de cada área, quanto o aprendizado compartilhado com estudantes de outras áreas. Assim, a EIP busca desenvolver competências que envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes para o trabalho em equipe de saúde, centrado nas necessidades de saúde dos usuários dos serviços e população, com colaboração entre os diferentes profissionais. A EIP está orientada a prática interprofissional e encontra na atenção primária à saúde, caracterizada pela integralidade da saúde, interdisciplinaridade e intersubjetividade profissional – usuário, espaço privilegiado para a introdução precoce da temática na formação profissional em saúde. Assim, a disciplina optativa está voltada, sobretudo aos estudantes dos 10 cursos da área da saúde da USP inseridos no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET – Saúde.

Bibliografia Básica

Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no. 287 de 08 de outubro de 1990. Relaciona as categorias profissionais de saúde de nível superior. Brasília; 1998.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no. 154 de 24 de janeiro de 2008. Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. Brasília; 2008.

Campos GWS, Domitti AC. Apoio matricial e equipe de referencia uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública 2007; 23(2): 399-407.

D'Amour D, Goulet L, Labadie JF, Martín-Rodríguez LS, Pineault R. A model and typology of collaboration between professionals in healthcare organizations. BMC Health Serv. Res 2008; 8 (188): 1-14.

Frenk et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. The Lancet. 2010; 376: 1923-58.

Iribarry IN. Aproximações sobre a transdisciplinaridade: algumas linhas históricas, fundamentos e princípios aplicados ao trabalho em equipe. Psicol Reflex Crit. 2003;6(3): 483-90.

Martín-Rodríguez LS, Beaulieu MD, D'Amour D, Ferrada-Videla M. The determinants of successful collaboration: a review of theoretical and empirical Studies. Journal of Interprofessional care 2005; 1: 132-147.

Peduzzi M. Equipe Multiprofissional de Saúde: conceito e tipologia. Revista de Saúde Pública 2001; 35(1):103-9.

São Paulo. Assembleia Legislativa. Direitos dos pacientes. Lei n. 10241. Diário Oficial do Estado, 18 de março de 1999.

Teixeira R. Modelos comunicacionais e práticas de saúde. Interface – Comunic, saúde, Educ 1997; 1(1): 7-40.

World Health Organization. Framework for action on interprofessional education & collaborative practice. Geneva: WHO, 2010.

ENC0110 - Enfermagem nas Práticas Complementares de Saúde

A disciplina proporciona aos estudantes de enfermagem: espaço para a discussão sobre práticas complementares de saúde; visão ampla e crítica a respeito das práticas mais utilizadas em nosso meio, bases para integração de utilidade comprovada no sistema oficial de saúde, visão da concepção sistêmica da vida e o holístico do processo saúde-doença e a possibilidade de discussão sobre o papel do enfermeiro no referencial teórico holístico.

Bibliografia Básica

Akiyama K. Práticas não convencionais em medicina no município de São Paulo. 2004 [Tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina da USP.

- Albuquerque RS. Efeitos da reflexologia na pré eclampsia: estudo experimental. [tese] São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo – Departamento de Enfermagem Escola de Enfermagem da USP; 2003.
- Barbosa MA. A fitoterapia como prática da saúde: o caso do hospital de terapia ayurvédica de Goiânia. [dissertação] Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Ana Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1990.
- Barbosa MA. A utilização de terapias alternativas por enfermeiros brasileiros [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1994.
- Berton AF. Intuição – da fenomenologia à Enfermagem – um estudo bibliográfico [dissertação] Ribeirão Preto (RP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1998.
- Capra F. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix; 1986.
- Carneiro MLM. A bionergia como caminho do processo saúde-doença ao processo saúde-enfermidade [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1999.
- Dethlefsen T, Dahlke R. A doença como caminho. São Paulo: Cultrix; 1983.
- Dobbro EL. A música como terapia complementar no cuidado de mulheres com fibromialgia [dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1998.
- Edde G. Cores para a sua saúde. São Paulo: Pensamento; 1994.
- Gatti MFZ. A Música como intervenção redutora de ansiedade do profissional de saúde no serviço de emergência: utopia ou realidade: 2005 [Dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP.
- Gerber R. Medicina Vibracional uma medicina para o futuro. São Paulo: Cultrix; 1988.
- Krieger D. O toque terapêutico. São Paulo: Cultrix; 1993.
- Medeiros LCM. As plantas medicinais e a enfermagem – a arte de assistir, de curar, de cuidar e de transformar os saberes [tese] Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2001.
- Puggina ACG. O uso da música e de estímulos vocais em pacientes em estado de coma: relação entre estímulo auditivo, sinais vitais, expressão facial e Escalas de Glasgow e Rawsay. 2006. [Dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP.
- Ribeiro MCP. A utilização das terapias complementares de saúde associadas à terapia convencional, por pacientes portadores de patologias oncológicas e onco-hematológicas [dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP.
- Salles LA. A prevalência de sinais iridológicos nos indivíduos com Diabetes Mellitus. 2006. [Dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP.
- Silva MJP, et al. Entendendo o toque terapêutico. Rev Bras Enferm 1991; 44(4): 69-73.
- Silva MJP, Gimenes ONP. (coord). Florais – uma alternativa saudável. São Paulo: Gente; 1999.
- Souza D de, Silva MJP. O holismo espiritualista como referencial teórico para enfermeiro. Rev Esc Enferm USP 1992; 26(2): 235-42.
- Tisserand R. A arte da aromaterapia. São Paulo: Roca; 1993.
- Weil P. O sentido da mudança e a mudança dos sentidos. Rio de Janeiro: Roda dos Tempos; 2000.

ENC0111 - Interpretação de Exames Laboratoriais para Enfermagem

Princípios de biossegurança. Amostras de materiais biológicos. Variáveis pré-analíticas, analíticas e pós-analíticas. Interpretação de exames laboratoriais. Resultados de exames laboratoriais e raciocínio clínico de enfermagem

Bibliografia Básica

- Fischbach F, Dunnning MB. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- Miller O, Gonçalves RR. Laboratório para o clínico. 8ª ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

ENC0112 - Enfermagem em Primeiros Socorros

Primeiros Socorros: conceituação e epidemiologia. Segurança da cena no atendimento. Reconhecimento e condutas nas seguintes emergências: lesões musculoesqueléticas, empalamento, hemorragias internas e externas, queimaduras térmica, elétrica e química, feridas fechadas e abertas, acidentes com animais peçonhentos, intoxicação exógena, convulsão e desidratação.

Bibliografia Básica

- Bergeron D, Bizjak G, Krause GW et al. Primeiros Socorros. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- Martins HS, Brandão Neto RA, Scalabrini Neto A, et al. Emergências clínicas: abordagem prática. São Paulo: Manole, 2011.
- Nunes TA, Melo MCB, Souza C. Urgência e emergência pré-hospitalar. Belo Horizonte: Folium, 2010.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR. Chapleau W. Manual de emergências: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- Grupo de Resgate a Atenção às Urgências e Emergências. Pré-Hospitalar. Barueri, SP: Manole, 2013.
- Luongo J. Tratado de Primeiros Socorros. São Paulo: Rideel, 2014.
- National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT). Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT). AMLS – Atendimento Pré-Hospitalar às emergências clínicas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ENC0113 - Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos na Área de Oncologia

Atenção à saúde de pacientes oncológicos em cuidados paliativos e a atuação do enfermeiro.

Bibliografia Básica

- BONASSA, E.M.A.; GATO, M.I.R. Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos. São Paulo: Ed. Atheneu, 2012.
- HOFF, P.M.G. et al. Tratado de oncologia. São Paulo: Ed. Atheneu, 2013.
- SANTOS, F.S. Cuidados Paliativos: diretrizes, humanização e alívio dos sintomas. São Paulo: Ed. Atheneu, 2011.
- KHAN AS, GOMES B, HIGGINSON IJ. End-of-life care - what do cancer patients want? Nat Ver Clin Oncol 2014; 11:100-108.
- MELO, A.G.C.; FIGUEIREDO, M.T.A. Cuidados paliativos: conceitos básicos, histórico e realizações da associação Brasileira de Cuidados Paliativos e da Associação Internacional de Hospice e Cuidados Paliativos. In: PIMENTA, C.B.M.; MOTA, D.D.C.F.; CRUZ, D.A.L.M. Dor e cuidados paliativos. Ed. Manole, 1ª edição, 2006.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Palliative Care. Disponível em: www.who.int/cancer/palliative/en. Consultado em 27.07.07

ENC0115 - Assistência em Estomaterapia: o Estomizado

Causas da confecção de estomas: aspectos históricos; epidemiológicos e conceituais. Problemática bio-psico-social do ostomizado nas diferentes etapas operatórias. Assistência interdisciplinar junto à clientela ostomizada. Papel do enfermeiro e do stomaterapeuta. Reabilitação e qualidade de vida. A realidade dos serviços e Programas de Assistência ao Ostomizado. Grupos de auto-ajuda.

Bibliografia Básica

Cesaretti IUR, Paula MAB, Paula PR. Estomaterapia: temas básicos em estomas. 2 ed. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária; 2014. - Santos VLCG, Cesaretti IRU. Assistência em Estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia. 2ed. São Paulo: Atheneu; 2015. - WCET. International Ostomy Guidelines. 1ed. 2014. Bibliografia Complementar: - Carvalho RT, Parsos HA. Manual de cuidados paliativos ANCP. 2ed. Porto Alegre: Editora Meridional; 2012. - Malagutti W, Katrikara CJ. Curativos estomias e dermatologia. 1ed. São Paulo: Andreoli; 2010. - Forest-Lalande L. Gastrostomias. 1ed. Campinas: Ed Lince; 2011. - Revistas: WCET Journal; WOCN Journal (Guidelines); Ostomy & Wound Management/ Wounds; Estima. Consensos internacionais.

ENC0132 - Assistência de Enfermagem em Gerontologia

Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento. Atitudes, mitos e estereótipos relativos ao envelhecimento. Aspectos bio-psico-sociais relacionados ao envelhecimento. Avaliação gerontológica. Assistência de enfermagem em Gerontologia: aspectos teórico-práticos.

Bibliografia Básica

Berger L, Mailloux-Poirier D. Pessoas idosas: uma abordagem global. Lisboa: Lusidacta; 1995.
Carvalho Filho E, Papaléo Netto M. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu; 1994.
Duarte YAO. Princípios da assistência de enfermagem gerontológica. In: Papaléo Netto M. Gerontologia. Atheneu: São Paulo; 1996.
Duarte YAO. Cuidadores de idosos: uma questão a ser analisada. O mundo da saúde 1997; .21(4): 223-30.
Duarte YAO. Assistência de enfermagem ao idoso. In: Anais da I Bial de Enfermagem de Botucatu; 1999 abri. 107-16; Botucatu. Botucatu: UNESP; 1999.
Duarte YAO, Diogo MJD. Atendimento domiciliário: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu; 2000.
Duarte YAO. Família: rede de suporte ou fator estressor. A ótica de idosos e cuidadores familiares. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2001.
Duarte YAO; Lebrão ML. O cuidado gerontológico: um repensar sobre a Assistência em Gerontologia. O mundo da saúde 2006; 29(4): 566-74.
Duarte YAO; Lebrão ML. O cuidador no cenário assistencial. O mundo da saúde 2006; 29 (5).
Leite RCBO. O idoso dependente em domicílio. [dissertação] Salvador (Ba): Escola de Enfermagem da UFBA, 1995.
Leite RCBO. A assistência de enfermagem perioperatória na visão do enfermeiro e do paciente cirúrgico idoso. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP, 2002.
Llera FG, MARTIN JPM. Síndromes y cuidados en el paciente geriátrico. Barcelona: Masson; 1994.
Mendes MRSSB; Gusmão JL; Faro ACM; leite RCBO. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. Acta Paul Enferm. 2005; 18(4): 422-6.
Newman DK, Smith DAJ. Planes de cuidados en geriatria. Barcelona: Mosby; 1994.
Papaléo Netto M. Gerontologia. São Paulo: Atheneu; 1996.
Papaléo Netto M. Urgências Geriátricas. São Paulo: Atheneu; 2001.
Rodrigues RAP, Diogo MJD. Como cuidar dos idosos. Campinas: Papyrus; 1996.

ENC0155 - Assistência em Estomaterapia Voltada para a Prevenção e Tratamento de Feridas

Destina-se ao aprofundamento dos conhecimentos acerca da avaliação e princípios gerais específicos do tratamento de feridas agudas e crônicas, como importante papel do enfermeiro e equipe interdisciplinar no enfrentamento do stress.

Bibliografia Básica

Baranoski S, Ayello EA. Wound care essentials: practice principles. 2nd ed. Philadelphia: Wolters Kluwer/ Lippincott Williams & Wilkins; 2008.
Blackley P. Practical stoma wound and continence management. 1ª ed. Vermont: Research Publications. 1998.
Borges EL, Saar SRC, Lima ULAN, Gomes FSL, Magalhães MBB. Feridas: como tratar. 2 ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.
Bryant R, Nix DP. Acute & chronic wounds: current management concepts. 3rd ed. Saint Louis: Mosby/ Elsevier; 2007.
Dealey C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3ª ed. São Paulo, Atheneu, 2006.
Krasner DL, Rodeheaver GT, Sibbald G. Chronic wound care: a clinical source book for healthcare professionals. 4ed. Malvern: HMP Communications; 2007.
Santos VLCG. Avanços tecnológicos no tratamento de feridas e algumas aplicações em domicílio. In: Duarte YAO, Diogo MJDE. Atendimento domiciliário: um enfoque gerontológico. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2000. Cap. 21; p. 265-306.
Sussman C, Bates-Jensen B. Wound care: a collaborative practice manual for health professionals. 3rd ed. Philadelphia: Wolters Kluwer/ Lippincott Williams & Wilkins; 2007.
Krasner D. Chronic wound care: a clinical source book for health care professionals. Philadelphia, Health Management, 2007.
Dissertações e teses.
Revistas: WOCN Journal; Ostomy & Wound Management/ Wounds/ Estima

ENC0170 - A Prática Assistencial na Hipertensão Arterial

A hipertensão arterial como doença crônica e reflexos na saúde do adulto.
Aspectos epidemiológicos da hipertensão arterial.

A prática assistencial à pessoa hipertensa e o papel do enfermeiro nas seguintes situações: prevenção primária, aferição da pressão arterial, tratamento medicamentoso e não medicamentoso, o processo de adesão ao tratamento, prevenção secundária e a ação educativa do enfermeiro.

Bibliografia Básica

- 2003 European Society of Hypertension – European Society of Cardiology guidelines for the management of arterial hypertension. J Hypertens 2003; 21(6):1011-53
- Bambirra A P, Assunção J H, Monteiro J M, Pierin AMG, Mion Júnior D et al. Hypertension in employees of a University General Hospital. Rev Hosp Clin Méd S Paulo 2004; 59:329-36.
- Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus [on line] Brasília (DF) 2002. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>
- V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. São Paulo: Sociedade Brasileira de Cardiologia/Sociedade Brasileira de Hipertensão/Sociedade Brasileira de Nefrologia; 2006.
- Heart Disease and Stroke Statistics - 2008 Update: A Report form the American Heart Association Statistics Committee and Stroke Statistic Subcommittee. Disponível em www.circ.ahajournals.org
- Mano GMP, Pierin AMG. Avaliação de pacientes hipertensos acompanhados pelo Programa de Saúde da Família em um Centro de Saúde Escola. Acta Paul Enferm 2005; 18(3): 269-75.
- Mion Jr. D, Pierin AMG, Alavarce DC, Vasconcellos JHC. Resultado da campanha de avaliação da calibração e condição de esfigmomanômetros. Arq Bras Cardiol. 2000; 74(1):31-34.
- Peres DS, Magna JM, Viana LA. Portador de hipertensão arterial: atitudes, crenças, percepções, pensamentos e práticas. Rev Saúde Pública 2003; 37:635-42.
- Pierin AM, Alavarce DC, Gusmão, JL, Halpern A, Mion Jr D. Blood pressure measurement in obese patient: comparison between upper arm and forearm measurements. Blood Press Monit. 2004; 9:101-105.
- Pierin AMG, Nobre F, Mion Junior D. Adesão ao tratamento: o grande desafio da hipertensão. São Paulo: Lemos; 2001.
- Pierin AMG. Hipertensão Arterial: uma proposta para o cuidar. Ed. Manole, 2004. Barueri-SP.
- Pierin, A M G, Mion Júnior D, Fukushima JT, Pinto A, Kaminaga M. O perfil de um grupo de pessoas hipertensas de acordo com o conhecimento e gravidade da doença. Rev Esc Enf USP 2001; 35:11-8
- Rabello C, Mion Jr D, Pierin AMG. O conhecimento de profissionais da área da saúde sobre a medida da pressão arterial. Rev Escola de Enfermagem da USP. 2004;38:127-134.
- Sanchez, CG, Pierin AMG. Perfil do paciente hipertenso atendido em pronto socorro: comparação com hipertensos em tratamento ambulatorial. Rev Esc Enf USP 2004; 38:90-8.
- Segre CA, Ueno RK, Warde KRJ, Accorsi TAD, Miname MH, Chi CK, Pierin AMG, Mion Jr. D. Efeito, hipertensão e normotensão do avental branco na Liga de Hipertensão do Hospital das Clínicas, FMUSP. Prevalência, características clínicas e demográficas. Arq Bras Cardiol. 2003; 80(2):117-21.
- Strelec MAAM, Pierin AMG, Mion Júnior D. A influência do conhecimento sobre a doença e a atitude frente à tomada de remédios no controle da hipertensão arterial. Arq Bras Cardiol 2003; 81:349-54.
- The Seventh Report of the Joint National Committee on Prevention, Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Pressure: the JNC 7 report. JAMA 2003; 289(19):2560-72.
- World Health Organization 2003 – Adherence to long-term therapies; evidence for actions. 2003.

ENC0185 – Reabilitação na Lesão Medular

Conceitos atuais em reabilitação: deficiências, incapacidades, atividade e participação. Aspectos clínicos e epidemiológicos da lesão medular. Alterações físicas e psicossociais decorrentes da lesão medular. Intervenções e procedimentos de enfermagem na reabilitação da pessoa com lesão medular: prevenção de úlcera por pressão, reeducação da eliminação urinária e intestinal, disreflexia autonômica, disfunção sexual masculina e feminina.

Bibliografia Básica:

- Faro, Ana Cristina Mancussi e; Tuono, Vanessa Luiza. Trauma raquimedular. In: Sousa, Regina Márcia Cardoso de et al. Atuação no trauma uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Atheneu; 2009. p. 289-301.
- Faro, Ana Cristina Mancussi. Aspectos de Reabilitação. In: Sousa, Regina Márcia Cardoso de et al. Atuação no trauma uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Atheneu; 2009. p. 509-17.
- Faro, Ana Cristina Mancussi e. Aspectos de Reabilitação em situações de emergência que envolvam o adulto e o idoso. In: Calil, Ana Maria; Paranhos, Wana Yeda. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu; 2007. p. 749-57.
- Faro, Ana Cristina Mancussi e. Traumatismo raquimedular-bases teóricas e intervenções de enfermagem. In: Koizumi, Maria Sumie; Diccini, Solange. Enfermagem em neurociência – fundamentos para a prática clínica. São Paulo; Atheneu; 2006. p. 233-50.
- Faro ACM. Assistência de enfermagem ao paciente com traumatismo raquimedular. In: VenturaM de F; Faro ACM; Onoe EKN; Utimura M. Enfermagem ortopédica. São Paulo (SP): Ícone; 1996. p. 175-89.
- Faro ACM. Atividades realizadas no domicílio pelo cuidador familiar da pessoa com lesão medular. Rev Paul Enf 2001; 20(2):33-42.
- Faro ACM. Enfermagem em Reabilitação: ampliando os horizontes, legitimando o saber. Rev Esc Enf USP, São Paulo, 40(1): 128-33, 2006.
- Faro ACM. Fatores de risco para úlcera por pressão: subsídios para a prevenção. Rev Esc Enf USP, São Paulo, 33(3):279-283, 1999.
- Faro ACM. Reeducação intestinal. Rev Esc Enf USP, São Paulo, 33(especial): 110, 1999.
- Faro ACM. Assistência ao binômio paciente família na situação de lesão traumática da medula espinhal. Rev lat amer Enf, Ribeirão Preto, 6(4):67-73, 1998.
- Faro ACM. La rehabilitación de la persona con lesión de la medula espinal: tendencias de la investigación en Brasil. Enfermería Global, Espanha, n.3, noviembre, 2003.
- Faro ACM; Ferreira GR. A enfermagem e o controle da dor no contexto da lesão medular. In: Leão ER; Chaves LD, Dor 5º sinal vital reflexões e intervenções de enfermagem. Editora Maio, São Paulo, 2004, p.225-234.
- Moroóka M; Faro ACM, A técnica limpa do autocateterismo vesical intermitente: descrição do procedimento realizado por pacientes com lesão medular. Rev Esc Enf USP, 36(4): 324-321, 2002.
- Bruni DE; Strazzieri KC; Gumieiro MN; Giovanazzi R; Sá VdeG; Faro ACM. Aspectos fisiopatológicos e assistenciais de enfermagem na reabilitação da pessoa com lesão medular. São Paulo. Rev Esc Enf USP, 38(1):71-9.
- Hora Ec; Jukemura MFM; Faro ACM. Aliando-se ao paciente e à família diante das incapacidades. Rev Paul Enf, São Paulo, 20(2):52-56, 2001.

OPAS/OMS, Classificação Internacional de Funcionalidade e Saúde. EDUSP, São Paulo, 2003.

Greve JMD'A; Casalis MEP; Barros Filho TEP de. Diagnóstico e tratamento da lesão da medula espinhal. Editora Roca, São Paulo, 2001.

Amaral LA, Conhecendo a deficiência em companhia de Hércules. Probe Editorial, São Paulo, 1995.

ENO0150 - Saúde do Trabalhador de Enfermagem

A disciplina visa instrumentalizar o aluno para a análise das condições de trabalho inseridas no processo saúde-doença vivenciado pelos trabalhadores de enfermagem. Para tanto, caracteriza os riscos ocupacionais e os acidentes de trabalho a que estão expostos esses trabalhadores e propõe a discussão preventiva desses acidentes.

Bibliografia Básica

Bálsamo AC, Felli VEA. Estudo sobre acidentes de trabalho com exposição líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. RLAE 2006, v.14, p. 346-53.

Baptista, Patrícia Campos Pavan; Merighi, Miriam Aparecida Barbosa, Silva, Arlete. Angústia de mulheres trabalhadoras de enfermagem que adoeceem por distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Rev. bras. enferm. [online]. 2011 64(3):438-444 .

Baptista PCP, Merighi MAB, Freitas GF de. El estudio de la fenomenología como una vía de acceso a la mejora de los cuidados de enfermería. Cultura de los cuidados. 2011; 15(29):p.9-15.

Brasil. Leis, Decretos, etc. Consolidação das leis do trabalho comentada. 37 ed. São Paulo: LTr; 2004. Cap.5 (Da Segurança e da Medicina do Trabalho).

Brasil. Portaria n.1125/GM. Dispõe sobre os propósitos da Política Nacional sobre Saúde do Trabalhador para o SUS. DOU, 06 de julho de 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Legislação em saúde: caderno de legislação em saúde do trabalhador / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. rev. e ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 380 p. - (Série E. Legislação de Saúde).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. LER/DORT e dor relacionada ao trabalho. Protocolos de atenção integral à saúde do trabalhador de complexidade diferenciada. Brasília, MS, organizado por Maeno M, Salerno V, Rossi DAG, Fuller R. et al. 2006. 49p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Exposição a materiais biológicos. Protocolos de atenção integral à saúde do trabalhador de complexidade diferenciada. Brasília, MS, 2006. 74p.

Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde /Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias ; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. 580 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n.114)

Dejours C. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

Felli VEA, Marziale MHP, Robazzi MLC, Alexandre NMC. Assistência à saúde do trabalhador no contexto da saúde do adulto. Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto-PROENF. Porto Alegre: Artmed/Panamericana Editora, 2007. p.9-44

Felli VEA, Tronchin DM. A qualidade de vida no trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem. In: Kurcgant P. Gerenciamento em enfermagem. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010. p.85-103.

Laurell AC, Noriega M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec; 1989.

Mendes R. (Org.). Patologia do trabalho: atualizada e ampliada. 2 ed. São Paulo: Atheneu; 2003.

Oliveira RA, Ciampone MHT. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de processos e intervenções. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 42, p. 57-65, 2008

ENO0165 - Processo Histórico da Enfermagem e as Práticas Atuais

As origens das práticas do cuidar da Antiguidade aos dias atuais. Precursores da enfermagem moderna e as práticas de enfermagem. O advento da Enfermagem moderna ou profissional. Movimentos de profissionalização da enfermagem. Órgãos de classe da Enfermagem no Brasil e no mundo. Imaginário social sobre a Enfermagem: a mídia em foco.

Bibliografia Básica

Collière MF. Promover a vida. Lisboa: Printipo; 1989. Geovanini T, Moreira A, Schoeller SD, Machado WCA. História da enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

Moreira A, Oguisso T. Profissionalização da enfermagem brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. . Freitas GF. Coletividades de enfermagem In: Oguisso T (org). Trajetória histórica da enfermagem. São Paulo: Manole; 2014. Silva GB. Enfermagem profissional: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1999. Almeida MCP, Rocha JSY. O saber de Enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1989. Oguisso T, Freitas GF. Instituições & Práticas de Ensino e Assistência. Rio de Janeiro: Editora Águia Dourada; 2015. Melo C. Divisão social do trabalho e enfermagem. São Paulo: Cortez, 1986. Meyer DE, Waldow VR, Lopes MJM. Marcas da diversidade: saberes e fazeres da enfermagem contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 1998. Nightingale F. Notas sobre a enfermagem. São Paulo: Cortez, 1988

ENP0105 - Práticas Obstétricas na Assistência ao Parto

Assistência ao parto normal no Brasil. Compreende a evolução histórica dos modelos de assistência ao parto e seus agentes, evidências científicas na assistência ao parto, e papel da enfermeira na assistência ao parto e perspectiva de atuação.

Bibliografia Básica

Diniz SG, Duarte AC. Parto normal ou cesárea? O que toda mulher deve saber (e todo homem também). Rio de Janeiro: Editora UNESP, 2004.

Enkin M et al. Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Estudos Feministas. Universidade Federal de Santa Catarina. Dossiê Parto. v.7, n.1-2, p.399-527.

Lowdermilk DL, Perry SE, Cashion K, Alden KR. Saúde da mulher e enfermagem obstétrica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Ministério as Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília; 2001.

Porto F, Araujo LA, Lemos A, Cardoso TC. Atenção à saúde da mulher: história, aspectos legais e cuidado. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2011.
 Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. Dossiê Humanização do Parto. São Paulo; 2002.

ENP0110 - Introdução à Pesquisa Clínica em Enfermagem

O vínculo entre a prática clínica e a pesquisa na Enfermagem. Delineamento da pesquisa clínica e sua utilização. Tipos de desenho. Diretrizes éticas da pesquisa. Fundamentos de estatística: tipos de dados, estatística descritiva e inferencial, representação tabular e gráfica. Classificação das evidências científicas e sua importância na interpretação da literatura científica.

Bibliografia Básica

Beiguelman B. Curso prático de bioestatística. 5º ed. Ribeirão Preto: FUNPEC; 2002. Campana AO, Padovani CR, Iaria CT, Freitas CBD, Paiva SAR de, Hossne WA. Investigação científica na área médica. São Paulo: Manole; 2001.
 Castro AA. Planejamento da pesquisa. São Paulo: AAC; 2001. Disponível em: <http://www.evidencias.com/planejamento> e disponível em: <http://www.metodologia.org> e disponível em: 4. Centro Cochrane do Brasil. Disponível em:
 Drummond JP, Silva E. Medicina baseada em evidências. São Paulo: Atheneu, 1998.
 Doria Filho U. Introdução à bioestatística para simples mortais. 3a ed. São Paulo: Negócio; 1999.
 Fletcher RH, Fletcher SW, Fletcher GS. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
 Gomes MM. Medicina baseada em evidências: princípios e práticas. Rio de Janeiro: Reclamann & Affonso; 2001.
 Grady DG, Hulley SB, Cummings SR, Browner WS. Delineando a pesquisa clínica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
 Jekel JF, Elmore JG, Katz DL. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed; 2002.
 Medronho RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. Epidemiologia. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2009.

ENP0115 - Procedimentos Terapêuticos no Cuidado à Criança e ao Adolescente na Experiência de Doença

Bases teóricas e práticas dos principais procedimentos terapêuticos realizados com crianças e adolescentes em situação de doença, tendo como referencial teórico o Cuidado Centrado na Família e as fases do desenvolvimento da criança e do adolescente.

Bibliografia Básica

1. Hockenberry, M.J.; Winkelstein, W. Wong Fundamentos de enfermagem Pediátrica. 8ed. Rio de Janeiro, Elsevier; 2011.
 2. Bowden, V. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan; 2013.

ENP0132 – Brincar como Cuidado à Criança

A importância e o significado do brincar para as crianças. Funções e tipos de brincadeira. O brincar conforme as fases do desenvolvimento infantil. O brincar como cuidado à criança. Espaços lúdicos.

Bibliografia Básica

Benjamin W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. Trad. De Marcus Vinícius Massari. São Paulo: Summus; 1984.
 Brito TRP, Resck ZMR, Moreira DS, Marques SM. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2009 out-dez;13(4):802-08.
 Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN n 295, de 24 de outubro de 2004: dispõe sobre a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança hospitalizada [internet]. Brasília (DF); 2004. Disponível em: <http://site.Portalfcofen.gov.br/node/4331>.
 Crepaldi R. Brincando com sucata. São Paulo: FEUSP/FAFE/LABRIMP; 2009. (Col. Pontão de Cultura, cad.8)
 Friedmann A. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Edições Sociais; 1998.
 Jasen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. Rev Gaucha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 jun; 31(2):247-53.
 Kramer S (org). Infância e produção cultural. Campinas: Papirus; 1998.
 Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Brinquedo Terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiros na prática assistencial à criança e família. Rev. Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre (RS). 2008 mar;29(1): 39-46.
 Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. Rev. Escola Enfermagem USP. 2011; 45(4):839-46.
 Miltre RMA, Gomes R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2004; 9(1):147-154.
 Santos SMP. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes; 1997.
 Viegas D. (org) Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Rio de Janeiro: WAP; 2007.
 Waksman RD, Harada MJCS. Escolha de brinquedos seguros e o desenvolvimento infantil. Rev Paulista Pediatria. 2005; 23(1): 41-48.
 Waksman RD, Harada MJCS. Escolha de brinquedos seguros para casa, ambulatório e hospital. Rev Paulista Pediatria. 2005; 23(4):192-197.
 Ribeiro CA, Borba RIH, Rezende MA. O brinquedo na assistência à saúde da criança. In: Fujimori E, Ohara CUS. Enfermagem e saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole; 2009. Cap. 13: 287 - 327

ENP0160 - Métodos Anticoncepcionais

Estudo de diferentes tipos de métodos anticoncepcionais (abstinência periódica, de barreira, hormonal, ligadura tubária, vasectomia e dispositivo intra-uterino). A interação cliente e equipe de saúde na assistência à concepção e anticoncepção. Aspectos preventivos da reprodução humana.

Bibliografia Básica

- Baston H, Hall J. Aconselhamento de planejamento familiar após o parto. In: Baston H, Hall J. Enfermagem obstétrica essencial: uma abordagem humanizada pós-parto. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010. p.122 -135.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: manual técnico. 4ª ed. Brasília, DF, 2002.
- El Hakim S, Ribeiro BF, Peixoto TR, Meneguel MCP. Saúde reprodutiva, concepção, anticoncepção e infertilidade. On: Fonseca A. da S, Janicas RCSV (coordenadoras). São Paulo: Martinari; p 19-43.
4. Fonseca EFR. Métodos contraceptivos. On: Porto F, Araujo LA, Lemos A, Cardoso TC. Atenção à saúde da mulher: histórica, aspectos legais e cuidado. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2011. p. 99 – 116.
5. Hatcher RA, Rinehart W, Blackburn R, Geller JS, Shelton JD. Pontos essenciais da tecnologia de anticoncepção: uma manual para pessoal clínico. Baltimore: The Johns Hopkins School of Public Health. Center for Communication Programs. Population Information Program; 2001.
6. Lock SE. Contracepção e aborto. In: Lowdermilk DL, Perry SE, Cashion K, Alden KR. Saúde da mulher e enfermagem obstétrica. 10.ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012. p. 166-90.
7. Olive DL, Palter SF. Fisiologia reprodutiva. In: Berek JS, Novak. Tratado de ginecologia. Trad. de Cláudia Lucia Caetano de Araújo. 14.ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. p. 122-39.
8. Ricci SS. Anatomia e fisiologia do sistema reprodutivo. In: Ricci SS. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Trad. de Maria de Fátima Azevedo. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. p. 24-34.
9. Ricci SS. Questões comuns relacionadas com a reprodução. In: Ricci SS. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Trad. de Maria de Fátima Azevedo. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. p. 38-77.
10. Stubblefield PG, Carr-Ellis S, Kapp N. Planejamento familiar. In: Berek JS, Novak. Tratado de ginecologia. Trad. de Cláudia Lucia Caetano de Araújo. 14.ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. p. 190-237.
11. Scaringi E. Controle da fertilidade e contracepção. On: Orshan AS. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed; 2010. p. 301 -32.

ENP0191 - A Experiência da Pessoa e da Família no Processo de Morrer

A morte e o morrer: componentes da experiência. Conceito de morte. Processo de morte - A bioética e a morte. Modelos de intervenção em enfermagem no contexto da morte.

Bibliografia Básica

- Áries P. História da morte no ocidente. São Paulo: Ediouro, 2003.
- Bousso RS. A família com um filho entre a vida e a morte. In: Gualda DMR, Bragamasco RB. Enfermagem, cultura e o processo saúde-doença. São Paulo: Ícone, 2004. p. 135-145.
- Schmitt, E-E Oscar e a Senhora Rosa. São Paulo. Nova Fronteira. 2003
- Drane J, Pessini L. Bioética, medicina e tecnologia: Desafios éticos na fronteira do conhecimento humano. São Paulo: Loyola, 2005.
- Kovács MJ. Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- Kubler-Ross E. Sobre a morte e o morrer. São Paulo: Edart, 1977.
- Poles K, Bousso RS. Compartilhando o processo de morte com a família: a experiência da enfermeira na uti pediátrica 2004 encaminhado para a Revista Latino Americana.
- Walsh F, Mcgoldrick M. Morte na família: sobrevivendo as perdas. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- Gilioli G. O pequeno Médico. São Paulo: Clio Editora, 2007.
- Bousso RS, Poles K. Morrer com Dignidade: Um Desafio Atual. In: Incontri D, Santos FS. A arte de morrer – Visões Plurais. Bragança Paulista: Editora Comenius, 2007, p.137-44.
- Brum E. O Olho da Rua: uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo: Globo, 2008.
- Carvalho VA, Franco MHP, Kovács MJ, Liberato RP, Macieira RC, Veit MT, et al. Temas em psico-oncologia. São Paulo: Summus, 2008.

ENS0101 - Promoção da Saúde e a Prática de Enfermagem

Essa disciplina tem como finalidade apresentar os conceitos estruturantes do campo da Promoção da Saúde e sua interface com a prática de enfermagem sobretudo na Atenção Básica e na Vigilância em Saúde.

Bibliografia Básica

- CHIESA, A. M. A promoção da saúde como eixo estruturante da atenção à criança no Programa de Saúde da Família. In: Anna Maria Chiesa, Lislaine Aparecida Fracoli, Elma Lourdes Campos Pavone Zoboli. (Org.). Promoção da Saúde da Criança a experiência do projeto Nossas Crianças: janelas de oportunidades. 1 ed. São Paulo - SP: MSPrado Editora e Gráfica Ltda, 2009, v. 1, p. 29-42.
- Westphal MF. Promoção da Saúde e Prevenção de doenças. In: Campos et al org. Tratado de Saúde Coletiva. Ed: Hucitec/Fiocruz, 2008. pg 635 - 667

ENS0102 - Serviços de Saúde: financiamento e custos no processo de produção

A lógica do financiamento e o provimento de recursos estruturais para o SUS como questões fulcrais para o sucesso do mesmo. Processo de regulação sobre transferências de recursos intergovernamentais em saúde e noções de serviços e seus custos na economia.

Bibliografia Básica:

Singer P. Para entender o mundo financeiro. São Paulo: Ed Contexto, 2000.

Kon A. Economia de serviços-teoria e evolução no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. Cap 2, p. 23-45.

Marques RM, Mendes ÁN. A dimensão do financiamento da atenção básica e do PSF no contexto da saúde-SUS. In: Souza MF (org.). Os sinais vermelhos do PSF. São Paulo, Ed Hucitec, 2002, p. 71- 101.

Lopes & Rossetti Economia monetária. 9a Ed; São Paulo, 2005, p. 15-25.

Giacomoni J. Orçamento público 13ª Ed; Atlas, São Paulo, 2005. p. 37-42.

Martins E. Contabilidade de custos. 4ª Ed. Atlas, São Paulo. Cap 2- p. 23-29.

Elias PEM, Dourado DA. Sistema de saúde e SUS: saúde como política social e sua trajetória no Brasil. In: Ibañez N, Elias PEM, Seixas PH D'Â. (organizadores) São Paulo: Hucitec & CEALAG, 2011, p. 102-146.

Brasil. Decreto Federal No 7.508/2011 regulamenta a Lei no 8.080/90 de 28/06/2011. Dispõe sobre a organização do Sistema Único de Saúde-SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em <http://www.jusbrasil.com.br/legislação/1028206/decreto>. Acessado em 20/03/2012.

Ministério da Saúde (BR). Portaria No 204/GM, 29/01/2007. Dispõe sobre a regulamentação sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde na forma de blocos de financiamento. Disponível em dtr2001.saude.gov.br/sas/Portarias/port2007/GM/GM-204htm. 29/01/2007. Acessado em 20/03/2012.

Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS 399 de 22/02/2006. Consolidação do SUS e aprova diretrizes operacionais do referido Pacto.< Disponível em bibliotecaatualiza.wordpress.com/2011/08/06/portaria-gmms-399>. Acessado em 20/03/2012.

Machado RR, Costa E, Erdmann AL, Albuquerque GL, Ortiga AMB. Entendendo o Pacto pela Saúde na gestão do SUS e refletindo sua implementação. R ev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(1):181-7 disponível em [HTTP://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1_a23.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1_a23.htm). cessado 15/03/2012.

Maeda, Sayuri Tanaka and Secoli, Sílvia Regina Use and cost of medication in low risk pregnant women. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Apr 2008, vol.16, no.2, p.266-271. ISSN 0104-1169

Maeda, Sayuri Tanaka, Ciosak, Suely Itsuko and Egry, Emiko Yoshikawa Una propuesta metodológica para la apropiación de costos de producción en la atención prenatal. Ciênc. saúde coletiva, Jun 2010, vol.15, suppl.1, p.987-996. ISSN 1413-8123.

ENS0172 - Drogas psicoativas: educação e redução de danos

O consumo de drogas na atualidade constitui problema complexo de natureza social, mas na área da saúde prevalece a perspectiva biológica. A disciplina se propõe a apresentar a dimensão social da problemática para explicar o consumo prejudicial de drogas na atualidade, analisando os problemas que cercam a juventude na atualidade; se propõe ainda a apresentar os fundamentos da educação emancipatória, criticando as políticas públicas na área e apoiando a elaboração de projetos educativos na área.

Bibliografia Básica

Álcool e outras drogas: um milhão de ações. São Paulo; 2012. Disponível em: Almeida AH, Trapé CA, Soares CB. Educação em saúde no trabalho de enfermagem. In: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo: Manole, 2013, p:293-322. Brasil. Ministério da Saúde. A política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde. 2003. Bucher R, Oliveira S. O discurso do “combate às drogas” e suas ideologias. Rev. Saúde Públ. 1994; 28(2): 137-45. Campos FV, Soares CB. Conhecimento dos estudantes de enfermagem em relação às drogas psicotrópicas. Rev Esc. Enferm. USP. 2004; 38(1): 99-108. Canolleti B, Soares CB Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001, Interface – Comunic., Saúde, Educ., 9(16), p. 115-29, 2005. Cardoso B, et al. Materiais educativos sobre drogas: Uma análise qualitativa. Saúde e Transformação Social; 2013:4(2). Disponível em: < <http://periodicos.incubadora.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/2216>> Coelho HV, Soares CB. Escola de Redutores de Danos: experiência de formação na perspectiva da saúde coletiva. Saúde em Debate. 37(n. especial): 70-81, 2013. Disponível em: < http://saudeemdebate.org.br/UserFiles_Padrao/File/RSD_EspecialDrogas_Web.pdf> Coelho HV et al. Políticas públicas de saúde aos usuários de álcool e outras drogas: contribuição da Saúde Coletiva ao debate. Estácio de Sá – Ciências da Saúde. Revista da Faculdade Estácio de Sá. Goiânia SESES-Go. 2012; 02(07): 194-203. Cordeiro L et al. Avaliação de processo educativo sobre consumo prejudicial de drogas com agentes comunitários de saúde. Saude soc. 2014; 23(3): 897-907. Godoy A et al. Fórum Estadual de Redução de Danos de São Paulo: construção, diálogo e intervenção política. São Paulo: Córrego; 2014. Lachtim SAF, Soares CB. Valores atribuídos ao trabalho e expectativa de futuro: como os jovens se posicionam?. Trabalho, Educação e Saúde. 2011; 9(2): 277-294. Laranjo, THM, Soares CB. Moradia universitária: processos de socialização e consumo de drogas. Rev. Saúde Pública. 2006; 40(6): 1027-1034. Noto AR et al. Drogas na imprensa brasileira: uma análise dos artigos publicados em jornais e revistas. Cad Saúde Pública 2003; 19(1): 69-79. Panaino EF, Soares CB, Campos CMS. Context of the beginning of tobacco use in different social groups. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2014; 22(3): 379-385. Ribeiro TW, Pergher NK, Torossian SD. Drogas e adolescência: uma análise da ideologia presente na mídia escrita destinada ao grande público. Psicol Reflex Crit 1998; 11(3): 421-30. Rodrigues T. Narcotráfico: uma guerra na guerra. São Paulo: Desativo; 2003. Santos VE, Mattos RB, Frei A. Redução de danos em CAPS AD: para além do pragmatismo e da estratégia de intervenção - experiências do CAPAD Santana. In: Godoy A, Ramos B, Sant'Anna M, Marcondes R. Fórum Estadual de Redução de Danos de São Paulo: construção, diálogo e intervenção política. São Paulo: Córrego; 2014. Silva VGB, Soares CB. As mensagens sobre drogas do rap: como sobreviver na periferia. Ciência & Saúde Coletiva. 2004;9(4): 975-985. Soares CB. Agências de socialização e valores sociais: a família, a escola, os pares e o trabalho. In: In: Borges ALV, Fujimori E, organizadoras. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole; 2009, p:61-81. Soares CB, Campos CMS. A responsabilidade da universidade pública no ensino da prevenção do uso prejudicial de drogas. Rev. O Mundo da Saúde. 2004; 28(1): 110-15. Soares CB et al. Juventude e consumo de drogas: oficinas de instrumentalização de trabalhadores de instituições sociais, na perspectiva da saúde coletiva. Interface, Comunicação, Saúde, Educação. 2009; 13(28): 189-199. Soares CB et al. Avaliação de ações educativas sobre consumo de drogas e juventude: a práxis no trabalho e na vida. Trabalho, Educação e Saúde. 2011;9(1): 43-62. Soares CB, Campos CMS. Consumo de drogas. In: Borges ALV, Fujimori E, organizadoras. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole; 2009, p. 436-68. Soares CB. Juventude e saúde: concepções e políticas públicas. In: Dayrell J, Moreira MLC, Stengel M, organizadores. Juventudes contemporâneas: um mosaico e possibilidades. Belo Horizonte:PUC Minas; 2011, p. 361-78.

ENS0180 - A Prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids (dst/aids) no Contexto da Enfermagem em Saúde Coletiva: a Incorporação do Conceito de Vulnerabilidade

A evolução epidemiológica das DST e aids no Brasil. Os modelos e as práticas de prevenção das DST e aids no Brasil. O conceito de vulnerabilidade aplicado à aids.

Bibliografia Básica

Barbosa RM, Parker R. Sexualidade pelo avesso: direitos, identidades e poder. Rio de Janeiro: Editora 34; 1999.

Ayres, José Ricardo Carvalho Mesquita. Práticas educativas e prevenção de HIV/Aids: lições aprendidas e desafios atuais. Interface (Botucatu) [online]. 2002, vol.6, n.11 [citado 2012-04-12], pp. 11-24. Disponível em: Paiva, Vera. Sem mágicas soluções: a prevenção e o cuidado em HIV/ AIDS e o processo de emancipação psicossocial. Interface (Botucatu) [online]. 2002, vol.6, n.11, pp. 25-38. ISSN 1414-3283. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832002000200003>.

Bertolozzi, Maria Rita, Nichiata, Lúcia YI, Takahashi, Renata Ferreira, Ciosak, S.I., Hino, P; VAL, L. ; Guanilo, M C de La Torre Ugarte ; Pereira, E.G. et al. Os conceitos de vulnerabilidade e adesão na Saúde Coletiva. Rev. Esc. Enferm. USP, Dez 2009, vol.43, nº.espec2, p.1326-1330. ISSN 0080-6234.

PAIVA, Vera et al. A sexualidade de adolescentes vivendo com HIV: direitos e desafios para o cuidado. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2011, vol.16, n.10, pp. 4199-4210. ISSN 1413-8123.

ENS0185 - A Intervenção de Enfermagem em Saúde Coletiva e a Política Nacional de Humanização da Atenção Básica no SUS

O Sistema Único de Saúde e a Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS). Os valores norteadores do HumanizaSUS: autonomia e protagonismo dos sujeitos, a co-responsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos solidários e a participação coletiva. Respeito à autonomia dos usuários dos serviços de saúde: informação, comunicação e privacidade. Estratégias e tecnologias para humanização da atenção à saúde e a intervenção de enfermagem em saúde coletiva: PSF, PACS, acolhimento, ouvidoria, ombudsmen, Fórum de Patologias. Experiências de humanização em serviços de atenção básica e as implicações para a prática de enfermagem em saúde coletiva.

Bibliografia Básica

Aleksandrowicz AMC, Minayo MCS. Humanismo, liberdade e necessidade: compreensão dos hiatos cognitivos entre ciências da natureza e ética. Ciencia & Saude Colet 2005; 10 (3): 513-24.

Ayres JRCM. Hermenêutica e humanização das práticas de saúde. Ciencia & Saude Colet 2005; 10 (3): 549-60.

Benevides R, Passos E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. Ciencia & Saude Colet 2005; 10 (3): 561-71.

Borrel i Carrió F. Práctica clínica centrada en el paciente Madrid: Triacastela; 2011

Campos RO. O encontro trabalhador-usuário na atenção à saúde: uma contribuição da narrativa psicanalítica ao tema do sujeito na saúde coletiva. Ciencia & Saude Colet 2005; 10 (3): 573-83.

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético – estético no fazer em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Egry EY. Saúde coletiva: construindo um novo modelo de enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.

Fracolli LA, Zoboli ELCP. Descrição e análise do Acolhimento: uma contribuição para o Programa Saúde da Família. Revista EEUSP. Vol. 38, n. 3, p. 143-151, jun.2004.

Fracolli LA, Zoboli ELCP. Desafios presentes na qualificação do cuidado em saúde e humanização. In: Nelson Ibañez, Paulo Eduardo Mangeon Elias, Paulo Henrique D'Angelo Seixas. (Org.). Política e Gestão Pública em Saúde. São Paulo - SP: Hucitec Editora, 2011, v. 1, p. 762-780.

Fracolli LA, Castro DFA. Competência do enfermeiro em atenção básica: em foco a humanização do processo de trabalho. O Mundo da Saude 2012; 36 (3): 427-432

Franco TB, Bueno WS, Merhy EE. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. 15:345-353, abr-jun, 1999

Junges JR, Barbiani R. Repensando a humanização do Sistema Único de Saúde à luz das redes de atenção à saúde. O Mundo da Saude 2012; 36 (3): 397-406.

Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. Cuidado: as fronteiras da integralidade. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, IMS, UERJ, ABRASCO; 2004.

São Paulo. Secretaria Municipal de Saúde. Acolhimento: o pensar, o fazer e o viver. São Paulo: Palas Athena; 2002.

São Paulo. Lei nº 10.241, de 17 de março de 1999. Dispõe sobre os direitos dos usuários dos serviços de saúde e das ações de saúde no Estado e dá outras providências. In: Gouveia R., organizador. Saúde pública, suprema lei: a nova legislação para a conquista da saúde. São Paulo: Mandacarú; 2000. p. 177-82.

Souza MF, organizador. Os sinais vermelhos do PSF. São Paulo: Hucitec; 2002.

Teixeira RR. Humanização e Atenção Primária à Saúde. Ciencia & Saude Colet 2005; 10 (3): 585-97.

Vaitsman J, Andrade GRB. Satisfação e responsividade: formas de medir a qualidade e a humanização da assistência à saúde. Ciencia & Saude Colet 2005; 10 (3): 599-11.

Zoboli ELCP, Martins CL, Fortes PAC. O programa saúde da família na busca da humanização e da ética na atenção à saúde. In: Instituto para o Desenvolvimento da Saúde, Universidade de São Paulo, Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. p. 47-50.

Zoboli ELCP. Bioética e enfermagem. In: Vieira TR, organizadora. Bioética nas Profissões. Petrópolis: Vozes; 2005. p. 101-19.

Zoboli ELCP, Fortes PAC. Bioética e atenção básica: um perfil dos problemas éticos vividos por enfermeiros e médicos do Programa Saúde da Família, São Paulo, Brasil. Cad Saude Publica 2004; 20(6): 109-18.

Zoboli ELCP. Bioética e atenção básica: para uma clínica ampliada, uma Bioética clínica amplificada. O Mundo da Saúde (Centro Universitário São Camilo. Impresso), v. 33, p. 195-204, 2009.

Machado EP, Hadad JGV, Zoboli ELCP. A comunicação como tecnologia leve para humanizar a relação enfermeiro-usuário na Atenção Básica. Bioethikós (Centro Universitário São Camilo), v. 4, p. 447-452, 2010.

ENS0190 - Um Olhar de Gênero Sobre a Saúde das Mulheres

Trata-se de uma reflexão acerca da vida e saúde das mulheres sob o olhar de Gênero, ou seja, através dos processos sociais de construção da feminilidade e da masculinidade numa dada realidade sociocultural. A partir disso, é possível compreender e intervir no processo saúde-doença das mulheres, consideradas as especificidades do cenário brasileiro.

Bibliografia Básica

- Amaral, MA; Fonseca RMGS. Entre o desejo e o medo: as representações sociais das adolescentes acerca da iniciação sexual. *Rev Esc Enferm USP* 2006 40(4): 469-76
- Andrade CJM; Fonseca RMGS. Considerações sobre violência doméstica, gênero e o trabalho das equipes de saúde da família. *Rev Esc Enferm USP*, 2008, 42(3):591-5.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Caracterização das vítimas de violências doméstica, sexual e outras violências interpessoais notificados no VIVA. Brasília; 2008.
- Breilh J. Epidemiologia crítica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- Fonseca RMGS. As oficinas de trabalho como opção metodológica. In: Educar para a saúde: prevenção e controle do uso problemático de álcool e drogas na vida e no trabalho. São Paulo: Coordenadoria de Assistência Social da Universidade de São Paulo, 2005.
- Fonseca, RMGS. Gênero e saúde-doença: uma releitura do processo saúde-doença das mulheres. In: Fernandes RAQ, Narchi NZ, (org) Enfermagem e saúde da mulher; Barueri: Manole, 2007. p. 30-61.
- Fonseca, RMGS. Gênero como categoria para a compreensão e a intervenção no processo saúde-doença. PROENF- Programa de atualização em Enfermagem na saúde do adulto. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2008, v.3, p.9-39.
- Goldani AM. Famílias e gêneros: uma proposta para avaliar (des) igualdades. [online]. 2000. Disponível em: www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/todos/gent2-1.pdf.
- Gomes R, Minayo MCS, Silva CFR. Violência contra a mulher: uma questão transnacional e transcultural das relações de gênero. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- Guedes RN, Silva ATMC, Fonseca RMGS. A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. *Esc. Anna Nery Ver Enferm* 2009 jul-set; 13(3): 625-31
- Guedes RN; Coelho EAC; Silva ATMC. Violência conjugal: problematizando a opressão das mulheres vitimizadas sob olhar de gênero. In: *Rev eletrôn enferm [serial on line]* 2007a, vol 2. Available in: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/sumario.htm>
- Minayo MCS. Violência e Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- Nações Unidas. CEPAL. Manual de uso do Observatório da Igualdade de Gênero da América Latina e Caribe. CEPAL: Santiago (Chile), 2010. Disponível em: <http://www.eclac.cl/publicaciones/xml/4/40114/ManualObservatorioWebPortugues.pdf>
- Oliveira CC.; Fonseca RMGS. Práticas dos profissionais das equipes de saúde da família voltadas para as mulheres em situação de violência sexual. *Rev Esc Enferm USP* 2007 41(4):605-12. javascript: void(0)
- PRO-AIM, Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade. SMS/SP. Acesso em 20/12/2008.
- Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, França-Júnior I, Diniz S, Portella AP, Ludermit AB, Valença O, Couto MT. Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. *Rev Saúde Pública* 2007; 41(5):797-807.
- SEADE. Fundação do Sistema Estadual de Análise de Dados. Síntese de estatísticas vitais, 2008. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/>
- Stotz EN. Os desafios para o SUS e a educação popular: uma análise baseada na dialética da satisfação das necessidades de saúde [on line]. Disponível em: <http://www.redepopsaude.com.br/varal/politicasaude/desafiosus.htm> (s/d). Acesso em 12 ago 2008.

ENS0191 - Sistematização da Abordagem de Questões Éticas na Atenção Primária: Introdução ao Método da Deliberação

Saberes e habilidades para a percepção das questões éticas na atenção básica. Conflitos de valores na prática da enfermagem na atenção básica. Fatos, valores e deveres e o processo de deliberação moral. Argumentação das decisões. Descrição de problemas, cursos de ação e decisões consistentes do ponto de vista moral. Distinção dos valores em conflito nos problemas éticos. Convivência respeitosa e diálogo com visões morais distintas. Conflitos morais no trabalho em equipe. Especificidade da bioética. Peculiaridades da bioética na atenção básica.

Bibliografia Básica

- Barbero Gutiérrez J, Garrido Elustondo S, de Miguel Sánchez C, Vicente Sánchez F, Macé Gutiérrez I, Fernández García C. Efectividad de un curso de formación en bioética y de la implantación de una checklist en la detección de problemas éticos en un equipo de soporte de atención domiciliar. *Aten Primaria* 2004; 34:20-5
- Faustino RLH, Egry EY. A formação da enfermeira na perspectiva da educação reflexões e desafios para o futuro. *Rev Esc Enferm USP* 2002; 36(4): 332-7.
- Feito L, Gracia D, Sanchez M. Bioética el estado de la cuestión Madrid: Triacastela; 2012
- Gracia D. Para pensar a bioética: metas e desafios. São Paulo: Loyola; 2010.
- Gracia D. La deliberación moral: el método de la ética clínica. In: Gracia D, Júdez J. ed. Ética ne la práctica clínica. Madrid: Fundación de Ciencias de la Salud/Triacastela; 2004. p. 21-32.
- Gracia D. La deliberación moral: el método de la ética clínica. *Med Clin (Barc)* 2001; 117: 18-23
- Gracia D. Moral deliberation: the role of methodologies in clinical ethics. *Medicine, Health Care and Philosophy*. 2001; 4: 223–232.
- La Taille Y. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed; 2006.
- Ogando Díaz B, García Pérez C. Necesidades de formación en bioética en la Comunidad de Madrid. *Aten Primaria*. 2005; 35:240-5
- Pose C. Lo bueno y lo mejor: introducción a la bioética médica. Madrid: Triacastela; 2009.
- Pose C. Bioética de la responsabilidad de Diego Gracia a Xavier Zubiri Madrid: Triacastela; 2012
- Silva LT, Zoboli ELCP, Borges ALV. Bioética e atenção básica: um estudo exploratório dos problemas éticos vividos por enfermeiros e médicos no PSF. *Cogitare Enfermagem (UFPR)*, v. 11, p. 133-142, 2006.
- Silva, LT, Zoboli ELCP. Problemas éticos na atenção primária: a visão de especialistas e profissionais. RBB. *Revista Brasileira de Bioética*, v. 3, p. 27-39, 2007.

Zoboli ELCP, Fortes PAC. Bioética e atenção básica: um perfil dos problemas éticos vividos por enfermeiros e médicos do Programa Saúde da Família, São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1690-1699, 2004

Zoboli ELCP. Nurses and primary care service users: bioethics contribution to modify this professional relation. Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, p. 316-320, 2007.

Zoboli ELCP. Deliberação: leque de possibilidades para compreender os conflitos de valores na prática clínica da atenção básica. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2010. [tese de Livre-docência].

Zoboli ELCP. Bioética clínica na diversidade: a contribuição da proposta deliberativa de Diego Gracia. In: Pessini L, Barchifontaine CP, Hossne WS, Anjos MF. (Org.). Ética e Bioética Clínica no Pluralismo e Diversidade: teorias, experiências e perspectivas. 1ed. Aparecida: Ideias e Letras, 2012, v. 1, p. 149-164.

Zoboli ELCP. Bioética clínica na diversidade: a contribuição da proposta deliberativa de Diego Gracia. Bioethikós (Centro Universitário São Camilo), v. 6, p. 49-57, 2012.

ENS0192 - Saúde do Adolescente na Atenção Básica

Adolescência como construto social. Condições de vida e saúde do adolescente no Brasil. Políticas públicas de saúde voltadas à adolescência e à juventude no Brasil. Agências de socialização e valores sociais: família, escola, pares e trabalho. Mudanças corporais na adolescência. Reconhecimento das necessidades de saúde dos adolescentes. Questões éticas na atenção à saúde do adolescente. Saúde sexual e reprodutiva na adolescência. Consumo de drogas. Alimentação e nutrição na adolescência.

Bibliografia Básica

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília; 2010.

Borges ALV, Fujimori E (org.). Enfermagem e a Saúde do Adolescente na Atenção Básica. Barueri/SP: Editora Manole; 2009. 581 p.

HSM0125 - Saúde e Ciclos de Vida II

Ciclos de vida como transformação e desenvolvimento humanos. Sexualidade feminina e masculina. Concepção e anticoncepção. Estratégias de Prevenção de risco e populacional para os principais agravos à saúde de jovens, adultos e idosos. Políticas voltadas à saúde da mulher e do homem na juventude, na vida adulta e no envelhecimento.

Bibliografia Básica

Aldrich JM, Buchalla CM, Cardoso MRA. Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher. São Paulo: Atheneu; 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 84p (destaco páginas 25 a 30). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116p (Cadernos de Atenção Básica, no 39). (Destaco páginas 15 a 24). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_39.pdf

Oliveira, AF et al. Global burden of disease attributable to diabetes mellitus in Brazil. Cad. Saúde Pública. 2009, vol.25, n.6 [cited 2015-03-11], pp. 1234-1244. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009000600006>.

Buss PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2000; 5 (1): 163-177.

Domingues MA, Lemos ND, organizadores. Gerontologia: os desafios nos diversos cenários da atenção. Barueri: Manole; 2010.

Lebrão ML, Duarte YAO. SABE: Saúde, Bem-estar e Envelhecimento; o projeto SABE no município de São Paulo, uma abordagem inicial. Brasília, DF: OPAS; 2003.

Vitolo MR. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio; 2008.

"Gênero, Sexualidade e Saúde". In: Saúde, Sexualidade e Reprodução – compartilhando responsabilidades. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1997, p. 101-110.

HSM0130 - Ciclos de Vida II

Principais características biopsicossociais de jovens, adultos e idosos e as principais políticas dirigidas a estes grupos.

Bibliografia Básica

Aldrich JM, Buchalla CM, Cardoso MRA. Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher. São Paulo: Atheneu; 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 84p (destaco páginas 25 a 30). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116p (Cadernos de Atenção Básica, no 39). (Destaco páginas 15 a 24). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_39.pdf

Oliveira, AF et al. Global burden of disease attributable to diabetes mellitus in Brazil. Cad. Saúde Pública. 2009, vol.25, n.6 [cited 2015-03-11], pp. 1234-1244. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009000600006>.

Buss PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2000; 5 (1): 163-177.

Domingues MA, Lemos ND, organizadores. Gerontologia: os desafios nos diversos cenários da atenção. Barueri: Manole; 2010.

Lebrão ML, Duarte YAO. SABE: Saúde, Bem-estar e Envelhecimento; o projeto SABE no município de São Paulo, uma abordagem inicial. Brasília, DF: OPAS; 2003.

Vitolo MR. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio; 2008.

“Gênero, Sexualidade e Saúde”. In: Saúde, Sexualidade e Reprodução – compartilhando responsabilidades. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1997, p. 101-110.

HSM0134 - Introdução à Pesquisa Científica em Saúde Pública, Ciclos de Vida e Sociedade - O Projeto de pesquisa

Principais características da produção científica em Saúde Pública, Ciclos de Vida e Sociedade

Bibliografia Básica

BECKER, HOWARD S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec (1999).

BRASIL, Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde, Resolução no 196/96 de 10 de outubro de 1996.

BRASIL, Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde, Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

SEVERINO, AJ. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002.

VICTORA, CG; KNAUTH, DR; HASSEN, MNA. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000

VOLPATO, G. L., BARRETO, R. Elabore Projetos Científicos Competitivos. Botucatu - SP: Best Writing, 2014.

HSM0135 - Introdução à Pesquisa Científica em Saúde Pública, Ciclos de Vida e Sociedade – Disseminação de Resultados

Principais características da disseminação científica em Saúde Pública, Ciclos de Vida e Sociedade

Bibliografia

BECKER, HS. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1999.

BECKER, HS. Truques da Escrita. Rio de Janeiro: Zahar, 2015

DAY, RA. Como escrever e publicar um artigo científico. São Paulo: Santos, 2001.

DENZIN, NK; LINCOLN YS. The SAGE handbook of qualitative research. Thousand Oaks Sage Publications, 2005.

SEVERINO, AJ. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002.

VICTORA, CG; KNAUTH, DR; HASSEN, MNA. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000

VOLPATO, G. L. Bases teóricas para redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2007.

VOLPATO, G. L. Método Lógico para Redação Científica. São Paulo: Best Writing; 2011.

VOLPATO, Gilson Luiz. O método lógico para redação científica. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, [S.l.], v. 9, n. 1, Mar. 2015. ISSN 1981-6278. Acesso em: 09 Apr. 2015. doi:<http://dx.doi.org/10.3395/reciis.v9i1.932>

0700010 - Estudos Independentes 1

0700011 - Estudos Independentes 2

0700014 - Estudos Independentes 3

0700015 - Estudos Independentes 4

0700016 - Estudos Independentes 5

0700017 - Estudos Independentes 6

0700018 - Estudos Independentes 7

0700019 - Estudos Independentes 8

0700020 - Estudos Independentes 9

0700021 - Estudos Independentes 10

Incentivar e valorizar a participação dos alunos em atividades que ampliem as dimensões dos componentes curriculares relacionadas à Enfermagem, como meio complementar à formação profissional

Bibliografia Básica

Não possui.